



FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

Paulina Karina Kazana

2º Ciclo de Estudos em História, Relações Internacionais e Cooperação.

# **Emigração/Imigração polaca**

O destino Portugal no pós-adesão à União Europeia

2013

Orientador: Professor Doutor Jorge Alves

Dissertação

Versão definitiva

*People come here penniless but not cultureless.*

*They bring us gifts.*

*We can synthesize the best of our traditions with the best of theirs.*

*We can teach and learn from each other to produce a better country...*

Mary Pipher

As pessoas chegam aqui sem dinheiro, mas não sem cultura.

Elas trazem-nos presentes.

Podemos fundir o melhor de nossas tradições com o melhor deles.

Podemos ensinar e aprender uns com os outros para produzir um país melhor ...

Mary Pipher

**Dla moich kochanych rodziców.....**

## Agradecimentos

---

Na tese de mestrado tive ocasião de referir que uma dissertação, apesar do processo solitário a que qualquer investigador está destinado, reúne contributos de várias pessoas. Em primeiro lugar agradeço ao meu orientador Professor Doutor Jorge Alves pela ajuda e diretrizes que me permitiram o desenvolvimento e escrita desta dissertação. Tenho noção que a minha origem polaca me trouxe algumas dificuldades acrescidas, pelo que louvo a paciência e disponibilidade sempre demonstradas pelo Professor que foi fundamental para o esclarecimento das muitas dúvidas que foram surgindo no desenvolvimento deste trabalho.

Este trabalho não seria possível sem a cooperação voluntária dos imigrantes polacos contactados, que gentilmente se prontificaram a responder aos inquéritos conduzidos.

Gostaria de agradecer a Eliana Costa e Rita Abreu pelo apoio e pela amizade. Querida Li, sem ti este trabalho nunca seria escrito. Obrigada pela tua ajuda e suporte nos momentos difíceis. És o meu grande pilar e fazes parte da minha família portuguesa. Ritinha foste tu que me ensinaste a escrever em português e sempre acreditaste em mim. Sem ti não estaria no lugar onde estou. Obrigada pela tua dedicação e paciência durante todo o meu percurso académico.

Por seguinte gostaria de agradecer a toda a minha família e os meus pais que sempre acreditaram em mim e diziam para eu lutar pelos meus sonhos e que o céu não tem limites. Obrigada por me deixaram escolher o caminho da minha vida que me levou para Portugal. Agradeço-vos pois sempre apoiaram todas as minhas decisões.

Por último gostaria de agradecer à minha família portuguesa. Fatinha, obrigada por tudo o que me ensinou, pelo seu amor, amizade e paciência. Senhor Filipe, agradeço pela sua disposição de ajuda constante e pelos bons conselhos.

Andrezinho, obrigada por seres o meu companheiro durante todos estes anos.

Obrigada por sempre acreditares em mim...

## Resumo

---

O tema presente dessa tese é a Emigração/Imigração polaca, focada no destino Portugal pós-adesão a União Europeia. Procurou-se compreender como o processo migratório foi desenvolvido através do longo percurso histórico recorrendo a livros, dados estatísticos, artigos e entrevistas elaboradas. Esta dissertação baseia-se num inquérito efectuado a 72 imigrantes polacos em Portugal, aplicando apenas um segmento das grandes questões relacionadas com o fluxo migratório da população polaca para Portugal. Pretendeu-se delinear o conhecimento atual do processo migratório após a adesão da Polónia à União Europeia, procurando descrever o perfil do imigrante polaco em Portugal. Uma das questões fundamentais que sustentam a realização deste estudo é a descrição dos motivos que levaram os polacos a emigrar para Portugal. É fundamental descrever como se processam os mecanismos da adaptação dos imigrantes às condições da vida em Portugal, bem como o grau da assimilação e integração do povo polaco na cultura e sociedade de acolhimento. Procurou-se saber quais as dificuldades sentidas pelos imigrantes polacos em Portugal. Será que mantêm os contatos com os seus compatriotas? Preservam as tradições polacas no país de acolhimento? Será que trabalham na sua profissão no país de acolhimento? O que e de que gostam em Portugal? Onde preferem viver em Portugal ou na Polónia? Ganham melhor na Polónia ou em Portugal? Estão arrependidos ou não com a decisão tomada sobre migração? Quais são os valores importantes na vida dos imigrantes Polacos? Pensam em regressar para a Polónia? Este estudo desenvolve, pois, um esforço para captar as representações dos polacos presentes em Portugal nessa dupla situação de emigrantes /imigrantes.

Palavras chaves:

emigração, imigração, mobilidade, imigrante, diáspora polaca, regresso

## Abstract

---

The theme of this thesis is Emigration / Immigration of polish people, focused on the Portugal target after accession to the European Union. We sought to understand how the migration process was developed throughout recent history by consulting history books, statistics, articles and interviews compiled. This dissertation is based on a survey of 72 Polish immigrants in Portugal, using only a segment of the major issues related to the migration of the Polish population to Portugal. It was intended to outline the current knowledge of the migration process after the accession of Poland to the European Union, describing the profile of Polish immigrants in Portugal. One of the fundamental issues that underpin the present study is the description of the reasons that led Poles to emigrate to Portugal. It is essential to describe how to process the mechanisms of adaptation of immigrants to the conditions of life in Portugal, as well as the degree of assimilation and integration of the Polish people in the host society and culture. We seek to know what were difficulties experienced by Polish immigrants in Portugal. Do they maintain contacts with their compatriots? Polish preserve traditions in the host country? Do they work in your profession in the host country? What do they like in Portugal? Where do they prefer to live in Portugal or Poland? Do they earn better in Poland or Portugal? Do they regret not the decision about migration? What values are important in the lives of Polish immigrants? Do they think of returning to Poland? This study develops, therefore, an effort to capture representations of Poles present in Portugal in this dual situation of emigrants/immigrants.

Keywords:

emigration, immigration, mobility, immigrant Polish diaspora, return

# Índice

<b>Agradecimentos .....</b>	<b>4</b>
<b>Resumo .....</b>	<b>5</b>
<b>Abstract.....</b>	<b>6</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>9</b>
<b>Primeiro Capítulo.....</b>	<b>15</b>
1. Visão histórica.....	16
1.1 Tipologias.....	31
1.2 Metodologia .....	40
<b>Segundo Capítulo .....</b>	<b>47</b>
2. Emigração dos Polacos após de entrada na UE.....	48
<b>Terceiro Capítulo .....</b>	<b>55</b>
3. Resultado do questionário .....	56
3.1 Sexo:.....	56
3.2 Idade.....	57
3.3 Estado civil.....	57
3.4 Ano da saída .....	57
3.5 Origem.....	58
3.6 Habilitações literárias .....	60
3.7 Estado profissional .....	61
3.8 Lugar de acolhimento.....	62
3.9 Saída do país.....	63
3.10 As causas da saída.....	64
3.11 Tipo da saída .....	67
3.12 Garantias no país de acolhimento.....	68
3.13 Renumeração .....	69
3.14 Trabalha na sua área da formação? .....	71
3.15 Relações com os compatriotas .....	72
3.16 Adaptação em Portugal .....	79
3.17 Vida melhor em Portugal ou na Polónia?.....	87
3.18 Valores importantes.....	90
3.19 Decisão tomada sobre emigração.....	92
3.20 Regresso para país de origem? .....	94
<b>Quarto Capítulo .....</b>	<b>97</b>

4. Balanço: emigração/imigração .....	98
4.1 Emigração do país de origem .....	100
4.2 Imigração para o país de acolhimento .....	108
4.3 Imigrantes polacos em Portugal .....	110
5. Conclusão.....	112
6. Fontes e Bibliografia .....	123
6.1 Fontes .....	123
6.2 Bibliografia.....	125



## Introdução

---

As migrações são um fenómeno muito antigo, que tem ocorrido ao longo de toda a história humana.

A maioria dos paleontologistas e geneticistas da atualidade concorda que os primeiros humanos surgiram na região este do continente africano, tendo ocorrido a primeira migração num período compreendido entre os 60 000 e 70 000 anos atrás, provavelmente motivada por alterações climáticas. O Homem começou assim a deixar África, ocupando outras regiões do planeta, nomeadamente, para o ocidente, através da Europa, para oriente, através da Ásia e a partir daí para a Austrália. Numa fase mais tardia, o Homem chegou às Américas (Wells: s/d).

Então, pode afirmar-se que a origem dos fenómenos migratórios coincide com os primórdios da civilização e tem sido persistente ao longo da história humana. Desde aí tem-se assistido a alguns fenómenos migratórios de grande relevância, dos quais se salientam por exemplo, o primeiro grande fluxo migratório europeu para o Brasil, no século XVI e, posteriormente, no século XIX, também nas Américas, ocorreu a chamada grande “Febre Brasileira”. Mais tarde, já no século XX e como consequência da I e II Guerras Mundiais, ocorreram outras migrações significativas, no que respeita ao número de indivíduos em movimentos migratórios. Ainda hoje em dia, e potenciada pelo fenómeno da globalização, estes movimentos continuam a ocorrer.

Sendo uma constante na história humana, desde os primórdios do Homem até aos tempos contemporâneos, como já foi mencionado, surge a necessidade de encontrar uma definição do conceito de migração, dada a sua importância. A dificuldade na unanimidade de uma definição é consequência de ser um fenómeno multidimensional, que é objeto de estudo de várias disciplinas e áreas do saber, como por exemplo, a demografia, economia, política, entre outras (Wells: s/d).

Assim, e no decorrer deste trabalho, abordar-se-ão várias definições do conceito de migração, de acordo com vários autores, e em conformidade com os motivos que levam a estes movimentos, baseados em estudos de uma ou de várias áreas de investigação.

De uma forma extremamente simplista e redutora, pode definir-se migração como um movimento de população, geralmente através de uma fronteira política, de um

local de origem para um local de acolhimento, com a intenção de constituir neste, residência permanente ou semipermanente (Wells: s/d).

Estes movimentos migratórios podem ocorrer a diferentes escalas; por exemplo, existem migrações intercontinentais (entre continentes), migrações intracontinentais (entre diferentes países de um mesmo continente) e inter-regionais (no interior de um país). No que se refere às migrações inter-regionais, salienta-se, sobretudo as migrações das áreas rurais para as áreas urbanas (Wells: s/d).

Existem várias classificações respeitantes à migração, também designadas tipologias migratórias, que importa abordar e esclarecer numa fase inicial do presente trabalho.

Podemos dividir as migrações em dois grandes grupos: a migração designada como interna que ocorrem dentro de um mesmo estado, país ou continente e a migração dito como externa que, em oposição, envolvem deslocações para um outro estado, país ou continente (Kelly: 2009).

Uma outra tipologia divide os fenómenos migratórios em emigração e imigração. A emigração é definida como sendo o movimento de saída de um indivíduo de um país para outro, designado emigrante; enquanto imigração é o termo utilizado para a chegada de indivíduos de outros países, ou imigrantes.

Também se pode abordar o conceito de migração atendendo às causas que levaram a estes movimentos. Assim, existem migrações voluntárias quando os indivíduos se deslocam com a finalidade de melhorar a sua situação económica, profissional ou por outras causas pessoais. Não obstante, algumas migrações podem designar-se como involuntárias ou forçadas quando há movimentação de população por razões étnicas, políticas ou religiosas. Outras migrações, embora não com carácter forçado ou obrigatório, são denominadas como migrações impelidas, quando os indivíduos não são forçados a abandonar o país, mas fazem-no devido a condições altamente desfavoráveis, como a instabilidade política ou perseguição religiosa (Kelly: 2009).

As migrações podem ser também divididas em migrações legais e clandestinas, tendo os indivíduos que preconizam as primeiras, permissão das autoridades para entrada no país, enquanto os emigrantes/imigrantes clandestinos deslocam-se ilegalmente, sem conhecimento e/ou aprovação das autoridades.

É importante fazer referência às migrações de retorno, nas quais os indivíduos regressam ao país de origem, após um período de estadia no país de acolhimento.

Por último, as migrações sazonais, que são caracterizadas por ocorrerem durante períodos de tempo limitados, geralmente em resposta a ofertas de trabalho temporário noutro país.

As migrações podem ter um enorme impacto nos padrões demográficos e nas características sociais e económicas, quer do país de origem, quer do país de acolhimento. Mesmo a nível cultural, muitos costumes e ideias podem difundir-se além-fronteiras, o que pode constituir uma adenda positiva ou negativa para o país de acolhimento.

Segundo o autor Brian Kelly, no relatório *International Migration: The Human Face of Globalisation*, da OCDE<sup>1</sup>;

*Apenas menos de 3% da população mundial, ou cerca de 190 milhões de pessoas, vive fora do país em que nasceu. Este número pode parecer baixo, mas como os imigrantes tendem a deslocar-se para um número relativamente restrito de destinos, podem representar fatias bastante grandes da população dentro de cada país.*

É significativa a quantidade de estudos conduzidos acerca dos fenómenos migratórios, especialmente quando existe um avolumado número de imigrantes nos países de acolhimento. Por outro lado, em países cujo número de imigrantes de determinada nacionalidade é mais reduzido, estes estudos são mais escassos. O caso da imigração polaca em Portugal engloba-se neste segundo grupo. O número de imigrantes polacos é reduzido, pelo que é importante desenvolver investigações neste campo.

Esta dissertação tal como já mencionado tem como finalidade desenvolver uma abordagem à imigração polaca para Portugal, após a entrada da Polónia na União Europeia.

Neste quadro, produz-se uma contextualização histórica no âmbito das relações diplomáticas entre a Polónia e Portugal, no sentido de compreender melhor a mobilidade dos cidadãos polacos para o território português. Abordam-se igualmente os vários tipos de migrações e os motivos que desencadeiam os fluxos migratórios, bem como se referenciam os grupos/estratos sociais associados a estes fluxos.

---

<sup>1</sup> OCDE: Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico

O objetivo central do trabalho focaliza, porém, o movimento recente de imigração que se tem verificado da Polónia para Portugal, procurando captar as razões próximas que o originam, enquadrando-o, muito embora, na visão histórica da emigração polaca, que tem experimentado outros destinos de forma mais intensa. Sendo apenas um movimento quantitativamente diminuto, esta imigração para Portugal apresenta aspetos novos num destino que, à primeira vista, poderia ser negligenciável, ganhando por isso interesse científico que justifica esta incursão analítica.

Esta curiosidade analítica desdobra-se em alguns questionamentos que passam por uma aproximação aos próprios imigrantes através de entrevista. As questões colocadas procuram identificar um conjunto variado de indicadores, de forma a perceber os tipos e motivos da emigração, bem como identificar o grupo social de origem dos imigrantes. Procurou-se apreender o perfil do imigrante polaco em Portugal, mas também investigar a comunidade polaca para perceber como vivem os imigrantes e como se relacionam entre si. Um outro ponto a desvendar foi o processo de adaptação dos imigrantes em Portugal, para perceber se estão bem inseridos ou não na cultura portuguesa.

Um outro objetivo foi obter informação acerca de aprendizagem da língua portuguesa pelos imigrantes e avaliar o grau da dificuldade nessa aquisição. Foi bastante importante perceber se os imigrantes polacos tiveram algumas garantias antes da sua partida ou se chegaram a Portugal sem terem algum tipo de garantia. Numa outra linha, investigaram-se os pontos de atração dos polacos em Portugal, procurando saber aquilo que mais apreciam neste país, bem como aquilo que menos apreciam. E, nessa sequência, considerou a nostalgia destes imigrantes em relação à Polónia, em que medida têm saudades e se experimentam algum tipo de consolo com a vivência de algumas tradições natais num país estrangeiro como Portugal.

Entretanto, foi colocando outro tipo de questões, procurando avaliar-se em termos comparativos os modos de vida em Portugal e na Polónia, bem como perceber o nível de remunerações observado nos dois países. Também se considerou importante saber se os imigrantes trabalham na mesma área de formação, para perceber se se pode afirmar que se observa o fenómeno designado como *brain waste*. Um outro ponto reporta à decisão de um possível futuro retorno à Polónia. Será que os imigrantes polacos pretendem regressar ou ficar em Portugal? Finalmente, procurou-se abordar os efeitos da emigração/imigração, ou seja, captar as suas representações sobre os lados positivos e negativos no país de origem, mas também no país de acolhimento.

Assim, o texto desta dissertação está dividido em quatro capítulos:

**O primeiro capítulo** diz respeito a uma visão histórica da emigração polaca. Apresenta-se um quadro geral dos vários períodos da emigração, para entender não só o perfil dos imigrantes, mas também para perceber as causas que os levaram a emigrar. Neste capítulo encontram-se informações teóricas tanto sobre tipologias dos imigrantes, como sobre as teorias da emigração.

**O segundo capítulo** fala sobre a emigração polaca após a entrada na União Europeia. Este ponto aborda as vantagens da entrada da Polónia na Comunidade Europeia e mostra também a situação económica da Polónia antes da entrada da União Europeia. Apresenta-se também o questionário que serviu de base às entrevistas e procura-se explicar a sua fundamentação.

**O terceiro capítulo** apresenta e analisa as entrevistas feitas a 72 imigrantes polacos. Apresenta-se não só o perfil dos imigrantes polacos que chegaram a Portugal, mas também as causas apontadas para a sua partida, a situação dos imigrantes polacos em Portugal, as formas como se relacionam com os seus compatriotas e as dificuldades que passam.

**O quarto capítulo** aborda os lados positivos e negativos da emigração no país de origem e no país de acolhimento. Apresenta-se a situação dos imigrantes polacos em Portugal e a sua eventual participação no desenvolvimento do país.

Importa ainda referenciar que a escolha deste tema se prende com um interesse pessoal que autora tem, visto que é de nacionalidade polaca, considerando-o imensamente interessante e próximo, pois na condição de imigrante, sentiu necessidade em questionar o ponto de vista de outros polacos sobre a sobre imigração para Portugal, e também verificar em que medida se identificam com o seu próprio processo, nomeadamente se a sua partida se deveu aos mesmos motivos. Considerou-se importante mostrar as razões que levam as pessoas a abandonar o seu país de origem, bem como as razões determinantes na escolha do país do acolhimento, além de, através deste trabalho, dar a conhecer uma realidade oculta, contribuindo para incentivar as relações entre os imigrantes e seus compatriotas.

Encontraram-se muitas dificuldades no desenvolvimento desta investigação pela falta de documentação, tendo sido inclusivamente realizada uma deslocação de cinco semanas à Polónia para recolha de informação de base. Infelizmente, a recolha de dados

foi um processo dispendioso, uma vez que, não há autorização da parte das Entidades Polacas respetivas para consulta e cópia de arquivos e documentação. Foi necessário um grande investimento monetário na aquisição de livros do Instytut Pamięci Narodowej<sup>2</sup>.

O outro passo bastante complicado foi procurar e encontrar os imigrantes polacos e convencê-los a responder ao questionário. Sublinhe-se que ainda não existem associações que poderiam contribuir para a união da comunidade polaca.

Tentou obter-se informações sobre imigrantes polacos nos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras mas, devido à lei da proteção dos dados pessoais, não foi possível adquirir os endereços das pessoas, pelo que se teve de estabelecer contatos com imigrantes através das redes sociais.

Sublinhe-se ainda que as entrevistas foram feitas em língua polaca, por isso foi necessário traduzi-las para a língua portuguesa. Finalmente, refira-se que as respostas não foram fáceis de analisar, devido ao grau de abertura que as questões colocavam, dificultando a sua interpretação.

---

<sup>2</sup> Arquivo da Memória Polaco

# Primeiro Capítulo

---

# 1. Visão histórica

Os fluxos de emigração desempenharam desde cedo um forte papel social na história da Polónia. A emigração de polacos não é um fenómeno novo. Já desde o século XI que se tem acesso a informações verídicas sobre os irmãos do Rei da Polónia Mieszko II<sup>3</sup> que tiveram de emigrar do seu país de origem, emigração essa motivada pelas atitudes negativas do seu irmão (Mintało, 2009:3).

Também se pode encontrar muitos exemplos relativos à emigração polaca, nomeadamente no século XVIII como Tadeusz Kościuszko<sup>4</sup> que se viu forçado a fugir da Polónia quando se apercebeu que a sua sobrevivência estava a ser posta em causa (Mintało, 2009:3).

Entretanto, as primeiras emigrações políticas surgiam já nos períodos do tempos antes da partilha da Polónia e depois da partilha. Estas emigrações aconteceram depois de Confederação do bar (1772)<sup>5</sup>, Insurreição de Kościuszko (1794), emigração depois de III partilha da Polónia (1795) e as emigrações depois dos levantamentos revolucionários, ou seja, a revolução de Novembro (1831) ou revolução de Janeiro (1863) (Plich, 1984: 9).

Já na metade de século XIX a emigração teve mais carácter económico, causado não só pela lenta transformação económica nos territórios polacos sobre ocupação, mas também pela política liberal de partida para as Américas causou uma emigração em massa (Plich, 1894:7).

A Polónia, após ter sido um dos maiores países europeus no século XVI e XVII, foi invadida no século XVIII pelos seus três vizinhos, Rússia, Áustria e Prússia” (Ulisses apud Reis e Silveira, s/d:5).

De facto, a situação no país naquela altura foi muito difícil, ou seja, no fim de século XVIII a Polónia deixou de existir na mapa e o seu território foi dividido entre as três grandes potências em supracitadas.

Devido a estes acontecimentos, os polacos perderam não só a sua autonomia política, económica, social, mas também perderam o controlo sobre a prevenção da sua cultura, isto é:

---

<sup>3</sup> Rei da Polónia (1025-1034)

<sup>4</sup> Líder da revolta contra Imperio Russo 1794

<sup>5</sup> Confederações do bar- os patriotas poloneses revoltaram-se contra ingerência da Rússia.



*Os poloneses foram proibidos de falar o seu idioma nos atos oficiais e nas escolas, impuseram-lhes a igreja ortodoxa (...) obrigaram também às vendas de terras agrícolas dos poloneses ocupantes.*

(Santos apud Molar, s/d: 3)

As zonas ocupadas pelos três imperadores passaram por várias dificuldades. Por exemplo, no ano 1830 que se caracterizou por uma catástrofe natural que impossibilitou as colheitas, e conseqüentemente não havia alimentação suficiente para a população. Destes factores, resultou a subida dos preços. Além disso, não só havia limitações na exportação têxtil, mas também redução da produção Mineira e Metalúrgica.

O século XIX “forçou” a emigração polaca para América Latina, que foi vista como “o país das maravilhas”, impulsionado pelo governo brasileiro que transmitiu uma imagem muito positiva sobre este país com o objectivo de trazer os trabalhadores europeus que eram mais “aptos do que trabalhadores nacionais ao regime livre que se consolidaria com o fim de escravidão” (Azevedo apud Renk, 2009:30).

As primeiras emigrações aconteceram sobretudo na parte ocupada pela Prússia. Os principais motivos que levaram a população a emigrar foram as perseguições pelos invasores germânicos, ou seja, como já foi referido, a proibição da língua polaca nas escolas primárias, básicas e secundárias. Os germânicos fizeram uma campanha agressiva para “despolonização” nos nomes de ruas, praças mas também inclusivamente nos nomes das pessoas.

Para além disso, existia uma forte censura na imprensa e a venda obrigatória das terras pertencentes aos polacos. Em contrapartida, os camponeses tinham cada vez menos acesso às terras, ou seja, trabalhavam em condições muito más, como empregados temporários em terras alheias. Devido aos maus tratos sofridos e à falta de terras para cultivar os polacos, conseqüentemente começaram a emigrar (Grabowski, 2012:13).

O problema centrava-se no facto de que na Polónia havia falta de terras para cultivar e no Brasil havia muito espaço para criar as colónias e trabalhar na lavoura. O século XIX caracterizou-se pela imigração dos polacos para Brasil.

Chegaram também refugiados políticos que tiveram de fugir por causa das sucessivas revoltas políticas fracassadas, que tentaram impulsionar na Polónia. Muitas vezes parte deste grupo que operava no exército polaco, viria mais tarde a fazer parte do exército brasileiro (Malczewski, s/d: 2).

Em contrapartida, a segunda fase da imigração polaca entre 1860-1918 é chamada de “febre brasileira”. Assim sendo, o grupo social que fazia parte desta imigração era composto por camponeses “ *cujas motivação era a busca de um pedaço de terra para cultivar o outro lado do Atlântico*”(Decol, s/d: 3).

Neste período, chegaram proximamente 90 mil polacos, dos quais 45% viviam em Rio Grande de Sul, 40% no Paraná e 15% em Santa Catarina, São Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais (Wenczenowicz apud Slodkowski, 2009: 10).

Em 1860-1916 a imigração polaca era motivada, sobretudo por razões económicas e estava relacionada com o plano do governo brasileiro de aquisição de trabalhadores na Europa, uma vez que em 1850 entrou uma lei que proibia a escravidão no país. Desta forma o governo precisava de trazer rapidamente mão-de-obra barata, chegando à conclusão que o mais adequado seriam os imigrantes provenientes da Europa.

Da conjugação destes factores resultou uma campanha de propaganda da parte do governo brasileiro para trazer os imigrantes, ou seja, a lei número 673 de 9 de Setembro de 1899 que proclamava o pagamento das passagens para o Brasil, o alojamento e alimentação juntamente com a garantia de emprego e pagamento anual do salário:

*Esta opção significou o emprego de enormes verbas, canalizadas através do Estado, para a importação dos braços, transformados em mão-de-obra barata para acumulação do capital cafeeiro. Entre 1881 e 1917, os gastos pela imigração feitos pelo Tesouro Nacional somaram 137 219 379\$465. Esta cifra refere-se a verbas despendidas em todas as unidades do País, da qual, como se sabe, São Paulo recebeu uma grande parcela. Ademais, é preciso acrescentar os gastos provenientes do governo de São Paulo, que, no mesmo período somaram cerca de 92 000 000\$000.<sup>6</sup>*

Os imigrantes foram atraídos por melhores condições da vida. No século XIX, havia uma grande crise económica na Europa, motivada por um elevado crescimento natural (grande discrepância entre taxa de natalidade e mortalidade) que acentuou o desemprego nos países europeus. Esta situação aconteceu também no território polaco ocupado pelos invasores. Outro factor importante no fenómeno de imigração polaca

---

<sup>6</sup> *Boletim do Departamento Estadual do Trabalho*. São Paulo, ano VII; n. 34/35, 1919, p 340, 342, e 343 (apud Kowarick, L. *Trabalho e vadiagem: a origem do trabalho livre no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1987, p.100).

para o Brasil foi a condução de uma expedição científica, em 1890, levada a cabo por Hempel e Klobukowski, cujo fim era conhecer os detalhes da situação de vida dos imigrantes polacos. Como resultado dessa expedição, Hempel chegou à conclusão que a vida no Brasil era muito melhor e o seu associado Klobukowski viu nas terras brasileiras uma possibilidade de reconstrução de uma “Polónia Nova” (Molar, s/d: 13):

*É curioso notar a mudança progressiva das mentalidades e ver como, a partir do século XIX, começa a se concretizar a ideia patriótica de fazer ressuscitar a Polónia no Brasil ou Argentina. Os partidários dessa ideia, vivendo em grande parte nos antigos territórios poloneses, preconizavam a criação de muitos estados poloneses no Brasil unidos sobre o nome Nova Polónia e organizava-se para fazer vir para estes estados todos os imigrantes poloneses, sobretudo aqueles residentes nos Estados Unidos*

(Cichoka 2002 apud Molar, 2009: 13).

Portanto, os imigrantes tinham como objetivo também a recriação da sua pátria, onde todas as pessoas fossem livres e a sua língua mãe não fosse proibida. Naquela época, o extracto social era constituído por pessoas simples e por uma percentagem reduzida formada por intelectuais, professores e religiosos.

O século XX ficou marcado por grandes fluxos migratórios na Polónia em três períodos importantes: 1918 - 1939, 1939 - 1945 e a emigração depois de 1945.

No que diz respeito ao primeiro período (1918-1939), este é caracterizado pela emigração económica devido à má situação económica no país, sendo que cerca de  $\frac{2}{3}$  da população trabalhava na agricultura (Slany, 1995:73). O superpovoamento das zonas rurais e uma maior taxa de crescimento da população foram os factores principais dessa grande emigração.

Por conseguinte, não havia no país desenvolvimento industrial que pudesse absorver o aumento da população das áreas rurais.

A principal razão pela qual os polacos partiram para os países europeus, nomeadamente para a Alemanha, foi a procura de melhores condições da vida.

É fundamental perceber que durante a I Guerra Mundial houve uma diminuição da imigração para o Brasil, mas ao mesmo tempo um aumento da imigração para os Estados Unidos, França, Canadá e Argentina<sup>7</sup>.

Pode afirmar-se, em conclusão que no período compreendido entre 1918-1928 (correspondente ao primeiro grande fluxo migratório polaco do século XX) tenham partido da Polónia 243,3 mil polacos<sup>8</sup>.

O segundo grande fluxo migratório polaco do século XX corresponde ao período compreendido entre 1939-1945, período esse que se sobrepõe ao desenrolar da II Guerra Mundial. Neste período os principais motivos pelos quais os polacos emigravam (clandestinamente) foram sobretudo razões culturais, étnicas, políticas ou religiosas. Casos houve em que se assistiu a uma expulsão de maneira forçosa e humilhante do seu país para que a Polónia fosse anexada à Alemanha, fazendo territorialmente parte desta (Łuczak, 1984: 451-454).

O grupo mais afectado pela II Guerra foram os judeus, que foram obrigados a fugir do país para se poderem salvar.

Como já mencionado, o final do século XIX, o início do século XX e o período após a II Guerra Mundial caracterizou-se por uma afluência da imigração polaca para os Estados Unidos sobre inspiração do mito de possibilidade de enriquecimento rápido, do pluralismo, liberdade e democracia.

Os imigrantes chegaram de todo o mundo, mas cerca de 95% eram de origem europeia. (De notar que, naquela época, os imigrantes tinham como o destino não só os Estados Unidos, mas também muitos deslocaram-se para a Argentina, Austrália, Brasil, França e Canadá).

---

<sup>7</sup> *Rzeczpospolita Polska. Atlas Statystyczny.*, Główny Urząd Statystyczny Rzeczypospolitej Polskiej, Warszawa 1930, tab. 12

<sup>8</sup> *ibidem*

Pensava-se que os imigrantes europeus, por possuírem características culturais idênticas aos primeiros colonizadores, poderiam rapidamente integrar-se, podendo ser considerados cidadãos exemplares dos Estados Unidos. Assim sendo, o rápido crescimento da economia dos Estados Unidos, associado ao rápido crescimento da indústria e ao desejo de alcançar e conquistar terras por desbravar, resultou numa grande onda imigratória.

Nos anos compreendidos entre 1910-1919 o Congresso dos Estados Unidos introduziu a lei de imigração restritiva (lei de cotas), que reduziu o número de estrangeiros de 700 mil para 300 mil. Esta situação não era surpreendente e surgiu como consequência de uma forte imigração de italianos, pessoas do leste europeu, judeus poloneses e alemães entre 1899 e 1924 (Meugent e Parafianowicz: 1995).

Mais tarde imigraram pessoas vindas da Grécia, dos Balcãs, Espanha, Portugal, Japão, Cuba, Caribe, Síria, Turquia e Coreia, que, no seu conjunto polissêmico de origens, passaram a impressão do que “o mundo inteiro” se queria mudar para os Estados Unidos. A segunda grande onda de imigração para os Estados Unidos foi o fluxo de refugiados após a II Guerra Mundial (Ibidem). Portanto, a imigração por razões políticas foi um fator bastante considerável na imigração total.

De acordo com a professora Krystyna Slany:

*De 1946 a 1987, os EUA aprovaram a entrada de 15,3 milhões de imigrantes, incluindo refugiados contabilizados em 14,5%, ou seja, 2,2 milhões de pessoas.*

*(Slany, 1995: 67).*

Este fluxo significativo de refugiados para os Estados Unidos pode ser explicado de diferentes maneiras, sendo as ambições mais desejadas: o mito da possibilidade de enriquecimento rápido e o designado “sonho americano”, a liberdade política, religiosa e patriótica.

A tabela seguinte apresenta a percentagem de refugiados sobre o número total de imigrantes, que deram entrada nos EUA entre 1939-1989 (Slany, 1995: 68):

<b>Continente</b>	<b>Nº total de refugiados</b>	<b>Nº total de Imigrantes</b>	<b>% de Refugiados entre os imigrantes</b>
Europa	887 858	4 599 782	19,3
Ásia	812 576	4 164 938	19,5
África	25 812	262 079	9,8
Oceânia	160	102 833	0,2
América Norte	483 599	5 264 506	9,2
América Sul	2 755	867 400	0,3
Outros	131	649	20,2
<b>Total</b>	<b>2 212 891</b>	<b>15 262 187</b>	<b>14,5</b>

No que respeita à tabela apresentada, a percentagem elevada dos refugiados da Europa relativamente aos países de blocos orientais foi um resultado de uma fuga constante que já havia começado há várias décadas. As consequências das I e II guerras mundiais e dos primeiros anos pós-guerra constituíram um motivo que levou várias pessoas residentes no “Velho Mundo” a emigrarem para o chamado “Novo Mundo”. Por exemplo, nos anos 1946-1960 imigraram 159 852 polacos, representando 32,3% do fluxo central da Europa. A maioria deles, não emigrou directamente da Polónia, mas de outros países para onde já tinham emigrado previamente. Sendo assim, os polacos estão em terceiro lugar dos refugiados que imigraram para EUA após a II Guerra mundial.

É importante fazer referência ao fluxo de refugiados para Portugal, no entanto Portugal foi, geralmente, o ponto de partida para outros países.

O livro de Irene Flunser Pimentel “Judeus em Portugal durante a II Guerra Mundial” explica o porquê dos refugiados se dirigirem para Portugal:

*Após Salazar ter declarado a neutralidade, a 1de Setembro 1939, Portugal manteve-se nessa situação em todo o decurso de guerra (...)*

*Lisboa tinha-se tornado único porto do continente com as ligações mais ou menos regulares para as Américas e para África (...) a capital portuguesa tornara-se assim a saída de emergência da Europa*

(Alfonso, 1955: 49)

O terceiro período na emigração polaca para as Américas e outros países europeus foi o período do pós II Guerra Mundial (após 1945) que possuía um carácter não só económico mas que tinha a intenção de juntar as famílias. Depois da II Guerra Mundial, a Polónia ficou sobre o domínio da União Soviética. Este fator fez com que a Polónia não se pudesse instituir como um país livre, mas sofresse novamente a dominação da parte dos russos.

Devido às consequências de II Guerra Mundial, ocorreram não só mudanças nas fronteiras, mas também uma diminuição da população polaca, que baixou para 24 milhões, isto significa que, tendo comparativamente com a II República, a Polónia perdeu 30% da sua população (Dziurok et al, 2011: 206).

Entre 1948-1953, a situação na Polónia foi muito difícil, devido à política de “cortina de ferro”.

A política de Estaline dizia respeito à supervisão total da Polónia e de outros países socialistas. Naquele período de tempo os factores de base do poder comunista eram: a ideologia, aparato de repressão, exército, aparelho judicial e propaganda omnipresente. Caracterizou-se pela luta contra as consequências económicas da emigração (rápida industrialização do país) e pelas dificuldades emigratórias, ou seja, Estaline fechou totalmente a Polónia aos outros países europeus, impedindo a saída de polacos do seu país (Stoła, 2010: 41).

O principal objetivo dos comunistas foi exercer poder sobre toda nação, tendo os meios da comunicação sido totalmente subordinados pelo regime e assumindo o controlo sobre o sistema da educação, bem como sobre cultura. Aqueles que se insurgissem contra o domínio comunista eram intimidados e obrigados a aceitar o regime (Dziurok et al., 2011: 258).

A incapacidade de escapar era o resultado do sistema do governo e da repressão:

*Od 1948 na granicy montowano też rakiety sygnalizacyjne – proste w konstrukcji urządzenia wykrywające nieopatrzne wejście intruza, (...) Do 1955 roku na granicy ustawiono blisko 1100km płotu i zasieków z drutu kolczastego oraz 1314 wież strażniczych, (...) płot odgradzający PRL miał z pewnością ponad 2 tys km długości. Na "granicy przyjaźni" zrobiono tylko jedno przejście graniczne dostępne tylko dla zwykłych podróżnych<sup>9</sup>.*

(Stoła, 2010: 41).

Além disso, criaram uma faixa de controlo. Constituída por terra arada, com uma largura de 10 km onde, a passagem, quer de um animal quer de um humano, deixava pegadas.

Os veraneantes só podiam entrar em regiões seleccionadas e vigiadas pela milícia governamentais. Do mesmo modo, foram protegidas as fozes dos rios e também os canais, que eram constantemente vigiados e iluminados à noite. Alguns canais foram fechados, por baixo de água, através de um emaranhado de arame farpado. (Ibidem).

Este período de tempo pós II Guerra Mundial caracterizou-se pela emigração clandestina e pelo êxodo da população judaica e alemã das terras polacas. Penas de 3 anos de prisão ou 2 anos de campo de trabalhos forçados eram aplicadas a quem tentasse passar ilegalmente as fronteiras. No caso dos soldados, a punição era mais grave; a pena de morte ou a prisão perpétua. Alguns tentavam estratégias mais arriscadas, culminando dramaticamente com afogamentos no mar Báltico; mortes nas profundezas dos rios ou fechados nos porões dos barcos e até houve casos em que foram

---

<sup>9</sup> Tradução própria: “

Desde 1948 nas fronteiras construíram-se sinalizadores que detectavam a entrada de um intruso; (...) Até 1955 as fronteiras estavam rodeadas de 1100 km de cerca, emaranhado de arame farpado e 1314 torres de vigilância; (...) a cerca que separava a República Popular da Polónia tinha aproximadamente mais do que 2000 mil km de extensão. Na “fronteira da amizade”, foi criada só uma entrada para os viajantes”.



encontradas pessoas congeladas dentro de arcas, em tentativas desesperadas de escapar (Ibidem).

A maior parte dos refugiados que efetivamente conseguiam emigrar ilegalmente era constituída por funcionários públicos, marinheiros e outras pessoas que faziam viagens de trabalho, por exemplo, entre 1948 até 1950, não voltaram para o país 250 funcionários dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, mas o maior grupo de refugiados era constituído por marinheiros que por vezes desembarcavam coletivamente e não regressavam ao navio, como é o caso que ocorreu em 1949 no porto de Nova York, em que não voltaram para o navio “Batory” 66 marinheiros (Stola, 2010: 44).

Outros grupos de refugiados eram compostos por pescadores que fugiam com os seus barcos de pesca. Desde Janeiro de 1948 até Março de 1948 registou-se a fuga de 22 barcos. Para evitar este tipo de escape, os refugiados eram perseguidos sem olhar a custos por parte do Governo como, por exemplo, em Junho de 1953, ocasião em que houve uma perseguição a um refugiado que queria atravessar a fronteira da Alemanha Oriental que incluiu 646 soldados, 5 cães e 16 aviões (Ibidem).

Entretanto, em 1952 entrou em vigor uma nova lei do artigo 104 do código penal que dizia:

*Obywatel polski, który w zamiarze wrogim Polsce Ludowej ucieka za granice albo odmawia powrotu do kraju podlega karze więzienia na czas nie krótszy niż 5 lat lub nawet karze śmierci.*<sup>10</sup>.

(Ibidem)

Apesar dessas ameaças, os Estados Unidos introduziam uma série de leis que apoiavam os refugiados dos blocos comunistas, em que atribuíam vistos especiais. Alemanha Ocidental também era a favor dos refugiados.

O governo decidia quem podia partir e fazia disso privilégio para os seus funcionários. Portanto, nos anos 50 especialmente as viagens privadas para o estrangeiro tornaram-se escassas, isto é, o número de partidas não ultrapassava, geralmente, as 100 pessoas por ano.

---

<sup>10</sup> Tradução própria:

“O cidadão polaco que na tentativa de escapar da Polónia para estrangeiro, ou que se recusa a voltar para o país é punido com uma pena de prisão não inferior a 5 anos ou até mesmo com pena da morte”.

No tempo do Estaline, o Governo aceitou dois grandes fluxos migratórios: o êxodo para Alemanha e para Israel. Ambos os grupos foram considerados exceções e as partidas foram organizadas de forma especial. O governo tinha por objetivo excluir da comunidade polaca os “elementos estrangeiros” e ajustar a população ao território nacional. Isto foi um dos principais fundamentos da construção do nacionalismo, que seguia a regra que as unidades do país devem sobrepor-se com as unidades nacionais (Stola, 2010:29).

A Polónia dos anos 50, caracterizava-se por uma grande crise económica em que as pessoas auferiam baixos salários. Todavia, os preços estavam sempre a aumentar.

Estes acontecimentos resultaram em que no dia 28 de Junho de 1956, ocorresse uma greve pacífica na cidade de Poznań, onde os trabalhadores saíram às ruas com panfletos que proclamavam “pão e liberdade”. A certa altura, os manifestantes perderam o controlo sobre a manifestação, o que teve como consequência a ocupação pela multidão de instituições públicas, como por exemplo o Gabinete de Protecção Civil e Segurança Pública.

A greve pacífica transformou-se rapidamente numa revolta que era um sangrento ato de desespero contra o domínio comunista. Além disso, o partido comunista PZPR decidiu acabar com a revolta através da força, ordenando a entrada na cidade de cerca de 100 mil soldados e tanques, com a finalidade de matar ou aprisionar os manifestantes. Durante esta revolta houve 70 vítimas mortais e foram detidas 700 pessoas (Kiciński, 2010: 191).

Mesmo sabendo que poderiam enfrentar penas pesadas e inclusivamente a própria morte encontravam-se cada vez mais novos métodos para fugir, e no período compreendido entre 1949-1955 fugiram cerca de 1900 pessoas (Stoła, 2010: 44)

A morte de Joseph Estaline contribuiu para política de *desestalinização*, devida à incapacidade de governação do sistema comunista, que deixou os blocos socialistas em grande crise económica. Surgiu daí o objetivo de camuflar os acontecimentos que o antigo Estado deixou (Dziurok et.al, 2011: 273).

Em 1953, criou-se uma campanha para repatriação dos seus emigrantes polacos no ocidente. Deste modo, formou-se uma sociedade chamada “Polónia”, governada pela polícia secreta.

O objetivo desta sociedade era convencer os emigrantes a regressar ao seu país para destruir o governo criado no exílio:

*Chcemy rozbić wrogie skupienie polityczne i zapobiec w wykorzystaniu emigracji powrześniowej przez dywersyjne i szpiegowskie ośrodki dyspozycyjne (...) opróżnić ten rezerwuar, który imperialiści wykorzystują przeciw naszemu narodowi.<sup>11</sup>*

(Stola, 2010: 85).

O ano de 1956 caracterizou-se pelo avanço na política migratória, ou seja, as pessoas podiam visitar temporariamente outros países socialistas e os países capitalistas. Da junção destes factores resultou que muitas pessoas permaneciam nos países capitalistas e recusavam retornar para a Polónia. Muitas vezes os países capitalistas desempenhavam o papel de serem um ponto de partida para as Américas. Desta forma, para contrariar essa tendência o governo, tomou como objetivo destruir a emigração polaca no estrangeiro.

Não se pode deixar de fazer referência a que o governo tinha por objetivo entrar em contacto com a diáspora polaca nos Estados Unidos na tentativa de ganhar aliados. Para poder realizar este plano, tinham de encontrar pessoas na Polónia que tivessem contacto com os emigrantes no exílio. Por conseguinte, tinham de criar possibilidades de partida para os Estados Unidos.

Um outro factor importante era entrar em cooperação com os emigrantes no exílio, que na realidade não eram mais do que novas possibilidades da infiltração no território do inimigo. De facto, o governo aprovou mesmo a Lei de ajuda aos emigrantes polacos, especialmente desempregados no exílio, enviando-lhes pacotes de ajuda (Stola, 2010: 85).

---

<sup>11</sup> Tradução própria:

“Queremos destruir o inimigo e evitar o uso dos emigrantes pelos espiões (...) queremos atrasar este reservatório, que os imperialistas usam contra o nosso povo”.

Os emigrantes polacos em exílio receberam muitos folhetos de propaganda que promoviam a remigração para a pátria. Os turistas falavam com os emigrantes e tentavam convencê-los a regressar ao país. Na verdade, o governo prometeu aos escritores e aos poetas lançar suas obras, também tentou convencer artistas para a repatriação, prometendo expor os seus trabalhos na Polónia e vender as suas obras aos museus polacos. Havia vários métodos persuasão tais como: oferecerem passaportes consulares que permitiam mover-se livremente pela Polónia e pelo resto do mundo. Ao mesmo tempo, o governo prometia preservar as propriedades deixadas no país. (Ziętara, 2001: 40).

Os anos 80 caracterizaram-se por uma grande crise económica no país. O autor polaco Andrzej Paczkowski no seu livro “Pół wieku dziejów Polski 1939-1989” explica a situação económica do País:

*Żywność zdrożała aż o 241% a opał i energia o 171%. Za podwyżkami cen nie szły podwyżki prac i z tego powodu realne zarobki były niższe niż o rok wcześniej o  $\frac{1}{3}$* <sup>12</sup>

Estes acontecimentos permitiram que, em 31 de Agosto de 1980, se formasse uma aliança entre intelectuais e trabalhadores autodenominando-se de “*Solidarność*”<sup>13</sup>. Enquanto isso, a crise económica do país agravava-se gradualmente, pois os preços de todos os produtos consumíveis aumentaram o que levou à revolta popular e à formação de manifestações por parte do partido da oposição “*Solidarność*”.

A reação por parte do Governo a estas revoltas e manifestações foi de uma extrema agressividade, distorcendo o ideal da revolta, isto é, de uma manifestação pacífica gerou-se uma manifestação sangrenta (Olaszek, 2010: 194).

---

<sup>12</sup> Tradução própria:

“O preço da comida aumentou 241%, o combustível e a energia aumentaram 171%. Os preços subiram mas não aumentaram os ordenados das pessoas, por causa disso os salários reais foram menores que no ano anterior em cerca de  $\frac{1}{3}$ ”

<sup>13</sup> Tradução em Português: Solidariedade

Segundo o Instituto da Memória Nacional da Polónia<sup>14</sup> a situação da manifestação foi seguinte:

*Punktem przełomowym okazała się krwawa pacyfikacja przez jednostki ZOMO kopalni „Wujek” w Katowicach, podczas której zabito sześciu górników, a trzech dalszych zmarło w wyniku odniesionych ran. Masakra ta odniosła skutek, osłabiając wolę oporu. Większość strajków wygasła lub spacyfikowano je jeszcze przed świętami, najdłużej wytrwali górnicy strajkujący pod ziemią w kopalni „Piaś”, którzy zakończyli swój protest dopiero 28 grudnia.<sup>15</sup>*

Arrasadas pelo estado político e social em que a Polónia se encontrava, várias pessoas recorreram à chamada “emigração política”.

O descontentamento popular agravava-se cada vez mais, o que gerou mais revoltas, greves e manifestações levando o governo polaco a decretar em 1981 o estado de “iminência de guerra”.

O primeiro-ministro Wojciech Jaruzelski explicou a sua decisão sobre iminência de guerra:

*“Zniweczone zostały plany kontrrewolucji odnoszące się nie tylko do naszego kraju, ale do całej wspólnoty socjalistycznej, plany ugodzenia w ZSRR”<sup>16</sup>*

Durante este período, a emigração era praticamente impossível de se realizar. Em termos de mobilidade, a situação de iminência de guerra levou a Polónia ao subdesenvolvimento que ocorrera na era de Estaline. Portanto o tráfego fronteiriço também diminuiu, causando assim a contração do comércio.

---

<sup>14</sup> Instytut Pamięci Narodowej

<sup>15</sup> Tradução própria:

“ O ponto de viragem foi uma pacificação sangrenta pelas unidades de especiais da polícia ZOMO no Complexo Industrial da Mina de Carvão “Wujek” em Katowice, onde foram mortos seis mineiros e outros três acabariam por falecer com ferimentos. O Massacre foi um sucesso, porque enfraqueceu a oposição. A maior partes das greves foram pacificadas antes do Natal. Os mais resistentes eram mineiros que fizeram greve debaixo da terra no Complexo Industrial da Mina de Carvão “Piaś”. Eles acabaram a greve no dia 28 de Dezembro.”

<sup>16</sup> Tradução própria:

“Foram destruídos os planos de contra-revolução não só referindo-se ao nosso país mas também a toda comunidade comunista. Foram destruídos os planos de ataque para URSS”.

A situação naquele período do tempo impediu um grande fluxo migratório. As pessoas que estavam no estrangeiro e pensavam voltar para o país mudaram assim de ideias:

*“Ranek 13 grudnia 1981 roku pozostanie w mojej pamięci na zawsze, zaraz po przebudzeniu usłyszałam w radiu wiadomości o wprowadzeniu stanu wojennego w Polsce. Myślałam, że to pomyłka, łudziłam się, że źle zrozumiałam (...) natychmiast chwyciłam za telefon. Oczywiście brak było połączenia z Polską. Wpadłam w panikę. Pobiegłam do hotelu, gdzie na schodach siedziały moje koleżanki z gazetami w rękach.*

*Na pierwszych stronach były zdjęcia ukazujące radzieckie czołgi na granicy Polski. (...) Nikt niczego dokładnie nie wiedział. Najpierw wszyscy płakaliśmy, gdyż wiedzieliśmy że tam są nasi bliscy, nie wiedzieliśmy, co mogło się z nimi stać. (...) Jedna z koleżanek postanowiła wracać, lecz większość postanowiła jednak zostać (...).”<sup>17</sup>*

*(Stola, 2010: 312)*

Assim, pelo menos 150 pessoas que estiveram no estrangeiro decidiram não voltar ao país. Os polacos que trabalhavam em instituições no estrangeiro abandonavam os seus cargos. Até ao ano de 1983 desistiram dos seus cargos 500 pessoas, incluindo os embaixadores em Washington e Tóquio. Ao mesmo tempo também foram abandonados os barcos militar polacos, com 500 marinheiros que não voltaram para país (Ibidem).

Como já foi referido, a emigração no tempo de iminência de guerra foi quase impossível, mas o governo fez uma exceção para os membros do grupo “*Solidarność*”, ou seja, por parte do governo comunista existiam pressões internas, a fim de que as pessoas da oposição política saíssem do país, recorrendo-se ao suborno, assim o Governo oferecia dinheiro para que essa oposição saísse voluntariamente do país. Quando as pessoas recusavam essas propostas, o governo assumia uma postura mais rígida, recorrendo ao exílio ou à prisão política.

---

<sup>17</sup> Tradução própria:

“ A manhã de 13 de Dezembro de 1981 ficará na minha memória para sempre, quando acordei, ouvi na rádio uma notícia sobre a situação de iminência de guerra na Polónia. Pensei que isto era um erro, iludir-me a mim mesma dizendo que eu entendi errado (...) Imediatamente peguei no telefone, mas não havia nenhuma conexão com a Polónia. Entrei em pânico. Corri para o hotel, onde estavam sentados nos degraus as minhas amigas com os jornais nas suas mãos. Nas primeiras páginas eram as fotografias de tanques soviéticos na fronteira polaca. (...) Ninguém sabia exatamente nada. Primeiro, todos choramos porque sabíamos os nossas famílias estão lá, não sabíamos o que poderia acontecer a eles. (...) Uma das minhas amigas decidiu a voltar, mas a maioria decidiu ficar. (...)

Um exemplo disso é o discurso proferido por Czeslaw Kiszczak<sup>18</sup> em 1982:

*Lepiej pewnych ludzi pozbyć się z kraju niż ich pilnować na miejscu*”<sup>19</sup>.

(Stola:2010)

Esta ideia surgiu de Fidel Castro quando anunciou que quem quiser pode deixar o país. Ao longo dos próximos 5 meses, em navios e barcos para os EUA, emigraram 125 mil refugiados, entre eles encontravam-se também alguns criminosos. O governo fez esta oferta nas prisões e, quando internados, foram libertados e obrigados a partir com chantagem. Portanto, os emigrantes receberam os passaportes numa só direcção, ou seja não tiveram possibilidade voltar mais para o seu país. Até ao 1982 partiram 1.387 membros do grupo “*Solidarność*”, 329 pessoas que eram também inimigos do Estado e 90 criminosos.

Após o fim do decreto do estado de iminência de guerra, prosseguiram-se as emigrações, contudo estas emigrações assumiram um carácter mais económico. As pessoas pretendiam adquirir melhores condições de vida, um melhor trabalho, um melhor salário e acima de tudo buscavam a paz que não encontravam no seu país.

## 1.1 Tipologias

Durante a pesquisa científica efetuada para a presente trabalho chegou-se à conclusão que é bastante difícil definir o conceito de migração, devido ao seu fenómeno multidimensional. Na verdade este fenómeno é estudado por várias disciplinas científicas sob o ponto de vista demográfico, económico, geográfico, sociológico, psicológico, histórico e das ciências políticas. Para além disso, este fenómeno é analisado não só a nível internacional, mas também a nível nacional e regional. O que dificulta encontrar uma definição unanimemente aceite é a variedade de teorias, mas também os seus aspectos micro, macro, e os seus processos multifacetados de aspetos e etapas.

---

<sup>18</sup> Principal agente da segurança no tempo do comunismo” SB” - Służba Bezpieczeństwa.

<sup>19</sup> Tradução própria:

“É preferível recorrer ao exílio de pessoas que simpatizam com a oposição do que vigia-las internamente”.

O autor William Peterson foi um dos primeiros investigadores que se dedicou ao desenvolvimento de teorias sobre migrações. Ele considerou fundamental definir o conceito da migração, caracterizar as ideias dominantes deste fenómeno e também descrever as tipologias de migração. Também defendia que se devia analisar mais este fenómeno, em vez de concentrar-se na descrição de realidade. (Górny e Kaczmarczyk, 2003, 31). Distinguiu dois tipos de mobilidades diferentes. O primeiro tipo analisado, qualitativo, foi chamado de tipo inovador, ou seja, a migração tem por objetivo realizar algo de novo. Este tipo análise foi apresentado em diversas situações de interação tais como: ligação s à natureza, normas humanas e comportamentos coletivos. O segundo tipo classificado, dicotomicamente, foi chamado de conservativo, ou seja, a migração tem por objetivo conservar o “status quo”.

Como já foi referido, a diversidade das teorias causa bastantes problemas na descrição do conceito de migração. John Hicks<sup>20</sup> foi um dos primeiros autores que abordou esse fenómeno sobre um ponto de vista micro, ou seja, no que respeita ao indivíduo e ao seu sistema dos valores, tais como: desejos, expetativas e ao capital de emigrantes. Chegou a conclusão que:

*zróźnicowanie korzyści ekonomicznych netto, głównie zaś zróźnicowanie plac to główna przyczyna migracji*<sup>21</sup>.

(Hicks apud Górny e Kaczmarczyk, 2003: 17)

De facto, o indivíduo tem consciência que existe uma diferença entre os rendimentos da sua região e os rendimentos nos outros países. Por isso o emigrante antes de emigrar cria um plano da sua migração que inclui os custos e os benefícios monetários deste passo (Augusto de Santos at.al, 2010).

Em contrapartida os autores Harris e Todd pressupõem que mobilidade acontece, não só por causa das diferenças salariais entre países ou regiões, mas também por diferenças nas taxas de emprego (Ibidem).

---

<sup>20</sup> Economista britânico que recebeu o prémio de Nobel em 1972.

<sup>21</sup> Tradução própria: “A diferença entre os benefícios económicos líquidos e principalmente a diversidade dos pagamentos é a principal causa da migração”



Muitas vezes o ato de emigrar está ligado com a existência de um mercado de trabalho, que tem por objetivo escolher os imigrantes para vários países de acolhimento.

É evidente que existe uma competição entre diferentes países para seleccionar os melhores imigrantes, que por sua vez podem trazer muitos benefícios para os países de acolhimento. Portanto o autor Müller na sua obra “Economics of Labor Migration. A Behavioral Analysis” também confirmou que a extensão de migração está ligada com uma taxa de desemprego de um país e com as oportunidades de emprego num outro país.

Para além disso, a teoria dos Novos Economistas da Migração do Trabalho diz que o ato migratório pode não ser tomado pelo indivíduo *per si*, mas por um grupo de pessoas, denominado domicílio. Portanto o objectivo principal do domicílio é maximizar os ganhos e minimizar os gastos, atingidos através diversificação da renda familiar, nomeadamente, dos membros familiares que trabalham a alguma distância do seu lugar de residência. Esta teoria defende também que o acto migratório diminui quando a situação económica dum domicílio é melhor do que da sua vizinhança. (Stelmowicz-Pawyz e Świeżawska-Ambroziak, 2009).

Em boa verdade, acontece também que alguns aspectos familiares diferentes afetam a migração, ou seja, a família passa a ter um papel de rede social migratória. Isto quer dizer que, as decisões sobre migração podem estar interligadas com as relações interpessoais entre os emigrantes antigos e futuros.

O autor Harbison defende que:

*A Família é frequentemente dispersa geograficamente e a rede social criada pelos parentes em diferentes regiões é um importante componente no processo de tomada da decisão de emigrar. (Haribson: 1981)*

É fundamental perceber que a globalidade das informações sobre as vantagens e desvantagens da migração são adquiridas através dos emigrantes familiares e reemigrastes.

Em contrapartida à teoria de migração micro, o aspeto macro concentra-se na situação económica, política e demográfica de um país.

Um dos primeiros e dos principais autores que estudou o fenómeno da migração é Ravenstein<sup>22</sup>, que regulou as leis migratórias. O autor Lee (1966) deu ênfase à evolução das migrações internas, por isso formulou e ordenou as leis de migração de Ravenstein:

- O tamanho dos fluxos migratórios tem uma função oposta à distância, isto quer dizer que são frequentes as migrações de curta distância. Quando a distância é maior o migrante escolhe grandes centros comerciais ou industriais.
- A migração acontece em etapas, ou seja, de áreas rurais para áreas urbanas, ou para países mais desenvolvidos.
- Cada fluxo migratório invoca o fluxo equivalente de retorno.
- Os cidadãos das áreas urbanas têm tendência a emigrar menos do que aqueles de áreas rurais.
- As mulheres migram mais do que os homens em curta distância.
- Um factor importante na emigração é o avanço tecnológico, nomeadamente os meios de comunicação e a rápida evolução dos transportes.
- *Złe lub uciążliwe prawa, wysokie podatki, nieatrakcyjny klimat, nieodpowiednie otoczenie społeczne, a nawet przymus (handel niewolnikami, transport), wszystko to tworzyło i nadal tworzy przepływy migracyjne, lecz żaden z tych przepływów nie może równać się masie z tym, który powstaje z pragnienia tkwiącego u większości ludzi do poprawienia sobie bytu pod względem materialnym*<sup>23</sup>

(Ravenstein apoud Górny e Kaczmarczyk, 2003: 14).

Os autores Revenstein e Lee especificaram atributos individuais dos imigrantes, isto quer dizer que para eles, por exemplo, foi importante saber a idade, sexo, educação e atividade profissional dos emigrantes. Os principais objetivos destes autores eram focarem-se em razões da migração e assimilação na área de destino. Só através dessas informações podiam fazer as suas análises, o chamado de modelo gravitacional.

---

<sup>22</sup> Era o cartógrafo e geógrafo inglês

<sup>23</sup> Tradução própria:

“Más leis, impostos altos, um clima desfavorável, ambiente social inadequado e até mesmo obrigação ligada ao comércio dos escravos, isto tudo criou e continua a criar fluxos migratórios, mas nenhum desses fluxos tem comparação com o desejo inerente à maioria das pessoas para melhorar a sua situação da vida”.

O modelo gravitacional é similar ao modelo de gravitação universal de Newton, ou seja,

*o número das pessoas atraídas que emigram para algum país ou região é proporcional ao produto das duas populações e inversamente relacionadas a distância entre eles.*

(Neto: 2009).

Por isso o autor Lee apresentou novos fatores no processo migratório tais como: “um lugar de origem, um lugar de destino e uma série de obstáculos intervenientes e fatores pessoais” (Augusto de Santos at. al, 2010: 11).

Existem vários fatores influentes na decisão de migração designados factores “push and pull” que são responsáveis pelo fenómeno migratório, isto é, os factores “push” dizem respeito aos fatores que levam o indivíduo a tomar a decisão sobre a migração, nomeadamente, maus cuidados de médicos, desemprego, perseguição política, falta de democracia, pobreza do país, desastre natural. Em contrapartida os fatores “pull” dizem respeito aos países ou regiões ricas, onde o migrante pode melhorar a sua situação de vida, ou seja, tem maior probabilidade de arranjar um bom emprego, melhor educação e melhores cuidados médicos, paz e clima mais favorável. Além disso, os fatores pessoais segundo Lee, dizem respeito à sensibilidade pessoal, à sua capacidade de assimilação ou resistência às mudanças.

As Teorias do Tipo Histórico-Estruturalistas também incorporam partes da teoria de migração de aspeto macro e estão ligadas às limitações dos países, causando assim o deslocamento das pessoas como estratégia de mobilidade. Este tipo estuda o fenómeno migratório, não só no contexto da economia global, mas também no contexto das regiões menos desenvolvidas. Portanto, apresenta a economia nacional/internacional e a política como causas do deslocamento de pessoas.

Por exemplo, nas áreas rurais muitas vezes não há uma infra-estrutura industrial desenvolvida, causando assim a mobilidade das pessoas em busca de melhores salários nas áreas urbanas ou em outros países (Ibidem).

Segundo o autor Zelinski a transição da mobilidade em todas as sociedades dos migrantes acontece nas diferentes fases de desenvolvimento. A primeira fase chamada “the premodern traditional society” fala sobre a situação quando a taxa de natalidade e mortalidade são elevadas, isto quer dizer que, há muitas crianças e jovens que não vão chegar à idade adulta e por causa disso, não só a sociedade está espacialmente limitada, mas também o padrão de migração é comparado com o padrão migratória que se verificava na Europa Medieval, onde aconteceram migrações esporádicas tais como: deslocação para terras de cultivo e pasto, visitas sociais, comércio e observância de eventos religiosos (Zelinsky apud Castiglioni, 2009:47).

Na segunda fase denominada “the early transicional society” verifica-se uma redução da mortalidade, mas a taxa da natalidade mantém-se elevada, isto quer dizer que a sociedade encontra-se nas fases iniciais de desenvolvimento. Esta fase provoca o aumento da taxa de crescimento, causando assim superpovoamento nas áreas rurais, de modo que a população se dirige para áreas urbanas (Ibidem).

Em terceiro lugar, encontra-se uma fase chamada “the late transicional society”, ou seja, a taxa de natalidade diminui e aproxima-se do nível de mortalidade, causando assim diminuição no crescimento natural. Na verdade, esta fase causa não só desequilíbrio, mas também é responsável pela criação dos factores atracção e expulsão, causando assim a mobilidade dinâmica. O autor chama atenção, não só aos acontecimentos de migração entre áreas rural e urbanas, mas também às mobilidades entre as áreas urbanas (Ibidem).

A quarta fase é chamada “the advance society”, ou seja, o crescimento de população aproximou-se do zero e a taxa de mortalidade ficou estabilizada. Portanto, a sociedade deste tipo é considerada uma sociedade totalmente desenvolvida. É fundamental perceber que nesta sociedade acontecem muitas circulações de mobilidades da população, que cujo fim são os motivos económicos e de lazer. Nesta fase, acontece o fenómeno de importação de mão-de-obra das áreas menos desenvolvidas e ao mesmo tempo a limitação das possibilidades de estabelecimento dos trabalhadores estrangeiros. Esta fase inclui também a circulação de mobilidade, por razões de educação, casamento, serviço militar e emprego (Ibidem).

Seguidamente a quinta e última fase chamada “the future advance society” acontece quando a taxa de mortalidade é muito baixa e taxa de natalidade é estável. A sociedade nesta fase é considerada uma população estabilizada. Neste caso o autor não faz análises mas só previsões. Ele defende que devido a uma nova revolução informática, mudará o papel e o carácter de informação. Isto quer dizer que devido ao desenvolvimento das tecnologias de informação aparecerá a possibilidade de evitar a mobilidade. Por exemplo, poderá acontecer que as pessoas que trabalharão em casa poderão resolver várias questões sem dela saírem (Ibidem).

Segundo o autor Germani (1974: 143) para poder analisar o fenómeno migratório tem que se considerar não só fatores “push and pull”, mas também fatores tais como: a condição social e cultural do imigrante no seu país de origem e no país de acolhimento. A migração é vista como processo de mobilização social, portanto, é importante antes de partir obter informações sobre o país de acolhimento para poder criar expectativas positivas sobre o ato migratório. O autor descreve que a migração acontece em três níveis. O primeiro nível está ligado ao ambiente, ou seja, é um fator importante que pode atrair imigrantes ou expulsar emigrantes.

Além disso, para os emigrantes é importante poder-se comunicar no país de acolhimento, por isso muitas vezes o emigrante escolhe o país consoante a língua que domina. Neste nível, também é importante para o emigrante a facilidade de partir e voltar, quer para o país de origem, quer para o país de acolhimento.

O nível seguinte chamado “o normativo” e é constituído pela documentação necessária para emigrar, isto é pela burocracia, mas também pelos comportamentos e modos existenciais da sociedade na qual o emigrante se tenta estabelecer.

O último nível chamado “psicossocial”, é um nível que está intimamente ligado ao nível anterior, ou seja, para além dos comportamentos e regras estabelecidos pela sociedade acolhedora, também é importante considerar as expectativas que o emigrante apresenta sobre o país em questão.

Há ainda uma outra teoria que faz parte de aspeto macro, denominada “Teoria da causalidade cumulativa” que tenta ligar elementos das outras teorias. Segundo esta, a migração dá origem a outros fluxos migratórios que resultam de dependência social e não individual. Na verdade, esta teoria também aborda o problema da migração de retorno, tentando descobrir causalidades na mesma (Stelmachowicz-Pawczyńska e Świeżewska-Ambroziak, 2009: 20).

Segundo estas autoras a migração de retorno<sup>24</sup> acontece quando aparecem diferenças nos níveis da vida entre remigrantes e da população, causando assim aumento de mobilidade. Um outro fator importante acontece quando os remigrantes compram terras nas áreas rurais, não para cultivá-la, mas para ser um investimento, causando assim uma demanda na mão-de-obra. Por isso, os trabalhadores agrícolas decidem a migrar para outro país ou para outra área onde arranjam um salário extra (Ibidem).

O fator seguinte diz respeito ao melhor estilo de vida dos remigrantes, portanto para eles manterem o mesmo nível de vida durante mais tempo é necessário emigrar novamente. Por último, existe também uma outra situação, que ocorre quando uma população de um país de acolhimento considera determinados trabalhos menos dignos. Por esta razão, estes postos do trabalho são ocupados pelos imigrantes (Ibidem).

Em contrapartida a “Teoria das redes sociais” diz que:

*reduzem os custos e riscos do movimento e aumentam a expectativa de retorno com a migração. As redes migratórias constituíam uma forma de capital social que propiciaria às pessoas terem acesso ao mercado de trabalho.*

(Massey apud Augusto dos Santos et.al, 1993: 448).

Segundo esta teoria, a decisão não é tomada só pelo indivíduo, mas pelas redes familiares ou sociais, que levam em consideração não só motivos económicos mas também as expectativas de grupo. Por exemplo, a família e os amigos participam neste processo, em que ajudam a adquirir informações necessárias para o indivíduo poder emigrar. Portanto, são eles que ajudam não só a analisar custos e benefícios, mas também ajudam os imigrantes na integração da sociedade (Castiglioni, 2009: 49).

Muitas vezes os imigrantes criam redes sociais para entreajuda e para ultrapassar obstáculos e criar amizades também para não se sentirem tão rejeitados no país de acolhimento. De facto, os imigrantes muitas vezes estabelecem-se em regiões próximas uns dos outros, porque tentam reproduzir as características da sua sociedade de origem

(Ibidem).

---

<sup>24</sup> É uma migração de regresso do indivíduo para a sua terra de origem.

É importante referir que parte das redes migratórias é abordada pela “Teoria de Análise Institucional” que defende que o fluxo de migração acontece também, devido a ligações institucionais e às empresas, que organizam e facilitam a migração, de modo que reduzem os riscos associados.

A “teoria seguinte é a “Teoria do Mercado Dual de Trabalho” que aborda a divisão do mercado de trabalho em mercado primário e secundário. O mercado de trabalho primário caracteriza-se pela boa remuneração, boas condições de trabalho, estabilidade de emprego. Em contrapartida, o mercado secundário caracteriza-se pela má remuneração e más condições de trabalho. Por isso, a falta de mão-de-obra nos países desenvolvidos, motiva os imigrantes a aceitarem estes tipos de trabalho, porque existe um desinteresse relativamente ao emprego por parte dos cidadãos. De facto dar emprego aos imigrantes não aumenta a taxa de desemprego no país de acolhimento, mas causa a estabilidade da economia (Górny e Kaczmarczyk, 2003: 31).

Sendo assim, neste capítulo é fundamental tentar perceber o que significa migração e como a definem vários autores.

Por exemplo: Główny Urząd Statystyczny<sup>25</sup> na Polónia define emigração como:

*Migracje ludności to przemieszczenia ludności związane ze zmianą miejsca zamieszkania (pobytu stałego lub czasowego) połączone z przekroczeniem granicy administracyjnej podstawowej jednostki terytorialnej. Migracją jest, zatem zmiana gminy zamieszkania lub w przypadku gminy miejsko-wiejskiej, przeniesienie się z terenów miejskich do wiejskich tej gminy lub odwrotnie. Migracją jest oczywiście także zmiana kraju zamieszkania. Nie jest migracją zmiana adresu w ramach tej samej gminy miejskiej, wiejskiej(...). Migracja nie obejmuje także przemieszczeń krótkotrwałych, trwających do 2 miesięcy włącznie [od roku 2005 – 3 miesięcy] oraz np. przejazdów między miejscowością zamieszkania a miejscowością pracy lub nauki (tzw. ruchów wahadlowych) czy przemieszczeń o charakterze turystycznym<sup>26</sup>*

---

<sup>25</sup> Instituto Nacional de Estatística da Polónia

<sup>26</sup> Tradução própria:

“Migração é o deslocamento da população relacionado com a mudança de residência (residência permanente ou temporária) combinada com o atravessar da fronteira administrativa básica de um município para o outro. Portanto, a migração é uma alternância do município da residência, ou no caso de áreas urbanas e rurais é um deslocamento das áreas urbanas para áreas rurais do município ou vice-versa. Naturalmente a migração é também uma mudança do país da sua residência. Assim, a migração não é mudança do endereço dentro do mesmo município rural-urbano. Segundo a lei polaca que entrou em vigor em 2005, a migração não inclui os movimentos de curto prazo com duração até 3 meses e

## 1.2 Metodologia

Não se pode deixar de referir que este trabalho científico vai focar-se na emigração do país de origem para o país de acolhimento, por isso o conceito do autor Emydigo Silva é mais adequado com o campo da minha investigação.

*“Emigração é a deslocalização, em corrente, dos habitantes de um país para o exterior com intuito de permanencia ou demora e exercio das faculdades produtoras no local do destino”<sup>27</sup>”.*

(Emygdio, 1917:3).

Durante a análise dos dados foram identificados vários critérios que são fundamentais para descrever os tipos de migração. O primeiro critério diz respeito à área de migração, ou seja, é dividido entre migração interna e externa. De facto a migração interna entende-se pelo atravessar da fronteira administrativa de um município para o outro, ou seja a pessoa muda a sua residência de uma área urbana ou rural e vice-versa. Główny Urząd Statystyczny na Polónia distingue dentro do ramo da migração interna varias migrações tais como: exterior e interior da província e exterior e interior dos distritos.

A migração externa entende-se como o fenómeno espontâneo de um migrante que deixou o lugar da sua residência para estabelecer a sua vida num outro país. Portanto, é também o “movimento de entrada permanente ou temporária, com intuito de trabalho, de pessoas ou populações, de um país para o outro” (Jacinto e Luz, 2009:1)

Główny Urząd Statystyczny define migração externa como:

*Migracje zagraniczne to wyjazdy z kraju stałego zamieszkania (emigracja) lub przyjazdy do kraju (imigracja) w celu zamieszkania na stale lub na pobyt tymczasowy<sup>28</sup>*

---

deslocações como: viagens entre a casa e trabalho, ou a escola (chamados movimentos pendulares) ou movimentos que têm carácter turístico”

<sup>28</sup> Tradução própria:

“A migração internacional é uma partida de um país de origem (emigração) ou chegada para um país de acolhimento (imigração) para viver lá permanentemente ou temporariamente”.



O segundo critério diz respeito à duração da estadia e dentro deste critério distinguem-se as migrações temporárias (que incluem as migrações sazonais) e definitivas ou permanentes.

Um excelente indicador para saber se se está na presença de um migrante ou não, é a duração da sua estadia no país de acolhimento. Alguns cientistas, bem como os pressupostos das Nações Unidas colocaram uma fronteira temporal entre um imigrante e uma pessoa que fica temporariamente no seu território. Um imigrante é alguém que permanece pelo menos um ano no país de destino. Alguém que permaneça por tempo inferior não o é considerado.

Segundo Główny Urząd Statystyczny da Polónia a migração permanente é:

*Migracje związane ze zmianą miejsca zamieszkania na pobyt stały. W świetle prawa polskiego migracje związane z dokonaniem w biurze ewidencji ludności: Zameldowania na pobyt stały po przybyciu z innego miejsca w kraju lub zagranicą Wymeldowania związanego z wyjazdem za granicę na pobyt stały*<sup>29</sup>

Em boa verdade, este conceito de Główny Urząd Statystyczny da Polónia traz várias limitações, porque não se sabe com exactidão o número total de polacos que já emigraram do país, uma vez que muitos não se foram registar, ou trabalham ilegalmente no país de acolhimento.

Migrações temporárias demoram desde 3 meses até 12 meses. Não fazem parte deste grupo deslocações que têm como finalidade tratamentos de saúde, viagens turísticas, visitas da família, peregrinações e viagens de negócios (Stelmowicz- Pawyza e Świeżawska- Ambroziak, 2009: 10).

Tal como as migrações temporárias, as sazonais têm carácter temporal limitado, ou seja, o migrante fica no país de acolhimento entre 3 a 12 meses. No entanto esta migração está ligada aos sectores de trabalho sazonal, por exemplo a agricultura, construção civil e gastronomia.

---

<sup>29</sup> Tradução própria:

“A migração associada a uma mudança de residência para uma residência permanente. Em função da lei polaca estes assuntos tratam-se em “biuro ewidencji ludności”(Gabinete do Ministério da Administração interna), que faz as inscrições para residência permanente após a chegada de outras partes do país ou de estrangeiro e regista a partida para o estrangeiro com residência permanente”.

O autor Paweł Kaczmarczyk na sua obra *Współczesne migracje zagraniczne polaków – skala, struktura oraz potencjalne skutki na rynku pracy* descreve que: as migrações sazonais podem ser estabelecidas entre dois países através de um contrato de trabalho, que pode abordar várias questões de recrutamento, quantidade de trabalhadores necessários e sobre a residência deles.

Segundo o prof Slany, é muito difícil distinguir um migrante sazonal de um migrante permanente, especialmente na esfera psíquica, isto é, decidir sobre o período da estadia. Existem grupos de migrantes que consideravam só uma estadia curta no país de acolhimento, mas as condições que lá encontraram foram tão benéficas que a sua estadia prolongou-se.

Não há dúvidas que existem também movimentos diários, chamados também movimentos pendulares, definidos como:

*powtarzające się okresowo (najczęściej codziennie) przejazdy między miejscem zamieszkania i miejscem pracy lub nauki*<sup>30</sup>

(Holzer, 1995: 285).

Na verdade, os movimentos pendulares podem ocorrer semanalmente, ou seja, quando uma pessoa trabalha, por exemplo, numa determinada cidade, mas vem para a sua casa no fim-de-semana, num outro local.

O Autor Polaco P. Kraszewski defende que a emigração pode-se dividir também em<sup>31</sup>:

- Voluntária que ocorre quando o indivíduo decide de livre e espontânea vontade partir do país de origem, com objetivo de maximizar o seu bem-estar.
- Forçada que ocorre quando o indivíduo é forçado a sair do seu país por razões políticas, étnicas ou religiosas.
- Legal que ocorre quando o indivíduo tem a respectiva autorização para se deslocar do seu país de origem para o país de acolhimento.
- Clandestina que ocorre quando o indivíduo se desloca de um país para outro sem a respectiva autorização formal

---

<sup>30</sup> Tradução própria : “ Deslocações diárias entre local de residência e local do trabalho”

Portanto a deslocação da população pode ter carácter intencional, bem pensado, planeado, forçado e às vezes pode-se transformar numa fuga obrigatória do país de origem, a fim de manter a liberdade, dignidade, e às vezes a própria vida. Na verdade a decisão sobre emigração pode ser espontaneamente tomada já fora do país de origem. Isto acontece quando uma pessoa vai para outro país com intenção de voltar. Tanto a partida como o destino podem ser escolhidos deliberadamente, tendo em conta os locais alternativos de emigração. Portanto, neste último caso, muitas vezes o país mais próximo geograficamente é apenas uma paragem para o verdadeiro destino. Para muitos polacos essa "paragem" foi na Áustria. Isso geralmente ocorre quando há migrações forçadas (Stola, 2010: 312-314).

Em contrapartida é importante distinguir também a tipologia do emigrante, para poder perceber qual é o objectivo dele no país de acolhimento, por isso o autor polaco Michał Garapich distinguiu quatro tipologias de emigrantes:

Um primeiro grupo caracterizado como Cegonhas, que inclui os migrantes sazonais que trabalham em setores de baixa renumeração. O principal objetivo é para maximizar lucros e minimizar despesas, no tempo relativamente curto que passam no país de acolhimento.

O segundo grupo caracterizado como Hamsters, é composto por migrantes para os quais a partida do seu país é uma única forma para acumular o capital, e mais tarde investirem o seu dinheiro na Polónia.

O terceiro grupo é caracterizado como Procuradores, ou seja, a maioria desses emigrantes são jovens que têm uma atitude individualista, que aceitam não só trabalhos com baixa renumeração como também os trabalhos bem pagos e especializados.

O quarto grupo é caracterizado como Salmões, ou seja, declaram que não vão voltar para o país de origem e se eventualmente voltassem seria para passar lá a velhice.

No sentido de tentar caracterizar o perfil à tipologia do imigrante polaco em Portugal, desenvolveu-se uma metodologia de trabalho que, ao ser aplicada a uma amostra do total dos imigrantes polacos, permitisse a recolha de dados significativos. Para isso decidiu utilizar-se a entrevista individual. As entrevistas, que são apresentadas em anexo a esta dissertação, foram preenchidas em língua polaca e traduzidas para a língua portuguesa.

Na elaboração do questionário, pensou-se na facilidade de resposta dos inquiridos ao mesmo, pelo que seria mais fácil se este estivesse dividido em várias partes.

- **Parte introdutória:**

Esta fase diz respeito à explicação do questionário, mencionando-se o objetivo do mesmo e a referência à sua importância. Foi feito um prévio agradecimento à colaboração dos inquiridos pela participação e foi feita menção ao endereço de correio electrónico da investigadora, para possíveis esclarecimentos de dúvidas e retorno do inquérito respondido.

- **Dados pessoais:**

Nesta parte pretendiam obter-se algumas informações pessoais dos inquiridos, tais como: nome, idade, estado civil e habilitações literárias. O objetivo principal é obter-se os dados necessários para poder descrever a amostra e analisar o tipo de emigrantes. Nesta secção, a finalidade da pergunta sobre habilitações literárias tem por objectivo obter dados significativos sobre a existência ou não do fenómeno de “fuga de cérebros”<sup>32</sup>.

- **Saída do país de origem:**

Esta parte encontra-se dividida em dez perguntas de forma a poder obter algumas informações essenciais. Uma das questões pretende descobrir a zona de Polónia da qual é proveniente o inquirido, para mais tarde fazer um paralelo entre as características da situação económica dessa zona e se essas condições eventualmente poderiam influenciar a decisão sobre emigração.

Uma outra questão relevante diz respeito à proveniência do emigrante; se se trata de um ambiente urbano ou rural, verificando assim se existe alguma tendência migratória dos inquiridos.

Em seguida existem várias perguntas tais como; há quanto tempo o inquirido habita em Portugal e em que ano emigrou da Polónia. Nesta fase é fundamental perceber quais foram os motivos que levaram as pessoas a emigrar, e portanto colocada outra questão sobre emigração solitária vs. emigração acompanhada dos inquiridos.

---

<sup>32</sup> Emigração de indivíduos com habilitações literárias elevadas.

Deste modo pode verificar-se se as pessoas emigravam em conjunto com o seu núcleo familiar de origem ou se o objectivo dos inquiridos era formar uma nova família, por exemplo, vivendo em união de facto com alguém ou casados.

Um outro ponto fundamental é a percepção se os inquiridos tinham algumas garantias de empregabilidade anteriores à sua emigração ou se emigraram sem emprego em vista.

Foi também investigado em que local onde os imigrantes polacos conseguem ordenados de valores mais elevados, se no seu país natal ou em Portugal.

O fenómeno *brain waste*<sup>33</sup> foi também abordado nesta parte do questionário, tendo sido colocada uma questão de forma a descobrir se os imigrantes encontraram emprego na sua profissão ou se isso não se verificou e desempenham funções laborais diferentes das que exerciam na Polónia.

- **Adaptação ao país de destino:**

Esta fase está dividida em dez perguntas que dizem respeito, não só aos compatriotas, mas também aos costumes polacos e à adaptação do imigrante em Portugal. No fundo, a ideia principal é perceber se os imigrantes estão bem ou mal adaptados e se mantêm contatos frequentes com os seus compatriotas. Além disso colocaram-se questões que abarcam os hábitos e costumes polacos que os imigrantes procuram manter, e também inquirir acerca de novos costumes portugueses que adotaram.

- **Motivos pessoais e profissionais:**

Esta parte está dividida em cinco questões, quase todas abertas, permitindo várias respostas, consoante o conhecimento e experiência dos inquiridos. No fundo, pretende-se perceber as motivações e intenções de cada imigrante e se os inquiridos se mantêm contentes ou não com a decisão sobre emigração que tomaram.

---

<sup>33</sup> Chamado também desperdício de cérebros, ou seja, acontece quando os imigrantes não são capazes de arranjar um emprego compatível com as suas habilitações literárias.

O questionário foi enviado a 120 contatos (imigrantes polacos) que estabeleci via rede social Facebook, tendo recebido em retorno, a resposta de 72 imigrantes polacos.

Portanto a percentagem de resposta recebida foi de 84%, valor substancialmente elevado, que enriquece e torna mais relevante a pesquisa efetuada.

Em Portugal vivem 1222 polacos<sup>34</sup>, nomeadamente 874 mulheres e 375 homens. É importante fazer referência que este valor poderá não corresponder exactamente à realidade da emigração polaca, uma vez que nem todos os polacos estão registados no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e, eventualmente, dos que estão registados, uma parte pode já ter retornado à Polónia.

Como é óbvio e compreensível seria muito difícil entrevistar a totalidade ou até a maioria dos 1222 polacos, pelo que, como é usual fazer-se em estudos sociais (e outros), optou-se pela constituição de uma amostra, constituída por 72 imigrantes polacos, que responderam ao questionário, e que serviram de fonte de informação à escrita deste projeto de mestrado.

As entrevistas foram enviadas pelo método de correio electrónico. Após extensa procura, verificou-se que não existe nenhuma associação, coletividade ou grupo que junte ou sirva de ligação a todos os polacos, encontrando-se estes dispersos pelo país o que constituiria uma dificuldade adicional ao contato direto. Portanto, como alternativa facilitadora, decidiu-se pela procura destes imigrantes na rede social Facebook e através de contatos à Embaixada da Polónia.

---

<sup>34</sup> Dados de 2012 obtidos pelo SEF, <http://sefstat.sef.pt/distritos.aspx>

# Segundo Capítulo

---

## 2. Emigração dos Polacos após de entrada na UE.

Na Polónia, os anos 90 caracterizaram-se por uma grande crise económica, devido às dívidas contraídas no domínio comunista, que pretendiam impulsionar a economia do país, conforme mencionado no capítulo anterior. A Polónia não estava preparada para a abertura à concorrência e também para a rápida abertura ao mundo (Ofner:2004).

É importante ressaltar a ideia de que, naquele período do tempo, começaram a chegar à Polónia, bens e serviços que, no período do comunismo, estavam inacessíveis. Todavia, os produtores polacos não conseguiram fazer face ao poder das empresas multinacionais estrangeiras (Ibidem).

No dia 1 de maio de 2004, a Polónia começou a fazer a parte de União Europeia em conjunto com outros nove países da Europa de Leste e do Mediterrâneo. Essa entrada teve vários lados positivos para o país e a aquisição de diversos direitos, dos quais se destacam os abarcados no artigo 39º do Tratado da União Europeia:

*(...) A livre circulação dos trabalhadores compreende, sem prejuízo das limitações justificadas por razões de ordem pública, segurança pública e saúde pública, o direito de:*

- a) Responder a ofertas de emprego efectivamente feitas;*
- b) Deslocar-se livremente, para o efeito, no território dos Estados-Membros;*
- c) Residir num dos Estados-Membros a fim de nele exercer uma actividade laboral, em conformidade com as disposições legislativas, regulamentares e administrativas que regem o emprego dos trabalhadores nacionais;*
- d) Permanecer no território de um Estado-Membro depois de nele ter exercido uma actividade laboral, nas condições que serão objecto de regulamentos de execução a estabelecer pela Comissão (...).<sup>35</sup>*

---

<sup>35</sup> Dados adquiridos em: 04.07.2013

[http://eur-lex.europa.eu/pt/treaties/dat/12002E/htm/C\\_2002325PT.003301.html](http://eur-lex.europa.eu/pt/treaties/dat/12002E/htm/C_2002325PT.003301.html)



A situação económica e social na Polónia, à entrada para a União Europeia, era bastante complicada, de tal modo que, em 2004, 19.4%<sup>36</sup> da população polaca se encontrava desempregada<sup>37</sup>. Essa situação, aliada à facilidade de livre circulação de pessoas dentro da União Europeia, foi uma das razões que levou uma parte da população a emigrar, para poderem viver com dignidade noutro país e não ficarem na Polónia meramente a “sobreviver”.

O quadro seguinte (tabela n.º 1) apresenta dados sobre Emigração Polaca nos países da União Europeia, evidenciando os principais países de acolhimento e o número de imigrantes polacos para esses respectivos países, desde 2004 até 2008.

Tabela n.º 1: Emigração Polaca nos países da União Europeia

<b>País de Acolhimento</b>	<b>Número de Imigrantes polacos (em milhares)</b>				
	2004	2005	2006	2007	2008
<b>Inglaterra</b>	150	340	580	690	650
<b>Alemanha</b>	294	385	430	450	490
<b>Irlanda</b>	15	76	120	200	180
<b>Espanha</b>	26	37	44	80	83
<b>Portugal</b>	0.5	0.6	1	1	1

Dados adquiridos em: Główny Urząd Statystyczny<sup>38</sup> 28-08-2009

Da análise da tabela n.º 1, verifica-se, sem dúvida, que o maior fluxo migratório dos polacos em 2004 foi para Alemanha. Na verdade a situação mudou entre ano de 2006 e de 2008. Estes anos caracterizavam-se pela maior onda migratória dos polacos para Inglaterra, por isso será dada alguma relevância, no decurso deste ponto (2.1), à investigação das razões que levaram à emigração polaca para este país. Em 2004, a Inglaterra abriu o seu mercado de trabalho aos polacos. Nesta altura existia falta

<sup>36</sup> Informação adquirida pelo Główny Urząd Statystyczny “Instituto Nacional de Estatística” em Web Site Internetowy System Aktów Prawnych,  
<http://isap.sejm.gov.pl/DetailsServlet?id=WMP200404207>

<sup>37</sup> Informação adquirida pelo Główny Urząd Statystyczny “Instituto Nacional de Estatística” em Web Site Internetowy System Aktów Prawnych,  
<http://isap.sejm.gov.pl/DetailsServlet?id=WMP2004042074>

<sup>38</sup> Dados adquiridos em 10.10.2011;  
[http://www.stat.gov.pl/cps/rde/xbcr/gus/lud\\_infor\\_o\\_rozm\\_i\\_kierunk\\_emigra\\_z\\_polski\\_w\\_latach\\_2004\\_2008.pdf](http://www.stat.gov.pl/cps/rde/xbcr/gus/lud_infor_o_rozm_i_kierunk_emigra_z_polski_w_latach_2004_2008.pdf)

de trabalhadores em Inglaterra e devido à situação económica na Polónia, muitos polacos aproveitaram a oportunidade e começaram a emigrar para este local.

Segundo dados da revista *Wyspa*<sup>39</sup>, uma publicação de comunidade polaca em Inglaterra, os principais motivos que levaram à emigração polaca para Inglaterra foram os que se mostram no gráfico seguinte (gráfico n.º 1). (Wybranowski s/d)

Gráfico n.º 1: Principais motivos de emigração polaca para Inglaterra



Dados adquiridos da revista da comunidade polaca na Inglaterra chamada “Wyspa

Do estudo do gráfico n.º 1 constata-se que uma das principais razões de emigração para Inglaterra foi a procura de emprego, com melhores condições, que permitiria aos polacos alcançar um nível da vida melhor. Os salários ingleses eram substancialmente mais elevados do que na Polónia (Ibidem). Por exemplo, em 2004, a Libra Inglesa, uma moeda muito forte, ainda mais quando comparada com a moeda polaca, valia 7 Złoty<sup>40</sup>.

Outros fatores que potenciaram a emigração foram a possibilidade de escolha de emprego e o facto das condições de trabalho em Inglaterra serem substancialmente melhores do que as verificadas na Polónia (Wybranowski s/d).

Segundo o relatório *Workers Registration Scheme*<sup>41</sup>, desde 2004 até 2007, foi registado um aumento de cerca de 540 mil trabalhadores oriundos da Polónia em Inglaterra. O ano de 2009 foi caracterizado pelo regresso de uma parte destes imigrantes ao seu país de origem, especificamente devido ao agravamento da crise mundial que atingiu a Inglaterra (Ibidem).

<sup>39</sup> <http://www.wyspa.ie/wyspa.php?get=news,276,1>

<sup>40</sup> Złoty é uma moeda polaca

<sup>41</sup> O sistema de registo dos trabalhadores

<http://www.ukba.homeoffice.gov.uk/eucitizens/rightsandresponsibilities/>

No entanto, em 2011 grande parte destes imigrantes regressam a Inglaterra. Os especialistas de *Ośrodek Badań nad Migracjami Europejskimi*<sup>42</sup> da Universidade de Varsóvia consideram que atualmente cerca de 2 milhões de polacos trabalhem fora do país sendo que a maioria trabalha em Inglaterra.

A segunda maior razão da emigração é a necessidade e vontade de aperfeiçoar ou aprender a língua inglesa. Apesar de muitos imigrarem para estudar nas universidades inglesas, outros estudantes universitários polacos aproveitam as férias de verão e dirigem-se a Inglaterra para trabalhar e melhorar a língua (Wybranowski s/d). Neste último caso, esta emigração é sazonal e estes regressam à Polónia no final do verão. 15% das pessoas entrevistadas afirmaram que vieram para Inglaterra para adquirir novas experiências, que mais tarde possam aplicar e usar no seu país de origem, lucrando com aquilo que aprenderam no período de emigração (Ibidem).

Só 5% mencionaram que estavam interessados em conhecer não só cultura, hábitos e tradições inglesas, mas também conhecer outras culturas de outros imigrantes que também se encontrem em Inglaterra (Ibidem).

Os imigrantes muitas vezes são relativamente jovens, de facto, 60% dos imigrantes têm uma idade inferior a 35 anos (Kudlicki:2006).

Investigações feitas pelo autor polaco Łukasz Kudlicki no seu artigo *Nowa Wielka Emigracja* mostram o perfil dos emigrantes contemporâneos:

*(...) obecnie wyjeżdżają nie tylko młodzi, ale i lepiej wykształceni, w tym wielu świeżo upieczonych absolwentów, którzy nie znaleźli zatrudnienia w kraju*<sup>43</sup>

Prosseguindo na análise, verifica-se que emigram mais homens do que mulheres. Cerca de 70% das mulheres polacas imigrantes têm formação académica superior em comparação com uma percentagem de apenas 54% dos homens com formação superior. (Kudlicki:2006).

---

<sup>42</sup>É um sítio tipo Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais

<sup>43</sup> Tradução em português:

“Agora emigram não só cada vez mais jovens, como este grupo inclui pessoas com elevadas habilitações literárias, que não conseguiram encontrar emprego no seu país”

Fazendo um paralelo entre os anos 90 e a emigração contemporânea, verifica-se que agora emigram da Polónia pessoas com mais habilitações literárias, sendo estes, muitas vezes, finalistas universitários que não conseguem arranjar emprego na Polónia (Ibidem).

Se se voltar à análise da tabela n.º 1, no que se refere ao caso da imigração polaca em Portugal, verifica-se que os números são substancialmente inferiores. Por exemplo, enquanto, em Inglaterra existiam em 2004 cerca de 150 000 imigrantes polacos, em Portugal esse número resumia-se a cerca de 500 indivíduos. Passados quatro anos, em 2008, o número de imigrantes polacos em Inglaterra ascendia a 650 000 e em Portugal existiam apenas cerca de 1000 indivíduos. Isto significa um crescimento de cerca de 433% no caso de Inglaterra e apenas um crescimento de 100% em Portugal.

No caso dos valores apresentados para Portugal, estes referem-se à imigração registada no SEF<sup>44</sup> em Portugal. Este número pode ser superior tendo em conta que muitos imigrantes não estão registados oficialmente permanecendo numa situação ilegal, não sendo por isso contabilizados oficialmente. (De notar que, um qualquer cidadão da União Europeia tem o direito de residir legalmente no território nacional por um período superior a três meses desde que esteja devidamente legalizado no SEF)<sup>45</sup>.

Após uma extensa procura e recolha bibliográfica, verificou-se que, dissemelhante ao que acontece no caso da Inglaterra em que já foram realizados diversos estudos (alguns dos quais os dados já foram parcialmente apresentados nesta dissertação) do fenómeno da migração polaca, não existem estudos conduzidos em Portugal, pelo que, este é um trabalho pioneiro nesta área. Surgia então a necessidade de recolher informação que viesse colmatar esta lacuna de dados no nosso país.

Recordando que o tema da minha dissertação é “Emigração/Imigração polaca o destino Portugal no pós-adesão à União Europeia”, o objetivo deste trabalho de dissertação pode dividir-se sumariamente em duas partes:

- Recolha de informação quantitativa (por exemplo, número de imigrantes polacos registados no SEF, faixas etárias, sexo.)

---

<sup>44</sup> Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

<sup>45</sup> Dados adquiridos em 9-8-2013

[http://www.sef.pt/portal/v10/PT/aspx/legislacao/legislacao\\_detalhe.aspx?id\\_linha=4559#capIV](http://www.sef.pt/portal/v10/PT/aspx/legislacao/legislacao_detalhe.aspx?id_linha=4559#capIV)

- Recolha de informação qualitativa (por exemplo, habilitações literárias, razões de saída do país, análise económica das regiões de origem dos imigrantes, garantias de empregabilidade, entre outras).

Na condução deste estudo procedeu-se à elaboração de um questionário para recolha destas informações, que seria aplicado a uma amostra da população de imigrantes polacos em Portugal. Este método de aquisição de dados foi escolhido devido à facilidade com que se interroga um número elevado de pessoas de uma população, num curto espaço de tempo, numa área relativamente grande. Por estas razões e neste caso concreto, a utilização de inquéritos por questionário tem várias vantagens, nomeadamente a aplicação rápida dos resultados científicos mas também o desempenho factual, ou seja: a aquisição simplificada de grandes quantidades de informação. Além do mais, os custos dessa investigação são relativamente baixos em comparação com as outras técnicas de recolha dos dados, ou seja, não se necessita de treinar e organizar uma equipa de pesquisadores.

Na metodologia a utilizar decidiu-se pela utilização de um questionário com perguntas abertas. Segundo o autor Konarzewski (2000: 139) <sup>46</sup> as perguntas abertas permitem respostas tão diferentes que o investigador não pode prever e catalogar.

Estes tipos de questões também têm as suas vantagens como: permitir desenvolver o pensamento livre e original do inquirido e ao mesmo tempo poder adquirir-se respostas mais variadas e mais próximas da realidade, bem como uma menor influência do inquiridor sobre os inquiridos (Ibidem).

Em contrapartida as desvantagens deste tipo de inquérito incluem não só a grande dificuldade a decodificar e interpretar a resposta de cada inquirido, mas também, por causa da sua pouca objetividade, podem fugir ao assunto (Ibidem).

A inexistência de uma associação ou coletividade organizada de imigrantes polacos em Portugal constituiu um obstáculo à aplicação dos questionários, pelo que, se decidiu utilizar as redes sociais (neste caso o *Facebook*) para obter os dados necessários.

Em suma, este trabalho científico pretende investigar as razões e os objectivos que levaram alguns polacos ao ponto extremo da emigração para Portugal. Como já foi dito, esta dissertação irá do mesmo modo concentrar-se em descobrir quais foram os

---

<sup>46</sup> Pedagogo polaco

motivos que levaram à escolha de Portugal como país de acolhimento, bem como compreender as consequências deste ato. Além disso, esta investigação pretende estudar a percentagem dos imigrantes no país de acolhimento, mas também a tipologia de imigrante polaco em Portugal e o seu estrato social e origem.

# Terceiro Capítulo

---

### 3. Resultado do questionário

A realização desta análise foi bastante morosa e trabalhosa. Houve um grande empenho na resposta ao questionário, evidenciando, pela parte dos polacos inquiridos, um grande interesse no motivo de pesquisa, tendo sido partilhadas várias opiniões e muitas experiências, que validam e enriquecem o presente estudo.

#### 3.1 Sexo:

Segundo a jornalista Ewa Dydak<sup>47</sup> nos anos 70 e 80 a Polónia podia ser caracterizada pela baixa percentagem de emigração feminina. Essa emigração tinha mais o carácter de união a um familiar, que já tinha, geralmente, emigrado previamente. (Dydak:2008).

Portanto, na maioria dos casos, o estatuto social da mulher emigrante resumia-se a ser a dona da casa e desempenhar o papel de mãe para os filhos (Ibidem). Este fator é, em parte, resultado de um padrão e regras culturais. Não há dúvida que os homens sempre foram os pioneiros da emigração e tiveram muitas vezes por objetivo sustentar ou melhorar a situação económica da sua família.

Este trabalho apresenta uma mudança face àquilo que é habitual da emigração tradicional, de modo que, manifesta outras razões e uma nova predisposição dos Polacos à emigração para Portugal.

O estudo da amostra, que serve de base à presente dissertação, apresenta um fenómeno novo, ou seja, as mulheres são o sexo dominante na imigração polaca para Portugal. Segundo os dados analisados 89%<sup>48</sup> dos imigrantes são do sexo feminino e só 11% do sexo masculino.

Na verdade, verifica-se uma grande diferença entre aqueles emigrantes que emigraram da Polónia durante a década de oitenta e aqueles que emigraram agora, ou seja, os primeiros emigraram para escapar à pobreza, opressão e desesperança total. Hoje em dia, as razões da emigração são diferentes e variadas e serão abordadas em pontos posteriores da presente dissertação.

---

<sup>47</sup> Jornalista em “Magazyn PL”

<sup>48</sup> Ver anexos, ficha dados de amostra



### **3.2 Idade**

Atualmente, a emigração não está tão vinculada à idade, pelo que, emigram várias pessoas independentemente da idade. Esta amostra pretende representar a idade dos imigrantes polacos em Portugal.

É muito interessante que a faixa etária de 89%<sup>49</sup> das mulheres polacas em Portugal situa-se no intervalo entre 20-39 anos. Em contrapartida, na mesma faixa etária (20-39 anos) encontramos apenas 8% dos homens, enquanto este número ainda é mais reduzido no intervalo entre os 40-64 anos (apenas 3% são homens). Portanto, é de referir que, em Portugal, existe uma tendência da emigração de pessoas de faixas etárias mais jovens, que, à partida, se encontram em idades mais produtivas, podendo contribuir para o desenvolvimento do país.

### **3.3 Estado civil**

Os resultados das entrevistas apresentam os dados seguintes: 35%<sup>50</sup> das mulheres entrevistadas são casadas, em contrapartida só 4% dos homens são casados. Verificou-se também que 43% das mulheres polacas são solteiras. De facto, só 7% dos homens polacos são solteiros. É de referir que 6% das mulheres estão divorciadas, o que é interessante dado que não existe nenhum elemento do sexo masculino no estado civil de divorciado. Apenas 6% das mulheres polacas vivem numa união de facto, não existindo essa tendência nos homens polacos.

### **3.4 Ano da saída**

É bastante importante abordar essa pergunta no questionário para poder bem analisar o ano da saída dos imigrantes polacos para Portugal. Essa questão foi colocada de modo que possibilitasse uma adequação ao tempo, o que resultou em uma melhor compreensão dos possíveis motivos para determinadas respostas.

Segundo as entrevistas obtidas o ano 2010 caracterizou-se por a maior chegada de 17% dos imigrantes polacos para Portugal. No segundo lugar com 15% das chegadas encontra-se o ano 2007. No terceiro lugar como 11% das chegadas encontra-se o ano 2009

---

<sup>49</sup> Ver anexo, ficha dados de amostra

<sup>50</sup> Ibidem

juntamente com o ano 2011. No quarto lugar com 8% das chegadas encontra-se o ano 2004 acompanhado também pelo ano 2012. No quinto lugar com 6% das chegadas encontra-se o ano 2001. No sexto lugar com 4% das chegadas encontra-se o ano 2005 juntamente com o ano 2008. O lugar seguinte com 3% das chegadas ocupa o ano 1999 acompanhado com os anos 2000, 2006 e ano 1989. O último lugar com 1% ocupa o ano 1998 acompanhado com os anos 2002 e 2003.

Concluindo os anos antes de entrada da Polónia na União Europeia (1989 até 2003) caracterizavam-se pela pouca imigração polaca. Por isso pode se dizer que a entrada da Polónia na União Europeia aumentou de mobilidade dos polacos para Portugal. Também foi constatado que 75% dos inquiridos visitaram Portugal antes da sua partida. Cerca de 25% dos inquiridos afirmaram que antes da sua emigração nunca tiveram estado em Portugal. Sublinha-se a maioria quis conhecer um pouco mais o país de acolhimento antes da sua partida, para poder saber o que dever esperar.

### **3.5 Origem**

A Polónia está dividida em 16 zonas, por isso é fundamental perceber não só de que zona da Polónia são provenientes os imigrantes, mas também se são oriundos de regiões urbanas ou rurais. Analisando estes dois fatores é possível verificar se estes são ou não relevantes na tomada de decisão sobre a emigração.

Os polacos que vivem em Portugal são provenientes de zonas da Polónia muito diversas, por isso as percentagens apresentadas são baixas, pelo que se apresentam apenas as zonas mais mencionadas.

A grande maioria dos imigrantes polacos (22%)<sup>51</sup> oriunda da zona de mazowieckie, e, em segundo lugar, encontramos os imigrantes da zona de śląskie com o valor de 15%. Em seguida, 14 % dos imigrantes são oriundos da zona de wielkopolska e o lugar seguinte, é ocupado pelos imigrantes da zona dolnośląskie (10%). O quinto lugar é ocupado pelos imigrantes de zona łódzkie, com o valor de 8%. Em seguida com 4%, encontram-se os imigrantes de zona podlaskie acompanhados pela zona lubelskie com a mesma percentagem.

---

<sup>51</sup> Ver anexos, ficha dados de amostra

Segundo o estudo de Wojewódzki Urząd Pracy w Warszawie<sup>52</sup> sobre *Bezrobocie w województwie mazowieckim*<sup>53</sup>, em 2004 cerca de 14,7%<sup>54</sup> dos habitantes desta zona estavam desempregados. De notar que, segundo Urząd statystyczny w Katowicach<sup>55</sup>, na zona śląskie existiam cerca de 16,5%<sup>56</sup> desempregados. A situação não era mais favorável na zona wielkopolskie, onde cerca de 15,6%<sup>57</sup> da população se encontrava desempregada. Igualmente, a zona śląska caracterizava-se pela grande taxa de desemprego (16,6%.<sup>58</sup>) e a zona łódzkie também com o elevado valor de 19,1%<sup>59</sup>. As zonas seguintes de podlaskie e lubelskie apresentam taxas de desemprego de 15,7% e 25,6%, respetivamente.

No que respeita ao ambiente rural ou urbano, é importante referir que 92% dos imigrantes são provenientes de cidades e apenas 8 % dos inquiridos provêm de zonas rurais. É de sublinhar que os imigrantes inquiridos são oriundos de várias cidades e aldeias, querendo isto dizer que os dados obtidos são muito diversos. Por isso autora optou por apresentar apenas as percentagens mais significativas.

Continuando a análise do ambiente urbano (mais significativo no que respeita à emigração), 13% dos inquiridos vêm da capital da Polónia, Varsóvia. Em segundo lugar, 8% dos imigrantes são naturais da cidade de Poznań. 7% dos inquiridos vêm da cidade de Cracóvia acompanhada por Łódź e Wrocław com a mesma percentagem. Com 3% de imigrantes temos as cidades de Bielsko-Biala, Białystok, Opole, Będzin e Elbląg. Finalmente e com apenas 1% dos inquiridos cada uma e que equivale 30 dos inquiridos seguem outras cidades e aldeias.

---

<sup>52</sup> é o Centro de Emprego em zona de Varsóvia

<sup>53</sup> Tradução própria “Desemprego na zona de mazowieckie”

<sup>54</sup> Dados adquiridos em: 04.07.2013

[wup.mazowsze.pl/new/images/warszawa/STAT/2013/styczen\\_2013.pdf](http://wup.mazowsze.pl/new/images/warszawa/STAT/2013/styczen_2013.pdf)

<sup>55</sup> Tradução própria – Serviços Regionais de Estatística em cidade Katowice.

<sup>56</sup> dados adquiridos em 04.07.2013

[http://www.stat.gov.pl/cps/rde/xbcr/katow/ASSETS\\_bezrobocie42004.pdf](http://www.stat.gov.pl/cps/rde/xbcr/katow/ASSETS_bezrobocie42004.pdf)

<sup>57</sup> dados adquiridos em Główny Urząd Statystyczny – Tradução própria Instituto Nacional de Estatística. 04.07.2013

[http://www.stat.gov.pl/gus/5840\\_1487\\_PLK\\_HTML.htm?action=show\\_archive](http://www.stat.gov.pl/gus/5840_1487_PLK_HTML.htm?action=show_archive)

<sup>58</sup> Ibidem

<sup>59</sup> Ibidem

Como já foi referido acima, a decisão para emigrar da maioria dos imigrantes polacos foi tomada após a entrada da Polónia na União Europeia. Segundo um relatório<sup>60</sup>, estatístico do SEF em 2004, havia em Portugal apenas 385<sup>61</sup> polacos, 157 do sexo masculino e os restantes 228, do sexo feminino.

Destes números, pode tirar-se a ilação de que Portugal, não foi o principal recetor dos imigrantes polacos (já foi mencionado que outros países, como Inglaterra, foram os principais a receber os imigrantes polacos).

De qualquer das formas, os dados de 2004 eram consistentes com o que se verifica hoje em dia, há mais mulheres polacas em Portugal do que os homens polacos.

### 3.6 Habilitações literárias

Segundo a doutora Renata Nowak-Lewandowska<sup>62</sup> os anos 80 na Polónia foram caracterizados pelo êxodo migratório. Como já foi referido anteriormente, a Polónia encontrava-se numa situação crítica devida, não só a uma situação económica em declínio, mas também a uma significativa fragilidade política. No seu artigo, a doutora Nowak-Lewandowska menciona que, naquele período, fundamentalmente emigravam pessoas jovens, com a finalidade de melhorar a sua situação material e o promover o seu desenvolvimento profissional.

Portanto :

*(...) Ludzie byli gotowi do rezygnacji z pracy we własnym zawodzie i do zatrudnienia wymagającego niższych kwalifikacji od tych, które zdobyli w kraju (...)*<sup>63</sup>.

É digno de nota que o processo de emigração não teve contornos totalmente livres. Muitos emigrantes não puderam emigrar da Polónia de uma forma legal, devido

---

<sup>60</sup> Dados adquiridos em 04.07.2013  
[http://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa\\_2004.pdf](http://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa_2004.pdf)

<sup>61</sup> Ibidem

<sup>62</sup> Doutorada em economia, professora assistente no Departamento de Sociologia, Problemas Sociais do Instituto de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Humanas Sociedade do Conhecimento Comum em cidade Szczecin

<sup>63</sup> Tradução própria:

*" (...) As pessoas estavam dispostas desistir de seus postos de trabalho em sua própria profissão e aceitar os empregos que exigiam as qualificações mais baixas do que aqueles que pontuaram no país (...) "*

ao domínio comunista (Nowak-Lewandowska:2006). Para atingirem os seus objetivos, tiveram de fazer “viagens turísticas” das quais nunca retornaram. Esses emigrantes, em 46%<sup>64</sup> dos casos, apresentavam, pelo menos, o equivalente ao 12º ano, no sistema de ensino português, tal como, 40%<sup>65</sup> dos emigrantes que declararam a sua partida permanente legalmente (Ibidem).

Pode afirmar-se, sem dúvida, que existiu o fenómeno conhecido como “fuga dos cérebros”<sup>66</sup>. Em boa verdade, a Polónia “perdeu” um número elevado de pessoas ambiciosas e qualificadas, dado que, nos anos 1980-1987, partiram do país 70.000 mil<sup>67</sup> especialistas qualificados, nomeadamente; engenheiros, médicos, economistas, investigadores e professores (Ibidem).

Em contrapartida, a amostra que serve de base a esta dissertação apresenta os seguintes resultados:

Da amostra de polacos que vivem em Portugal inquiridos, 78%, possuem o grau de mestre em variadas áreas de estudos. 14% dos inquiridos acabaram a licenciatura, enquanto que 8% dos inquiridos concluíram o 12º ano.

Da conjugação desses fatores pode afirmar-se que a maioria dos imigrantes polacos em Portugal têm elevadas habilitações literárias, o que significa que a Polónia está a perder pessoas qualificadas, evidenciando assim o fenómeno chamado “fuga dos cérebros”.

### **3.7 Estado profissional**

É de referir que é cada vez maior o número de polacos que decidem emigrar, não só para realizar os seus sonhos, mas também para viverem uma aventura ou para melhorar as condições de vida.

A análise da amostra desta dissertação apresenta alguns resultados surpreendentes. Verificou-se que 64%<sup>68</sup> das mulheres entrevistadas e 11% dos homens conseguiram arranjar emprego em Portugal.

---

<sup>64</sup> Ibidem

<sup>65</sup> Ibidem

<sup>66</sup> Emigração das pessoas qualificadas

<sup>67</sup> Ibidem

<sup>68</sup> Ver os anexos, ficha dados de amostra

Note-se que neste grupo, também se incluem estudantes universitários; como é o caso do estudante cuja citação se transcreve em seguida:

*Cheguei a Portugal para estudar na Faculdade. (...) Estou aqui basicamente por acaso. Enviei a minha candidatura espontaneamente quando estava em Barcelona a fazer estágio, porque ouvi dizer que em Lisboa têm uma faculdade boa; tinha certeza que não conseguia entrar. Enviei assim a minha candidatura, só para tentar. Depois de uma semana recebi resposta positiva e um mês depois comecei a viver em Portugal.*

Quanto à taxa de desemprego, dentro da amostra, 25% das mulheres encontram-se desempregadas. O que é bastante interessante é que não há desempregados, entre os inquiridos do sexo masculino. De facto, algumas mulheres desempregadas chegaram a Portugal, para se reunirem com o seu cônjuge já empregado. Esta tendência pode ver-se no caso de alguns mulheres inquiridas que responderam algo similar ao que é citado de seguida:

*Cheguei a Portugal com o meu marido também polaco,  
O meu marido tinha aqui trabalho garantido.*

Sublinha-se que uma outra parte das mulheres polacas desempregadas decidiram emigrar para Portugal para se reunirem com os seus parceiros de vida/namorados:

*Parti para Portugal para estar com o meu namorado que conheci há 2 anos passados, durante o programa Erasmus, em Itália.*

### **3.8 Lugar de acolhimento**

A emigração apresenta, geralmente, um padrão comum, que se prende com a melhoria da situação económica e financeira dos implicados. Portanto, muitos emigrantes dirigiam-se para países mais desenvolvidos economicamente para arranjar empregos melhor remunerados, que no seu país de origem.

De facto, actualmente as decisões tomadas sobre emigração são bem pensadas, o que quer dizer que os emigrantes seleccionam um país que se apresente com características mais favoráveis para eles.

É fundamental perceber que na maioria dos casos dos polacos inquiridos, não foram eles que escolheram a cidade onde queriam viver, pois muitos chegaram aqui para juntar-se aos namorados e/ou familiares.

*Parti da Polónia sozinha para estar com o meu namorado português que conheci durante a minha primeira viagem para Lisboa.*

*Eu parti da Inglaterra. Surgiu a necessidade de cuidar de um dos pais do meu parceiro.*

Contudo, a análise desta dissertação apresenta os seguintes resultados:

Dos polacos inquiridos, 56% vivem no distrito da Lisboa e 26% dos inquiridos vivem no distrito de Porto, o que evidencia que há uma maior tendência para os imigrantes polacos viverem na capital ou nas grandes cidades portuguesas. Adicionalmente, 4% dos inquiridos vivem em Faro e 3% dos inquiridos vivem no distrito de Coimbra acompanhados com o distrito de Viana do Castelo com a mesma percentagem. Finalmente 1% equivale 5 inquiridos que vivem em distritos tais como Viseu, Vila Real, Évora, Aveiro e Braga. Da análise dos inquiridos verificou-se que 1% dos inquiridos já regressou para a Polónia.

### **3.9 Saída do país**

Importância da colocação desta questão no questionário prende-se com o entendimento, não só do fenómeno migratório dos polacos, mas também com a verificação de se a entrada da Polónia na União Europeia possibilitou ou não uma maior mobilidade dos polacos para Portugal.

Os dados da análise das entrevistas apresentam os seguintes resultados:

O ano de 2010 caracterizou-se pela maior onda migratória polaca, na qual chegaram a Portugal 17%<sup>69</sup> dos inquiridos. Em segundo lugar, encontra-se o ano de

---

<sup>69</sup> Ver anexos, ficha de dados de amostra

2007 com 15% das chegadas. No terceiro lugar encontram-se os anos de 2009 e 2011, simultaneamente com 11% das chegadas. Os anos de 2004 e 2012 apresentam o mesmo valor, representando 8% das chegadas. O ano de 2001 caracterizou-se por 6% de chegadas. Entretanto nos anos de 2005 e 2008 foram os anos de chegada de apenas 4% dos inquiridos. Note-se também que, nos anos de 1989, 1999 e 2000 chegaram a Portugal 3% dos polacos inquiridos. A menor percentagem dos imigrantes ocorreu nos anos de 1998, 2002, 2003.

É fundamental referir que 75% dos inquiridos já tinham estado em Portugal antes de emigrarem, sendo que os restantes 25% dos inquiridos emigraram sem terem um conhecimento físico do país.

Da conjunção desses fatores pode concluir-se que a maioria dos imigrantes polacos planeou bem a sua emigração, isto quer dizer que, chegaram antes a Portugal para conhecer um pouco a cultura e o país.

### **3.10 As causas da saída**

Antigamente na Polónia as pessoas emigravam do país pelas razões étnicas, políticas ou religiosas. Mas ao longo do tempo, os motivos começaram a ter um carácter diferente, ou seja, as pessoas emigravam essencialmente por razões monetárias.

Nesta fase pretende-se averiguar quais foram os motivos que levaram os polacos à emigração para Portugal. É fundamental perceber que essa investigação é algo que envolve mais do que uma análise quantitativa, por isso optou-se por recorrer, como já mencionado, perguntas abertas para que os inquiridos apresentassem, se pretendessem mais do que uma razão. Como esperado as respostas foram muito dispersas e não permitiram obter resultados quantitativamente significativos.

O passo seguinte foi organizar e contabilizar todas as respostas semelhantes dos inquiridos e tentar obter um padrão de resultados para as razões sumárias para a emigração.

Como se pode verificar as causas foram muito diferentes, mas há uma que se destaca pela maioria das respostas. 64%<sup>70</sup> dos inquiridos responderam que a razão principal que levou à emigração foi: “A relação entre os humanos”, ou seja, muitas polacas e polacos imigraram para Portugal por causa dum português ou portuguesas que

---

<sup>70</sup> Ver anexos, ficha de causas



conheceram no programa Erasmus na Polónia ou noutro país. Algumas respostas que tipificam esta situação são apresentadas de seguida:

*Cheguei a Portugal para viver com o meu namorado que conheci durante programa de Erasmus na Universidade em Gliwice, na Polónia.*

*Cheguei a Portugal para estar com o meu namorado que conheci há 2 anos passados, durante programa Erasmus na Itália.*

*Sempre quis viver no estrangeiro e quando conheci o meu namorado quis viver com ele... e é muito difícil convencer um português a vir viver na Polónia.*

Neste caso podemos dizer que o programa Erasmus funciona como uma rede migratória, como definidas pelo autor Massy:

*(...) complexos dos laços interpessoais que ligam os migrantes, migrantes-antigos e não migrantes nas áreas de origem e do destino, por meio de vínculos de parentesco, amizade e conterraneidade.*

( Massy apud Truzzi, 2007, p.5)

Mas há também uma outra definição das redes migratórias, ou seja:

*(...) agrupamentos de indivíduos que mantêm contatos recorrentes entre si, por meio de laços ocupacionais, familiares, culturais ou afetivos. Além disso, são formações complexas que canalizam, filtram e interpretam informações, articulando significados, alocando recursos e controlando comportamentos.*

(Kelly apud Truzzi, 2007, p.5)

Na lista das causas apresentadas pelos inquiridos, encontram-se, em segundo lugar, com 25% das respostas dos inquiridos, as razões profissionais; tais como:

*Queria ganhar experiencia profissional num outro país.*

*Principalmente por causa da oportunidade de desenvolvimento nesta área, que trabalhei durante 5 anos na Polónia. Novos desafios e a necessidade de conseguir viver sozinho na última parte da Europa.*

Outro fator bastante importante, apontado com 24% das respostas foram “as razões pessoais”. Não esquecer que 14% dos inquiridos responderam que chegaram a Portugal com a finalidade de “viver uma aventura”. Alguns inquiridos deram respostas semelhantes às que se apresentam:

*Curiosidade, a vontade de aprender uma língua nova, viver perto do mar, aventura e partir para onde os outros polacos não vão.*

*(...) queria viver no estrangeiro, por causa da aventura, porque fiquei apaixonada por este país e não me imagino a ter uma relação com um polaco.*

Sublinho que 9% dos inquiridos emigraram para Portugal, por fatores como a Cultura:

*(...) curiosidade de conhecer outro país e a sua cultura.*

*A vontade de conhecer outras culturas e outros países, além de que o meu marido é português.*

Nota-se que 8% dos inquiridos saíram do seu país, devido ao percurso académico:

*Estudos – mestrado na universidade portuguesa.*

*(...) Enviei a minha candidatura espontaneamente quando estava em Barcelona a fazer um estágio, porque ouvi dizer que em Lisboa têm uma faculdade boa; tinha a certeza que não conseguia entrar. Enviei ainda assim a minha candidatura, só para tentar. Depois de uma semana recebi resposta positiva e um mês depois comecei viver em Portugal (...)*

### 3.11 Tipo da saída

Existem vários tipos da saída dos emigrantes, ou seja, saídas solitárias, acompanhadas ou saídas de integração familiar. Portanto esta é uma pergunta essencial para perceber os tipos de saída dos inquiridos.

Essa questão recebeu variadas respostas.

Sublinha-se que 44% <sup>71</sup> dos inquiridos partiram do país solitariamente, mas com o objectivo de juntar-se a alguém;

*Cheguei sozinha para estar com o meu parceiro. Conheci o meu parceiro um mês antes de vir para Portugal, portanto a minha primeira visita neste país foi motivada por um desejo de me encontrar com ele. Conheci-o durante das férias que passei em Bratislava. Conheçemo-nos numa discoteca.*

Em contrapartida, 32% dos inquiridos saíram acompanhados da Polónia, ou seja:

*Cheguei com o meu marido juntamente com a nossa filha. Conheci-o na Alemanha e onde nos casamos.*

*Vim para Portugal com o meu marido português que aquela altura ainda era o meu namorado. Conheçemos- nos na University College of Dublin. Ele fazia lá o seu doutoramento e eu estive lá fazer Erasmus.*

A vinda para Portugal foi solitária para 24% dos inquiridos que chegaram com objetivos variados, tais como:

*Cheguei a Portugal para estudar na Faculdade*

*Vim para fazer voluntariado numa organização não-governamental, acompanhada por uma outra rapariga, que conheci durante um intercâmbio de jovens, que organizei sozinha na Polónia.*

---

<sup>71</sup> Ver anexos, ficha segunda abordagem analítica

### 3.12 Garantias no país de acolhimento

Outrora, a emigração na Polónia era caracterizada pela saída do país numa forma triste e empobrecida. Algumas pessoas foram “forçadas” a emigrar, tanto no século XIX, com a divisão da Polónia, como no século XX devido às guerras mundiais. Portanto, muitas vezes estes emigrantes não tinham qualquer garantia no país de acolhimento. Felizmente, hoje em dia, vivem-se tempos diferentes, num ambiente pautado por um certo clima de paz, onde cada pessoa pode decidir como e para onde quer emigrar.

Isto não invalida que, na maior parte das vezes as emigrações sejam ações bem pensadas, em que o imigrante, antes de o fazer tem já um emprego garantido, ou conhece alguém que o acolhe no país de destino até que consiga arranjar emprego.

Não se pode deixar de referir que muitos dos inquiridos referiram mais do que uma resposta nesta questão, por isso, para se obter resultados significativos, foram agrupadas e somadas várias respostas semelhantes.

No que respeita à questão acerca das garantias que os imigrantes polacos tinham anteriormente à sua chegada ao país de acolhimento, 88%<sup>72</sup> dos inquiridos responderam que tiveram garantias tais como alojamento, alimentação ou emprego.

*Já tinha emprego garantido (fiz uma entrevista telefónica quando ainda estava na Polónia) e arranjei um quarto pela Internet.*

Por outro lado, 12% dos inquiridos chegaram ao Portugal não tendo garantias nenhuma, como é exemplo o testemunho seguinte:

*(...) Quando acabei o meu estágio em Janeiro de 2007 voltei para a Polónia, mas senti tantas saudades de Portugal que, em Outubro de 2008, voltei outra vez para este país. Voltei sozinha, sem ter emprego garantido e sem ter cunhas. Demorei 9 meses até encontrar o meu emprego.*

É importante fazer referência às respostas, relativamente às garantias, que foram mencionadas mais vezes pelos inquiridos. A primeira garantia mais referida foi o alojamento, com 58 respostas em 63 inquiridos que afirmaram de ter as garantias (correspondente a 92 %). A garantia seguir foi mencionada as alimentações com 44 respostas em 63 inquiridos que afirmaram de ter as garantias dão um resultado de 70%,

---

<sup>72</sup> Ver anexos fixa- garantias

ou seja, 70% dos inquiridos já tinham alimentação garantida, antes de chegar ao Portugal. A terceira garantia diz respeito ao emprego ou curso, referida por 31 inquiridos, o que corresponde a 49% do total dos inquiridos, que já tinham, *a priori* estas situações asseguradas.

Da análise atenta aos inquéritos e da conjugação de alguns destes fatores pode afirmar-se que a maioria dos inquiridos chegou a Portugal, com o objectivo de se reunir ao seu parceiro ou parceira portugueses. Sendo assim, já tinham alojamento e alimentação garantida.

*Tive alojamento e alimentação na casa da família do meu namorado. Comecei só a procurar trabalho quando cheguei para Portugal.*

### **3.13 Remuneração**

Não há duvida que a procura de melhores condições de vida, mas também de uma melhor situação económica foram e são as razões mais importantes dos movimentos migratórios da população mundial. Em contrapartida, curiosamente, os motivos que levam à emigração dos polacos para Portugal são, na generalidade dos casos, diferentes dos mencionados.

Portanto, cumprindo o objetivo da presente investigação, tal como já apontado, é importante também perceber, se os polacos conseguiriam auferir remunerações mais elevadas; se no seu país de origem, se em Portugal.

Por conseguinte, 56%<sup>73</sup> dos inquiridos responderam que têm um ordenado melhor em Portugal do que na Polónia. Todavia alguns inquiridos não tinham meio de comparação entre a sua possível situação salarial na Polónia, uma vez que partiram logo depois de concluírem o seu curso, não tendo ingressado no mercado de trabalho:

*Na Polónia não tive oportunidade de trabalhar em full-time, porque cheguei a Portugal quando acabei os meus estudos. Por isso ganhei mais dinheiro em Portugal.*

---

<sup>73</sup> Ver os anexos ficha - segunda abordagem analítica

Por outro lado, 15% dos inquiridos responderam que ganhavam mais dinheiro na Polónia do que em Portugal.

*Na Polónia, porque em Portugal ainda não arranjei trabalho.*

De notar que 8% dos inquiridos nunca exerceram qualquer tipo de atividade profissional.

*Emigrei depois de acabar os meus estudos... nunca trabalhei.*

Para, além disso, 7% dos inquiridos, que já tinham emigrado para outros países, responderam que ganhavam mais dinheiro nesses do que em Portugal e na Polónia:

*Nunca trabalhei na Polónia, porque quando acabei o meu 12º ano emigrei para a Alemanha, onde ganhava mais do que em Portugal*

Todavia, 6% dos inquiridos responderam que não sabem como responder a esta pergunta, com respostas do tipo:

*É difícil responder a essa pergunta porque, no meu trabalho na Polónia, apesar de ganhar menos dinheiro, era um trabalho relacionado com a minha profissão e com a minha formação académica. Em Portugal ganho significativamente mais, mas exerço uma função para a qual não se precisa formação nenhuma.*

É muito interessante notar que 6 % dos inquiridos não constatarem existir alguma diferença na remuneração entre os dois países, ou seja:

*(....) os designers, quer na Polónia quer em Portugal ganham entre 500-750 euros. Se conseguisse um emprego em que ganhasse 1000 euros podia ser considerado um sortido talentoso (porque infelizmente só o talento sozinho muitas vezes não chega) em ambos os países.*

### 3.14 Trabalha na sua área da formação?

É frequente encontrar-se situações em que imigrantes com uma boa formação académica, muitas vezes de nível superior, não conseguem arranjar emprego, no país do destino, na sua área.

Analisando os inquéritos, verifica-se que 57%<sup>74</sup> dos inquiridos responderam que conseguiram arranjar emprego na sua área da formação, mas destes, alguns conseguiram um emprego na área, mas a desempenhar funções abaixo das suas habilitações literárias.

*Trabalho na mesma área que já tinha trabalhado na Polónia.*

ou

*(...) abaixo das minhas habilitações literárias.*

Em contraste, 33% dos inquiridos responderam que não trabalham nem na sua profissão, nem na sua área de formação, tendo sido “obrigados” a aprender novas profissões e desempenhar outras funções, geralmente, também estas abaixo do seu nível de formação académica:

*Neste momento não trabalho. Alguns meses para trás despedi-me do meu emprego.*

*Em Portugal nunca trabalhei na minha profissão.*

ou

*Nunca procurei. Aprendi nova profissão.*

Dos restantes inquiridos, 8% dos inquiridos não trabalham e 1% das respostas não são aplicáveis, porque esses inquiridos já regressaram para a Polónia.

*Não aplicável (Não vivo agora em Portugal)*

---

<sup>74</sup> Ver os anexos- ficha segunda abordagem analítica

### 3.15 Relações com os compatriotas

Depois de análise do processo emigratório é fundamental perceber como os imigrantes se adaptam/adaptaram a Portugal. Esse ponto diz respeito, não só à ligação dos polacos com os compatriotas e com país de origem, mas também à manutenção ou não de determinadas tradições polacas. É importante também perceber do que “sentem falta” os imigrantes polacos em Portugal.

Em Portugal, como já foi dito, estão registados 1222<sup>75</sup> polacos, nomeadamente 874 mulheres e 375 homens. Estes dados dizem também respeito aos arquipélagos dos Açores e Madeira. Este é um número muito reduzido, cujo efeito é amplificado pela dispersão da população pelo país todo.

No que respeita à manutenção de contacto com outros compatriotas polacos, dos 72 inquiridos, 57%<sup>76</sup> responderam que mantinham contatos com os compatriotas;

*Os nossos contatos têm um carácter de natureza social, é bom falar língua polaca com os outros.*

*Os meus amigos polacos são muito importantes para mim. Sentir-me-ia muito sozinha sem eles. Mantenho contatos constantes, por isso pode-se dizer que este é o meu principal grupo dos amigos aqui*

18% dos inquiridos responderam que raramente mantêm contato com outros Polacos;

*(...) Tenho uma amiga polaca que vejo todas as semanas e outras vejo-as mais raramente. Como os eventos organizadas pela Embaixada normalmente decorrem durante semana, não consigo participar.*

---

<sup>75</sup> Dados de 2012 obtidos pelo SEF, <http://sefstat.sef.pt/distritos.aspx>

<sup>76</sup> Ver os anexos ficha: segunda abordagem analítica



Outro inquirido afirma que;

*Não mantenho muito contato com os meus compatriotas que vivem em Portugal, geralmente, se nos encontrarmos limito-me a pequenas conversas. Tenho uma melhor amiga polaca aqui e somos muito ligadas. Encontramo-nos regularmente e posso dizer que ainda estou aqui só por causa dela (ajuda-me a compreensão dela... ajudou-me a ultrapassar momentos difíceis). No que diz respeito aos meus compatriotas que vivem na Polónia, só mantenho contato com a minha família (uma vez por semana falamos pelo Skype) e ocasionalmente com os amigos mais próximos (uma vez por mês pelo Facebook).*

Em contrapartida, 17% dos inquiridos não mantêm contato algum com os seus compatriotas. A principal razão disso é que alguns dos inquiridos não conhecem nenhum polaco ou escolhem por sua vontade próprias, não manter contato com eles, ou seja;

*(...) Cada um de nós tem os seus problemas e é mais fácil resolve-los não pela integração étnica, mas social.*

Um dos inquirido afirma que;

*(...) Os Polacos que vivem em Portugal não estão dispostos a manter contato com os seus compatriotas. Porque é que isto acontece? Não sei (...)*

Dentro da amostra, 7% dos inquiridos afirma que só mantém contatos com os compatriotas que vivem na Polónia, ou seja;

*Sim mantenho contato constante com os meus amigos e falo com eles pela Internet e mantenho contato telefónico constante; com a minha família falo pela Internet e vou à Polónia tantas vezes quanto posso.*

Algumas das respostas a esta questão (1%) não se aplicam uma vez os inquiridos se encontravam na Polónia e não em Portugal.

Um dos objetivos deste trabalho de dissertação também envolve perceber como os polacos encontram os seus compatriotas em Portugal. De facto, o questionário foi concebido numa forma aberta, o que significa que os inquiridos podiam dar mais do que uma resposta. Sublinha-se que as respostas foram muito diferentes, por isso foi necessário agrupar respostas semelhantes para se obterem dados de relevância estatística significativa.

Cerca de 38%<sup>77</sup> dos inquiridos referiram que os encontros com compatriotas foram promovidos através do grupo de amigos. Muitas vezes, estes contatos ocorrem quer em festas polacas organizadas pela embaixada da Polónia, quer nos empregos.

Outros inquiridos afirmam que encontraram os seus compatriotas de variadas formas;

*Várias maneiras... através dos pais, dos amigos, dos jantares, etc.*

Outro inquirido referiu que;

*Uma pessoa já conhecia na Polónia, mas a maior parte conheci através da Escola Polaca “ Motylek”, em Vila Nova de Gaia*

Outro inquirido afirma que conheceu os seus compatriotas;

*Através de outros polacos e cada vez mais, o nosso grupo aumentava.*

Sublinha-se que, em segundo lugar, com 31% das respostas obtidas, foi referido que os encontros com outros polacos ocorrem sobretudo através da Internet, em redes sociais ou em fóruns;

*Encontrei alguns polacos através de fóruns na Internet, das entrevistas, dos meus amigos ou no curso de língua portuguesa para estrangeiros.*

Em terceiro lugar, com 29% das respostas dos inquiridos, são mencionados os encontros por acaso, ou seja, no aeroporto, igreja, loja, autocarro, cursos de línguas ou em faculdades;

*Encontrei-os por acaso. Por exemplo, na Faculdade encontrei estudantes de Erasmus e conheci uma polaca que anda comigo a fazer o curso da língua portuguesa para estrangeiros.*

Em quarto lugar, com 18% das respostas obtidas foram indicados os encontros com os compatriotas no local de trabalho;

*As minhas amigas, que trabalham na mesma empresa que eu e estão na mesma situação.*

---

<sup>77</sup> Ver os anexos- ficha encontro com os compatriotas

A Embaixada da Polónia reveste-se de enorme importância na vida dos polacos uma vez que, não só mantém a população reunida, como também garante a celebração de várias festas e tradições polacas. Cerca de 14% dos inquiridos mencionaram a Embaixada da Polónia como potenciadora de encontro com conterrâneos;

*Encontrei polacos, principalmente, no início da minha estadia. Eu estive muitas vezes em encontros promovidos pelos funcionários da embaixada da Polónia (...), (...) Participo às vezes também nas festas organizadas pela nossa embaixada (...)*

Outro ponto bastante importante que deve ser abordado são as tradições polacas, tentando perceber se os polacos mantêm alguns destes costumes em Portugal ou não. É fundamental perceber também que costumes mantêm os Polacos. Neste ponto, uma vez mais, refere-se que existe uma grande variedade de respostas, pelo que foi necessário o agrupamento de respostas semelhantes para poder obter dados significativos.

Da conjugação desses fatores resulta que 68% dos inquiridos confirma que mantém a maioria das tradições polacas. Pelo contrário, 17% afirmam que raramente mantêm os costumes;

*Não sou uma pessoa que mantenha muitas tradições. Cozinho, às vezes, alguma comida polaca, mas é muito difícil cozinhar alguns dos pratos típicos polacos, porque faltam aqui alguns ingredientes típicos da Polónia.*

Na realidade só 15% dos inquiridos não mantêm quaisquer tradições;

*(...) Gostaria de preparar alguns pratos típicos polacos, mas infelizmente não sei cozinhar. Não participo nas festas dos dias nacionais polacos, não pratico as tradições polacas e não ostento a cultura polaca, porque não me importo com isso*

No grupo constituído pelos 68% dos inquiridos que afirmaram que mantêm os costumes polacos, procurou verificar-se quais as tradições que geralmente são perpetuadas.

Assim, 90% <sup>78</sup> deste grupo que mantém as tradições, faz questão de comemorar determinadas datas específicas, como o são, as festas de Natal, de Páscoa, o dia do “Święty Mikołaj”<sup>79</sup>, o dia da Independência da Polónia ou dia “Andrzejki”<sup>80</sup> entre outras;

*Sim... todas as que estão relacionados com o nosso Natal, ou seja, a hóstia, o feno e os típicos pratos polacos. Na Páscoa pinto os ovos, vou abençoá-los à igreja polaca e faço comida tradicional. Festejo também o dia dos Todos os Santos, o dia de Santo André<sup>81</sup> e a Quinta-feira gorda<sup>82</sup>. Cozinho muitos pratos polacos. Infelizmente, também teve de introduzir por duas vezes as tradições polacas que se realizam nos funerais, tais como: colocar dentro do caixão da pessoa falecida os objectos mais importantes para ela e espalhar a terra pelo caixão.*

Em segundo lugar, com 31% das respostas, obteve-se a comida polaca, o que quer dizer que alguns dos inquiridos mantêm a tradição e cozinham pratos polacos nas suas casas;

*(...) cozinho alguma comida polaca tradicional em casa e converso em polaco com a minha filha.*

Todavia, apenas 7% das respostas dos inquiridos fazem referência à língua polaca, o que significa que apenas alguns dos inquiridos falam a sua língua materna com os seus filhos ou outros familiares;

*Sim, por exemplo; (...) a língua - falo com o meu filho que nasceu em Portugal só em polaco.*

O passo seguinte da abordagem consistiu em perceber o que é que os polacos mais sentem falta em Portugal. Assume-se que não seja fácil viver no estrangeiro, onde poucos são os que falam a língua do país de origem do imigrante, pelo que é compreensível que os imigrantes sintam saudades, quer da sua pátria, quer de familiares ou amigos.

---

<sup>78</sup> Ver os anexos, ficha tradições

<sup>79</sup> Tradução própria: Dia de Santo Nicolau. Cada ano, no dia 06-12 as crianças recebem pequenas prendas dentro dos seus sapatos.

<sup>80</sup> Tradução própria: Dia de Santo André. As pessoas neste dia fazem vários jogos de previsão do futuro. É a última festa antes de entrada no advento.

<sup>81</sup> Andrzejki

<sup>82</sup> É uma festa Polaca onde todos os polacos têm de comer “pączki” – uma espécie de bola de berlim mas com compota dentro.

Como já foi mencionado em cima, por diversas ocasiões, os inquiridos deram mais do que uma resposta, provocando uma grande variedade de respostas, tornando-se necessário fazer um sumário das respostas semelhantes para poder obter dados significativos estatisticamente.

Segundo o inquérito desenvolvido para este trabalho de dissertação 89%<sup>83</sup> dos inquiridos admitiram sentir saudades das várias coisas. Pelo contrário, um reduzido número, 6% dos inquiridos, afirma que se sente bem em Portugal e que por isso não têm muitas saudades;

*Tenho algumas saudades e principalmente sinto a falta da comida polaca e da minha família.*

Outro inquirido afirma que;

*Às vezes, tenho saudades... sinto mais falta da comida polaca e dos cosméticos baratos.*

O número de inquiridos que admite não sentir qualquer tipo de saudade é extremamente reduzido situando-se nos 4% dos inquiridos;

*Não sinto saudades, porque visito a Polónia regularmente. Eu amo Portugal e não me falta aqui nada.*

Por último, também como já referido 1% das respostas dos inquiridos não são aplicáveis, porque o inquirido já regressou para a Polónia.

É também importante fazer alusão a alguns dos aspetos mencionados por 89% dos inquiridos que afirmaram sentir saudades, observando-se que, em primeiro lugar foram referidas as relações familiares com 78% das respostas;

*Sim, sinto falta da minha família, da comida e sinto falta das boas maneiras, que muitas vezes faltam aos portugueses.*

---

<sup>83</sup> Ver os anexos, ficha saudades

Outro inquirido além de referir de que tem saudades, também aponta alguns aspetos, que na sua opinião, estão em falta, em Portugal;

*Tenho saudades da Polónia, porque deixei lá a minha família e os meus amigos. Em Portugal faltam ruas limpas, higiene pessoal, abertura à mudança, e para mim, pessoalmente, faltam oportunidades de fazer uma carreira e de desenvolvimento pessoal.*

Em segundo lugar, com 56% das respostas obtidas, encontram-se as saudades dos laços de amizade deixados no país de origem;

*Claro que existem alguns momentos em que sinto saudades. Sinto falta da minha família e dos meus amigos. Até sinto falta de ouvir a língua polaca. Como sou muito gulosa, também sinto muitas saudades da nata polaca, do típico queijo branco polaco (versão alemã Quarkkäse) e do aquecimento central das casas.*

Em terceiro lugar com 39% das respostas obtidas, encontra-se a comida polaca;

*Sim... sinto muita falta do queijo branco típico polaco com cebolinho, as salsichas polacas em pacote ( em vez de em lata), de “pierogi”<sup>84</sup> de “pyzy”<sup>85</sup>, da sopa de tomate. (...).*

*Sim... falta de neve e dos alimentos típicos polacos: do queijo branco polaco e dos pepinos fermentados, porque aqueles que se compram na loja russa não têm o mesmo sabor.*

É importante fazer referência também que, com 16% das respostas obtidas encontra-se o clima polaco, ou seja, muitos inquiridos têm saudades das condições que se verificam na Polónia durante as diferentes estações do ano e também do aquecimento central (que geralmente existe em todas as casas polacas, ao contrário do que se verifica em grande parte das habitações portuguesas);

*Sim, sinto muito falta da minha família, dos meus amigos, da atitude face ao futuro, e das quatro estações de ano, “kasza gryczana”<sup>86</sup>.*

---

<sup>84</sup> Tradução própria: (típico prato polaco parecido com rissóis, mas sem pão ralado, com recheio de batata, chucrute, carne moída, queijo ou frutas),

<sup>85</sup> Tradução própria: ( bolinhos de massa cozidos ao vapor e com sal)

<sup>86</sup> Kasza gryczna - um alimento parecido com trigo-sarraceno mas com um sabor diferente.

Na mesma linha de ideias, um outro inquirido afirma que;

*(...)Tenho saudades (...) da neve e do aquecimento central*

É interessante que um pequeno número dos inquiridos admitem não sentir saudades nenhuma da sua pátria, alguns apenas referindo que do que sentem mais saudades é da família:

*Não tenho saudades da Polónia, mas sinto falta dos meus pais.*

*Não tenho saudades da Polónia, mas às vezes sinto falta da comida polaca.*

Em contrapartida, a análise dos resultados das entrevistas deste trabalho de dissertação revelam que 8% dos inquiridos sentem um sentimento profundo de “falta da sua pátria”:

*Sinto saudades porque a Polónia é o meu país. Tenho imensas saudades da minha família e dos meus amigos que vivem na Polónia.*

### **3.16 Adaptação em Portugal**

Neste ponto do trabalho de dissertação é fundamental compreender como se adaptaram os imigrantes polacos em Portugal e perceber quais as expectativas positivas e receios que tinham acerca de Portugal previamente à sua chegada. Também constituiu motivo de estudo perceber não apenas se os imigrantes gostam de viver em Portugal, mas quais as razões porque gostam de viver neste país. Assim, o passo seguinte desta investigação consistiu em saber se os inquiridos tinham ou tiveram problemas na aprendizagem da língua portuguesa e se se conseguiram integrar bem na cultura portuguesa.

Verificou-se que 89% dos inquiridos responderam que gostam de viver em Portugal. Pelo contrário, 6% dos inquiridos afirmaram que;

*Não quero, mas tenho de viver aqui.*

Outros 6% mostraram-se divididos entre pontos positivos e negativos de viverem em Portugal;

*Gosto e ao mesmo tempo não gosto. Portugal é um país muito atraente para as turistas. Infelizmente, as condições económicas e a atitude que os portugueses têm para com a vida, não é muito benéfica. Face à crise atual começamos a considerar emigrar para outro lado do mundo.*

Ao nível dos pontos positivos, que agradam à vivência dos imigrantes polacos em Portugal, o clima foi apontado por 59% dos inquiridos, o que significa que a maioria dos imigrantes polacos gosta de viver em Portugal devido às condições climáticas.

*Gosto muito de viver em Portugal por causa do clima, da natureza, do mar, das praias que são muito bonitas, da comida portuguesa e da mentalidade dos seus habitantes.*

*Aqui muitas vezes está bom tempo e brilha o sol, por isso temos muita luz e céu azul, o que nos permite não estar deprimidos (...)*

Em segundo lugar, com 48% das respostas, o fator boa disposição foi apontado como uma característica positiva do povo português, ou seja, os imigrantes polacos consideram os habitantes portugueses muito simpáticos;

*Gosto... os portugueses não são tão “stressados” como os polacos (...).*

*Gosto de maneira como são os portugueses, tenho muitos amigos, estou realizado profissionalmente e numa relação muito feliz.*

A Categoria Turismo recebeu 39% das respostas dos inquiridos, assim sendo, encontra-se no terceiro lugar dos fatores positivos mais referidos. Nesta categoria estão inseridas a arquitetura, as cidades, a paisagem e o mar, entre outros atributos turísticos.

*(...) Adoro Portugal, por causa das paisagens lindas.*

*Gosto deste país por causa da natureza e da arquitetura. Muitas vezes visito lugares diferentes.*



O quarto lugar, com 33% das respostas, é ocupado pela “comida”, ou seja, uma percentagem significativa de imigrantes polacos apreciam bastante a gastronomia portuguesa;

*(...) adoro comida portuguesa, as castanhas assadas no dia de São Martinho(...)*

*(...) Gosto muito da cozinha portuguesa. O que é bom é que têm muitas variedades de sopas, o que é semelhante com a Polónia, e têm muitas variedades de peixes que são mais baratas do que no nosso país (...).*

É de sublinhar 27% dos inquiridos polacos apontam a qualidade da vida, como algo que apreciam na sua vivência em Portugal, ou seja;

*Gosto, porque aqui vive-se mais calmamente, sem “stress” e as pessoas não se queixam tanto e não fazem de si vítimas*

*Não é preciso levantar-se tão cedo para ir trabalhar. Sinto como se estivesse o ano todo a fazer férias aqui, o estilo da vida sem “stress”, os jantares com os amigos (que não se fazem tanto na Polónia), os vinhos e as pastelarias.*

A cultura é referenciada em último lugar nas respostas dadas pelos inquiridos, somando 13% do que é considerado fator positivo para a população imigrante polaca, ou seja;

*(...) Esta cultura é totalmente diferente da cultura polaca e por causa disso, cada dia traz sempre algo novo. A abordagem de vida é também totalmente diferente da abordagem polaca*

Um outro inquirido afirma que;

*Na Polónia está demasiado frio, no Brasil está muito calor (vivi lá durante 15 anos). Em Portugal está perfeito, há muita semelhança entre as nossas culturas tais como: espontaneidade, hospitalidade e simpatia.*

Paralelamente aos aspetos positivos mencionados, também existem lados negativos. Alguns imigrantes afirmam que;

*Não gosto da situação económica, das diferenças de personalidades entre polacos e portugueses e existe também muita burocracia. Há muita falta de profissionalismo por parte dos prestadores dos serviços.*

Alguns imigrantes afirmam ter passado por algumas dificuldades como atesta o testemunho seguinte;

*(...) aqui não se ganha dinheiro suficiente para se poder ter uma vida despreocupada. Sinto-me estranha aqui... é muito difícil arranjar amigos portugueses. Quando procurei trabalho senti também falta de entusiasmo por parte de empregador para empregar um estrangeiro*

Outros inquiridos afirmaram que;

*Não gosto da burocracia e queixas constantes dos portugueses.*

*(...) até hoje fico irritada com alguns costumes portugueses(...)*

No que respeita à facilidade de aprendizagem da língua portuguesa, 64% dos inquiridos confirmam que não tiveram grandes dificuldades na aprendizagem, ou seja:

*(...) Aprendi durante 3 meses a falar a língua, mas só algum tempo depois comecei a dominar a escrita. Estudei sozinha e não andei em nenhum curso.*

*(...) depois de dois meses de estadia, era capaz de comunicar numa forma básica.*

Pelo contrário, 36% dos inquiridos afirmam que tiveram problemas na aprendizagem da língua portuguesa;

*Ainda tenho problemas. Falta-me estudar regularmente a língua. Eu entendo bem o que me dizem, infelizmente falo ainda pouco português. Acho que isto está ligado com o facto de que estou desempregada e não mantenho muitos contatos com os portugueses.*

Um outro inquirido refere que;

*Quando cheguei a Portugal fui logo fazer um curso de Português para estrangeiros, mas esta língua não é muito fácil. Ainda mais, porque falo com o meu parceiro em inglês. Ainda estou a aprender.*

A próxima abordagem relaciona-se com a cultura portuguesa, ou seja, neste ponto, reveste-se de importância perceber o nível de inserção dos imigrantes polacos na cultura do país de acolhimento.

A análise dita que 72%<sup>87</sup> dos inquiridos afirmam que estão bem inseridos na dita cultura portuguesa;

*Acho que é muito parecida com a cultura polaca, por isso não é tão difícil adaptar-se.*

É bastante interessante notar que a generalidade dos imigrantes polacos dizem adaptar-se facilmente à cultura portuguesa, mas o mesmo tempo, querer preservar a sua cultura e identidade;

*Sim, entendo e respeito a cultura portuguesa, mas tento também manter e divulgar a minha cultura polaca.*

Por outro lado, 21% dos inquiridos dizem sentir-se parcialmente integrados na cultura portuguesa, mas ainda revelam apresentar algumas dificuldades de inclusão;

*Não completamente, mas tento conhecer a cultura portuguesa. Interesso-me por ela.*

Sublinha-se que apenas 6% dos inquiridos afirma não estar bem inserido na cultura portuguesa, principalmente devido aos fatores seguintes, enunciados pela opinião de um inquirido;

*Sobre estas dificuldades sabem os polacos que vivem em Portugal... afinal há muita diferença cultural e há diferentes reações a alguns aspetos de dia-dia. Apesar do meu marido e da família, a nação portuguesa é muito fechada e apenas pensam em comida.*

Apenas 1% dos inquiridos não sabe dar a resposta a essa pergunta.

A abordagem seguinte diz respeito à adaptação dos polacos em Portugal. Na verdade, pode não ser muito fácil para um imigrante adaptar-se a um país onde a cultura e língua são diferentes. O imigrante pode experimentar sentimentos de confusão, que dificultam a sua integração numa nova realidade.

---

<sup>87</sup> Ver os anexos, ficha segunda abordagem analítica

O autor Kalervo Olberg<sup>88</sup> explica o fenómeno denominado de choque cultural, como sendo “uma ansiedade que surge nos imigrantes em contato com uma cultura nova, ou seja, os imigrantes sentem-se desorientados com a perda de informações culturais que dizem respeito às regras e costumes culturais.

Na verdade, a maioria dos inquiridos (54%) confirmam não ter problemas de adaptação em Portugal;

*Não tive grandes problemas. O meu único problema era a falta de conhecimento da língua... tinha vergonha falar numa loja ou tratar alguns assuntos em português. Felizmente isso já passou.*

Um outro inquirido afirma que;

*Não, não tive. Sempre fui uma pessoa que procurava novidades por isso tudo o que era novo era fantástico e interessante e isso ajudou-me na adaptação.*

Em todo o caso, 40% dos inquiridos confirmam que tiveram/tinham problemas na adaptação tais como:

*Sim, não entendia e não gostava da mentalidade dos portugueses do norte. Irritavam-me os costumes deles e não gostava da comida. Senti-me desadaptada, diferente dos outros e senti a falta de ter amigos.*

*Claro que houve problemas. Tive problemas com a dimensão cultural da língua, por exemplo, “Até amanhã” ou “Até logo” não significa literalmente que vamos encontrar com essa pessoa brevemente, o próximo encontro será no futuro indefinido. Tive problemas para perceber o ponto da vida dos portugueses, ou seja, os atrasos, a maneira como trabalham (antes de trabalhar, primeiro deve-se beber café) ou com o facto que são muito tagarelas, ou seja, não prestem atenção ao que andam a dizer e que muitas vezes não tem nada a ver com aquilo que disseram 5 minutos antes. Tive problemas para perceber a maneira como eles tratam as pessoas, ou seja, às vezes a minha vizinha quase cai nos meus braços,*

---

<sup>88</sup> Antropologista reconhecido mundialmente pelo seu trabalho, que criou o conceito do choque cultural e descreveu as fases desse processo.

Dados adquiridos numa página da associação Arbeitsgemeinschaft Ethnomedizin - AGEM, the German Society for Medical Anthropology

[http://agem-ethnomedizin.de/download/cu29\\_2-3\\_2006\\_S\\_142-146\\_Repr\\_Oberg.pdf](http://agem-ethnomedizin.de/download/cu29_2-3_2006_S_142-146_Repr_Oberg.pdf)

*dá-me beijinhos, pergunta-me muita coisa e não espera para saber as minhas respostas, outras vezes faz de conta que me não conhece. Parece que às vezes é muito difícil para ela cumprimentar-me normalmente com “bom dia”.*

É bastante interessante que os imigrantes polacos inquiridos afirmaram que tinham sobretudo dificuldades em estabelecer contato com as mulheres portuguesas, ou seja:

*Falta de empatia por parte das mulheres portuguesas. Ninguém sabe como funciona Sistema de Saúde Nacional Público e quais são as condições de emprego.*

Um outro inquirido afirma que;

*Sim tinha, principalmente para estabelecer amizade com os portugueses e as outras diferenças profundas nas relações familiares, sociais e profissionais, que são estabelecidas na sociedade portuguesa.*

O outro fator que causou dificuldades foi:

*Eu não chamaria a isto dificuldades, mas no início senti falta dos pratos polacos (...) Tive dificuldade de me habituar, não só ao atrasos portugueses, mas também a uma pausa de almoço de 2 horas, ao carro presente em todo o lado, à falta de ciclovias e ao centro comercial no cume de Serra dos Estrela, à falta de horários nas paragens de autocarros, muito lixo nas ruas e paradoxalmente foi também difícil acostumar-me ao clima quente.*

Apenas 2% dos inquiridos responderam que só conseguiram uma adaptação parcial à cultura portuguesa, como atesta o testemunho seguinte;

*(...) há sempre alguns costumes que não gosto muito aos quais me consigo adaptar, mas não fico muito contente com eles.*

Atualmente, face ao contato com os meios de comunicação é mais fácil conseguir obter informações acerca de um possível país para o qual emigrar, podendo conhecer-se, a situação económica e política do país, bem como os seus lados positivos e negativos. Por isso, as emigrações têm, hoje em dia, um carácter mais planeado do que há algumas décadas atrás, ou seja, para muitos imigrantes polacos, Portugal já não é um país “às escuras”. No próximo ponto do questionário abordou-se as expectativas dos imigrantes polacos acerca de Portugal. Será que eram positivas ou negativas?

Metade dos inquiridos tinha expectativas positivas sobre Portugal, por razões tais como:

*As minhas expectativas e experiências são bastante positivas. Se calhar isto está associado que em Portugal é difícil encontrar emigração económica, que normalmente é problemática.*

Um outro inquirido afirmou que;

*O objetivo era ser feliz e este objetivo tem sido alcançado. E ainda há mais... o que é para ser será.*

Sublinha-se que 26% dos inquiridos revelam não ter expectativas nenhuma, como o caso deste inquirido;

*Na verdade, antes da minha partida não tinha muitas expectativas, porque não planeei emigrar permanentemente. Eu tentei convencer-me que ficava só 3 meses e que depois voltava para Polónia. Então no início era apenas uma aventura, sem expectativas especiais. Mas depois eu fui ficando mais três meses e mais três meses até chegar à conclusão que talvez ficaria aqui.*

Alguns outros inquiridos responderam que;

*Ao emigrar e com 23 anos só tinha só expectativas positivas. Eu visionava Portugal como uma terra de muitas e novas oportunidades. Não tinha expectativas negativas, devido à minha idade e falta de experiência.*

*Não tinha expectativas nenhuma. Cheguei aqui totalmente apaixonada.*

É importante referir-se que 22% dos inquiridos experimentaram um misto de expectativas positivas e negativas, ou seja;

*(...) Este país é muito bonito, existem aqui muitas variedades de frutos, de peixes, não faltam aqui lugares bonitos, no entanto, aqui não se consegue ganhar dinheiro suficiente para poder ter uma vida despreocupada. Sinto-me estranha aqui e é muito difícil arranjar amigos portugueses. Quando procurei trabalho também senti falta de entusiasmo por parte de empregador, para empregar um estrangeiro. Geralmente teve expectativas positivas, mas tinha também alguns receios por causa da crise, ou seja, tinha medo que podiam parar de me pagar a bolsa do doutoramento, porque, teoricamente, existe essa possibilidade. Por exemplo, no meu segundo ano de doutoramento cortaram-me o financiamento de viagens para minha casa, na Polónia e de viagens para assistir a conferências.*

*Pensei que não seria tão difícil arranjar emprego, mas fiquei surpreendida positivamente com a facilidade na aprendizagem da língua portuguesa. A burocracia enerva muito uma pessoa mas, se calhar, é assim em todo o lado.*

Na realidade, apenas 3% dos inquiridos tinha mais receios do que expectativas positivas, como é exemplo a declaração seguinte;

*Tinha, não só medo de começar a namorar com um português, mas também medo de não arranjar o emprego.*

### **3.17 Vida melhor em Portugal ou na Polónia?**

Normalmente, a principal razão que leva um indivíduo a emigrar é conseguir subir o seu nível socioeconómico, o que, por outras palavras, quer dizer que no estrangeiro conseguiria auferir mais dinheiro do que no país de origem, sendo por isso capaz de melhorar a sua situação económica.

Assim, este ponto tem por objetivo perceber onde, segundo a opinião e o critério pessoal dos inquiridos, se vive melhor... se em Portugal ou se na Polónia? É fundamental perceber também o conceito global dos inquiridos no que respeita a “uma vida melhor”. Será que envolve apenas o aspeto monetário?

Em resposta a estas questões, 39% dos inquiridos afirma que se vive melhor em Portugal do que na Polónia, tendo sido apontados alguns fatores como os seguintes;

*Eu prefiro viver em Portugal, porque é um país mais desenvolvido culturalmente, o clima é muito melhor e constroem-se aqui casas com áreas maiores e mais baratas do que na Polónia.*

*Neste momento vivo melhor em Portugal do que na Polónia, embora a minha família não esteja comigo. Estou feliz aqui, porque sou uma mulher independente, estou rodeada por uma arquitetura e paisagem natural muito bonita. Vivo a 20 km do mar e posso em qualquer momento entrar no meu carro e viajar para minha cidade preferida, que é S. Pedro de Moel e beber lá um café delicioso e ver o pôr-do-sol. A vida aqui é mais tranquila e não há pressa constantemente.*

*Depende do que a pessoa espera. Se se gosta do clima quente, dos frutos do mar, da falta de organização, e se se quiser fazer uma carreira. Na verdade, vive-se melhor em Portugal, porque aqui há outra atitude para gastar o dinheiro e os problemas aqui parecem menores.*

Sublinha-se que 33% dos inquiridos não conseguiram chegar a uma conclusão de onde se vive melhor. Não conseguiam dar uma resposta sobretudo devido a;

*Não consigo dar resposta a essa pergunta, porque ambos os países têm as suas vantagens e desvantagens. Por exemplo, lados positivos da Polónia:*

*- Mercado do trabalho muito melhor do que aqui, a proximidade da família e dos amigos, comida e pastelaria polaca e é um país mais desenvolvido.*

*Por outro lado existem também lados positivos de Portugal tais como:*

*- O clima, a natureza bonita, a vida corre mais devagar, há tempo para tudo e tudo pode faz-se no dia seguinte, há muita variedade de peixes e frutos do mar.*

Outros inquiridos afirmam que;

*Isto é uma pergunta difícil de responder, porque viver na Polónia e em Portugal tem as suas vantagens e desvantagens. Em Portugal é agradável, as pessoas são mais abertas e mais sorridentes e têm uma atitude muito positiva face à vida. No entanto, sinto saudadas da minha família e da minha casa na Polónia.*



*Falta-nos aqui os produtos típicos polacos. Por outro lado, quando vou à Polónia parece-me que está toda a gente a reclamar e falta lá alegria de vida.*

*É muito difícil responder a essa pergunta. Na Polónia não há tanta burocracia e resolvem-se situações oficiais mais facilmente. A vida no dia-dia é mais fácil em Portugal, as pessoas são mais simpáticas e mais calmas e não sentem nenhuma pressa para ir a algum lado.*

Em contrapartida, 14% dos inquiridos acredita que em ambos os países vive-se de forma muito semelhante;

*Os dois países são tão diferentes que nem vou fazer comparação. Há alguns aspectos melhores em Portugal (tempo, vida cultural e diversões em Lisboa), outros na Polónia (natureza, tradições, família). Penso que nos dois países se vive bastante bem desde que a pessoa esteja empregada.*

*Cada um dos países oferece algo que outro não consegue substituir e isto é um motivo principal de mudança. Por exemplo, no meu caso, a minha situação familiar é comparável, ou seja, aqui tenho o meu marido e lá tenho a minha família. Ambos os países passam pelos mesmos problemas e mudanças económicas. Acho que as consequências da emigração são sempre mais elevadas para a primeira geração, para além disso, persiste a síndrome do emigrante, que geralmente tem saudades daquilo que perdeu e ainda não se consegue encontrar na nova realidade.*

*Se decidisse voltar ao país da origem, neste, entender-se-ia o comportamento, as reacções e as características por ele adquiridas na infância*

13% dos inquiridos responderam que se vive melhor na Polónia, apontando razões como;

*(...) lá é o meu país, toda a gente me compreende, tenho a minha família e os meus amigos perto.*

*(...) é mais fácil arranjar emprego, não existe barreira linguística e cultural e é definitivamente mais barato.*

*Na minha opinião vive-se melhor na Polónia, devido à atmosfera, à família. Há melhores perspetivas de desenvolvimento. Infelizmente, é mais fácil adaptar-me eu a Portugal, do que o meu namorado à Polónia.*

Apenas 1% dos inquiridos respondeu que se vive melhor nos outros países, que não Portugal e Polónia;

*(...) Acho que neste momento em Portugal e na Polónia vive-se mal.*

### **3.18 Valores importantes**

Neste ponto é fundamental perceber qual é o perfil dos imigrantes Polacos, ou seja, quais são suas prioridades na vida, mostrando assim, quais foram os motivos que os levaram a emigrar. Qual será o valor mais importante na vida dos imigrantes Polacos: dinheiro ou amor?

Sublinha-se que a “Família” foi o maior argumento obtido com 78%<sup>89</sup> das respostas dos inquiridos, isto quer dizer que 56 dos inquiridos têm como prioridade a família na sua vida;

*Família mas com ela está ligado o amor, dinheiro também. Sem o amor família não existe e precisa-se comer alguma coisa, vestir por isso o dinheiro é importante também.*

Em segundo lugar encontra-se o “amor” com 61% das respostas mais obtidas, isto quer dizer que, para imigrantes Polacos as relações humanas são muito importantes, de modo que, muitos Polacos ou Polacas vieram a Portugal atrás do seu namorado ou da sua namorada;

*(...) amor, família e nunca dinheiro. Claro que no futuro gostaria de ter uma vida descente, mas isto não é prioridade para mim.*

Em terceiro lugar o “dinheiro e emprego” aparece com uma percentagem significativa (33%), porque na verdade sem ter dinheiro e emprego não há montante para comprar comida ou para desfrutar a vida;

*O dinheiro é importante, porque dá o sentimento da segurança e permite desfrutar a vida com a família (...)*

---

<sup>89</sup> ver os anexos, ficha valores

Em quarto lugar com 29% das respostas obtidas encontra-se “estabilidade”, isto quer dizer valores como: honestidade, saúde, bondade, paz, liberdade, harmonia, sentimento de segurança, verdade, respeito e respeito pela natureza.

Não se pode deixar de referir que o valor “amizade” com 28% das respostas obtidas é também essencial na vida dos imigrantes Polacos para eles terem estabilidade emocional;

*(...) 1º- amigos, bem-estar felicidade, depois trabalho, estudos*

*2º - desenvolvimento pessoal e profissional, os colegas e a sociedade em geral (problemas, política, ação social, etc.)*

*3º - as paixões e outras coisas, como dinheiro, considero menos importantes”.*

Em sexto lugar surge a “Realização profissional” com 22% das respostas obtidas pois os imigrantes Polacos sentem uma necessidade de ter um bom emprego para realizarem-se profissionalmente, nomeadamente, serem bem renumerados para poderem viajar e viver uma aventura;

*Atualmente é mais importante para mim, o meu desenvolvimento profissional, intelectual, conhecimento do país e da Europa através das viagens. Neste momento não se pode pensar em constituir uma família, devido à minha situação emocional e económica insegura.*

A “realização pessoal” aparece em último com 17% das respostas obtidas, uma vez que para os imigrantes Polacos é mais importante sentirem-se realizados pessoalmente para poderem alcançar satisfação na sua vida;

*Levar a vida ao ponto onde NEM dinheiro, NEM ambições profissionais estejam em primeiro lugar. O importante é: paz, sossego, realização na vida privada, desenvolver interesses pessoais, ter tempo para amigos, família, aproveitar tempo para viajar, para fazer desportos, dançar e ler. Não viver em função de dinheiro mas ganhar dinheiro para se conseguir realizar.”*

### 3.19 Decisão tomada sobre emigração

Sair do país de origem nunca foi uma decisão fácil para qual quer emigrante. O medo do desconhecido é muito grande e significa que a pessoa desiste do seu ambiente natural, ou seja, é necessário afastar-se do meio familiar para tentar a sua sorte no estrangeiro.

Neste ponto é bastante importante de perceber se os imigrantes polacos estão arrependidos ou não com a decisão que tomaram.

Portanto os 86% dos inquiridos partilham a mesma opinião que a decisão que tomaram sobre emigração foi uma decisão correta e alguns ainda afirmam que no início não planearam de emigrar;

*Sinto me muito bem, mas quero dizer que nunca tive o plano emigrar da Polónia, porque toda a minha partida era um evento pequeno de curto prazo, que com o tempo transformou-se num assunto sério e a minha estadia é apenas uma consequência de uma série dos eventos, que neste momento posso contar como 10 anos de trabalho que passaram muito rápido.*

O outro inquirido confirma quê;

*Neste momento estou feliz com a decisão que tomei (embora havia vários momentos difíceis, uma vez parti para Polónia e fiquei lá durante 2 meses. Talvez isto muda no futuro próximo, mas neste momento aprecio o que aprendi aqui e não apenas uma outra língua estrangeira, mas também uma visão diferente do mundo, uma abordagem diferente da vida e a necessidade de me adaptar. Aprendi lidar com as situações que nunca aconteceriam na Polónia tipo explicar calmamente ao funcionário publico que a Polónia não faz vizinhança com Áustria, o desemprego prolongado (sou tradutora e meu conhecimento da língua e muito procurado na Polónia e aqui não), que provavelmente não sobrevivia na Polónia. Aprendi aqui também que temos sempre melhorar as nossas habilitações, desenvolver-se e procurar as novas oportunidades. Como mencionei anteriormente a emigração fez me uma pessoa independente da minha família. Talvez um dia partiria de Portugal (tanto faz para onde ou Polónia ou outro país), mas esta experiencia será para sempre fazer a parte da minha vida, que ensinou me tornar-se uma pessoa independente, desenvolvida e consciente de si própria (dos seus objectivos, das vantagens e dos defeitos).*

Ao contrário só 7% inquiridos argumentam que não sabem se tomaram uma boa decisão ou não;

*Tomei esta decisão sem ter uma boa consciência dos meus atos, não pensei sobre o futuro, não analisei as consequências. Até hoje não sei se tomei uma boa decisão. Constantemente sinto um dilema interior; tenho saudades da Polónia, e tenho um sentimento da culpa que diz respeito a minha família polaca, e por outro lado sinto o prazer viver em Portugal.*

*Nem sei, as vezes, é muito muito difícil, mas na Polónia também não é fácil.*

De facto só 4% dos inquiridos acham essa decisão tomada como uma decisão incorrecta, porquê;

*As vezes, estou desapontada comigo própria que tomei decisão tão imprudentemente para abandonar tudo o que tinha na Polónia para mudar para Portugal.*

*Gostaria de muito ficar aqui, arranjar o emprego, viver numa aldeia pequena como é Melgaco, mas cada vez mais penso que isto é impossível, por isso penso que nossa saída da Inglaterra foi um error.*

Na verdade só a resposta de 2% dos inquiridos não é aplicável, porque uma entrevistada no momento de preencher do inquerido já tinha voltado á Polónia, ao contrário do outro inquirido que a decisão sobre emigração foi tomada pelos países dele e não pelo ele próprio;

*A decisão não foi minha. Foi dos pais.*

É bastante interessante que alguns inquiridos afirmam que;

*Eu não chamava isso, uma decisão, mas assim um processo. Comecei com programa de Erasmus, depois com estágio. Cheguei aqui para tentar encontra um emprego e por causa disso fiquei aqui, mas ao mesmo tempo sinto que vivo tanto na Polónia como em Portugal. Eu não considero me uma emigrante, mas um cidadão da Europa. No futuro viveria com grande vontade, também nos outros países.*

*Estou em paz comigo. Vive-se bem em todo lado, temos que pensar que nos não pertencemos a num sítio mas que temos que adaptar os sítios às nossas necessidades. Eu não DEIXEI a Polónia, ela está cá comigo, eu só mudei a altitude geográfica de viver.*

*Não penso sobre isto dessa maneira e visito a Polónia regularmente 2 ou 3 vezes por ano. (...) Acho que o facto onde nascemos, não deve limitar nos na escolha das opções da vida.*

### **3.20 Regresso para país de origem?**

Para além disso é importante de entender quais são motivações dos imigrantes Polacos quanto ao regresso á Polónia? Na verdade nunca pode-se ter a certeza que emigração dos Polacos é uma emigração que cujo fim seria regresso ou não. De facto alguns inquiridos podem mostrar vontade de voltar mas nunca se sabe se voltam para o país de origem ou emigram para outro sítio.

Portanto a resposta mais destacada com 58% da amostra da análise é vontade de ficar em Portugal, ou seja;

*Não penso voltar para Polónia. Tomei uma decisão e tenho de lidar com os obstáculos.*

*Eu penso sobre nisto, mas se calhar não vou realizar o meu pensamento, porque tenho um bom trabalho, que me permite a ter uma vida interessante e as viagens de negócios que me permitem ir para a Polónia, por isso seria triste desistir disso tudo*

Os outros inquiridos afirmam que;

*Pensei, várias vezes nisto, mas tenho medo de começar tudo de novo. O meu marido adora Polónia, mas não quer viver lá.*

*Nunca, pois Portugal é a minha casa há 23 anos e, mesmo não vivendo lá neste momento, é para lá que irei regressar. Só iria para Polónia se aparecesse uma proposta de emprego irrecusável.*

Em contrapartida a segunda resposta destacada com 22% da amostra da análise é vontade de regressar a Polónia. Isto tudo é causado devido aos fatores seguintes;

*Sim, como já mencionei anteriormente por razões de burocracias (...) e por exemplo por razões do ensino, acho que na Polónia o ensino no nível secundário é melhor do que aqui. A outra razão porque não queria viver aqui permanente, por causa das saudades que tenho da minha família na Polónia*

*Estou a considerar voltar a Polónia, devido á crise em Portugal e é muito difícil habitar-se a vida dos portugueses.*

Entretanto 8% dos inquiridos ainda não sabem se voltariam á Polónia;

*No curto, médio prazo não penso de regressar. No longo – talvez, nunca se sabe. Ainda não tenho planos sobre o meu futuro – não sei se fico ou volto, e se volto então quando*

O outro inquirido declara que só voltava para Polónia na situação quando;

*(...) se as condições da vida me obrigassem. Como vivo há muitos anos em Portugal, isto já não seria regresso para Polónia, mas sim uma mudança, pois o país do qual eu saí já não existe. Polónia mudou imenso e, se regressasse, de certeza sofreria de um choque cultural.*

Por conseguinte os 4% dos inquiridos argumentaram que pensam em emigrar, mas não vão regressar á Polónia, porque vão emigrar aos outros países;

*Não penso voltar definitivamente para Polónia, mas penso para partir temporalmente devido aos motivos profissionais para o país com as melhores possibilidades e salários, provavelmente Suíça. Se isto for uma partida temporária o tempo dirá, mas tenho certeza absoluta que vou visitar Lisboa frequentemente. No entanto sinto que este país é um tipo de museu, sempre vê se as caras iguais; pequeno mercado de trabalho com poucas possibilidades. Certamente é o melhor país para ser reformado, mas não quero que os meus futuros filhos receberem o ensino e a mentalidade portuguesa.*

*Sim penso em partir de Portugal mas não volto para a Polónia, mas volto para Alemanha, porque dali é mais perto da minha família e a minha é melhor e mais fácil.*

Em contrapartida só 1% dos inquiridos já regressou á Polónia, mas afirma que;

*Estou na Polónia, mas penso de voltar para Portugal.*



# Quarto Capítulo

---

## 4. Balanço: emigração/imigração

Os anos 60, tempo de reconstrução do pós-guerra, em países como Inglaterra e Alemanha Ocidental, caracterizaram-se por uma enorme falta de trabalhadores qualificados. Nesta situação, tais países recorreram à imigração, para responder ao crescimento económico e preencher as lacunas do mercado de trabalho, provocadas pelas circunstâncias derivadas da II Guerra Mundial, em que faltavam as pessoas qualificadas e em idade produtiva: desapareceram pessoas na guerra, enquanto outras emigraram para países sem problemas internos, como os Estados Unidos. De facto, essa lacuna no mercado de trabalho foi preenchida por imigrantes, entre eles os polacos, que ajudaram ao desenvolvimento desses países (Kaczmarczyk, Okólski:2005)<sup>90</sup>.

Mais recentemente, a entrada da Polónia para a União Europeia aumentou a mobilidade dos polacos. Segundo a autora Zofia Kawczyńska-Butrym,<sup>91</sup> a emigração pode ser encarada segundo três aspetos, a saber: materiais, sociais e saúde.

Neste sentido, o aspeto material diz respeito à situação económica do emigrante, ou seja, as pessoas mais desfavorecidas não têm muito a tendência de emigrar. (Kawczyńska-Butrym :2005). Muitas vezes as pessoas são “forçadas” a emprestar dinheiro à sua família ou amigos para estes poderem emigrar. Seria melhor que estes, antes da sua emigração tivessem não só emprego garantido no destino, como dinheiro de reserva. Deste modo, poderiam demorar mais tempo a escolher o emprego mais adequado, ou seja, nos quais, segundo os seus ideias e preferências, se “encaixassem” melhor (Ibidem). É de sublinhar que estes tipos de emigrantes têm como objetivo melhorar não só a sua situação económica, mas também a situação da sua família. Na realidade, ganham não só experiências novas, como também melhoram as suas qualificações e aprendem uma língua no país que os acolhe (Ibidem).

O segundo aspeto, refere-se à situação social dos emigrantes. Este aspeto pode ser entendido de várias formas, considerando o capital intelectual, cultural ou demográfico (Ibidem).

---

<sup>90</sup> Trabalham em Ośrodek Badań nad Migracjami (Centro da observação de migração)

<sup>91</sup> Uma professora universitária na faculdade de Marii Curie Skłodowskiej em cidade de Lublin.

É importante salientar que, muitas vezes, acontece um fenómeno de degradação social que os imigrantes sofrem no país que os acolhe, ou seja, muitos emigrantes aceitam qualquer tipo de trabalho, uma vez que têm por objetivo obter a melhor remuneração possível, pensando no retorno (Kawczyńska-Butrym:2005). Da conjugação desses fatores resulta que o imigrante volta para o país de origem com melhoria da sua situação económica, ganhando assim um estatuto social mais elevado relativamente ao que possuía antes da partida (Ibidem).

Na verdade, os emigrantes qualificados (médicos, enfermeiros, entre outros) raramente encontram a mesma ou uma posição melhor no país de acolhimento do que no país de origem, ou seja, muitas vezes, no início do seu trabalho fazem um papel secundário – ajudante/observador. Posteriormente, poderão atingir os seus objetivos (Ibidem).

Segundo Zofia Kawczyńska-Butrym, a livre circulação das pessoas causa também muitos problemas, tais como capturas de pessoas, emigração ilegal ou criação dos campos de trabalho forçado (Ibidem).

O terceiro aspeto a considerar diz respeito à saúde do emigrante. É de sublinhar que os estados físicos e mentais dos emigrantes e das respetivas famílias costumam piorar bastante. Este fenómeno é causado principalmente por fatores como o stress e/ou saudades persistentes (Ibidem).

Os autores Różnowski, Bryk e Myk no seu artigo *Strategie radzenia sobie ze stresem migrantów zarobkowych podczas wyjazdu*<sup>92</sup> definiram o conceito de stress como:

*Stres w literaturze psychologicznej jest definiowany na trzy sposoby; jako bodziec wywołujący reakcje adaptacyjną, jako proces wewnętrznej reakcji podmiotu zmierzającego ku adaptacji do zmienionej sytuacji, w której znajduje się podmiot lub jako relacja pomiędzy bodźcem a podmiotem*

*(Lis-Turlejka apud Różnowski, Bryk e Myk:2008)*<sup>93</sup>

---

<sup>92</sup> Tradução própria "Estratégias para lidar com o stress dos emigrantes durante a sua partida"

<sup>93</sup> Tradução própria:

"Stress" na literatura psicológica é definido em três formas: como um estímulo que causa reação de adaptação, tal como um processo interno do sujeito destinado a adaptar-se à situação nova, na qual se o sujeito encontra - ou como uma relação entre o estímulo e o sujeito".

O *stress* é um dos principais causadores de mal-estar físico, como nervosismo e doenças cardíacas, e também de doenças do foro psicológico. Na verdade, o *stress* constante causa desintegração dos valores humanos e pode levar a uma queda mental (Różnowski et.al:2008).

De facto, não é fácil para os imigrantes adaptarem-se a uma nova realidade e “começar a vida” de novo. Como já foi mencionado anteriormente, não é fácil viver com a degradação social e, muitas vezes, os imigrantes sentem-se excluídos socialmente. Geralmente a saúde deles piora, por causa do nível de vida baixo, ou seja, muitas vezes os imigrantes poupam nas despesas essenciais, o que causa uma alimentação pobre, prejudicando assim o próprio organismo e bem-estar (Ibidem).

## 4.1 Emigração do país de origem

O passo seguinte da presente dissertação tratará os lados positivos e negativos da emigração para país de origem e para o país de acolhimento. Deste modo, a autora dividiu os fatores positivos e negativos da emigração em causas económicas e sociais.

Do ponto da vista das causas económicas, o desemprego na Polónia aumentou devido aos seguintes factores:

*Liczba osób bezrobotnych zależy, bowiem od szeregów czynników, takich jak ogólna koniunktura gospodarcza, proces restrukturyzacji przedsiębiorstw, stopa inwestycji zagranicznych, zachowania zasobów pracy, czy jakości kapitału ludzkiego*<sup>94</sup>.

*(Boni apud Wiśniewski e Duszczyk:2006)*

---

<sup>94</sup> Tradução própria

"O número de pessoas desempregadas depende de uma série de fatores, tais como condições económicas, o processo de reestruturação, a taxa de investimento estrangeiro, conservação do trabalho ou a qualidade do capital humano"

Segundo os autores Wiśniewski e Duszczyk, a saída do país de origem pode resolver temporariamente o problema de desemprego, ou seja, a taxa de desemprego vai diminuir.

Na verdade, este fenómeno aconteceu já em 2007 na Polónia;

*W styczniu 2007 roku stopa bezrobocia rejestrowanego w Polsce wyniosła 15,2%, co oznaczało, że – przy uwzględnieniu trendów sezonowych – sytuacja na rynku pracy od dwóch lat uległa systematycznej poprawie. Spadek bezrobocia jak mówią ekonomiści, wziął się z szeregiem czynników, takich jak wolniejsze tempo restrukturyzacji przedsiębiorstw, większy wpływ inwestycji zagranicznych i funduszy pomocowych UE czy wygasające tempo przyrostu kohort pracowników wychodzących na rynek pracy. (...) malejąca stopa bezrobocia jest w dużym stopniu związana z sytuacją w kraju.<sup>95</sup>*

*(Duszczyk e Wiśniewski: 2007)*

Quando a Polónia começou fazer a parte da União Europeia existia muita procura de emprego no estrangeiro, por isso observou-se o aumento das agências de trabalho, que foram usadas por 10% dos trabalhadores registados na Polónia *(Wiśniewski e Duszczyk:2006.)*

Do lado positivo, tem-se que a maior parte dos imigrantes investe o dinheiro ganho no estrangeiro no país de origem. No ano 2005, o montante do dinheiro transferido para a Polónia foi cerca de 2 mil milhões de dólares (Ibidem).

---

<sup>95</sup> Tradução própria:

*“Em Janeiro de 2007, a taxa de desemprego registada na Polónia atingiu 15,2%, o que significa que tendo em conta as tendências sazonais - desde há dois anos a situação no mercado de trabalho, tem vindo a melhorar progressivamente. A queda do desemprego, como dizem os economistas, veio de uma série de fatores, tais como o ritmo lento de reestruturação, a maior influência do investimento estrangeiro e da ajuda da UE expirando coortes na taxa de crescimento de trabalhadores que deixam o mercado de trabalho. (...) A redução da taxa de desemprego está ligada com a situação no país ”*

É de sublinhar que:

*W 2004 roku transfery pracowników migrujących do rodzin w Polsce sięgnęły około 2% Produktu Krajowego Brutto. Odpowiadało to mniej więcej 4% wartości polskiego eksportu dóbr i usług w 2003 roku i 2% wydatków polskich gospodarstw domowych*<sup>96</sup> (Ibidem)

A chegada das remessas financeiras do estrangeiro possui bastantes traços positivos, tais como:

*Obniżenia wskaźników ubóstwa absolutnego i zwiększenie zarówno oszczędności (lokaty bankowe), jak i konsumpcji (zakup odzieży i żywności, samochodu, nieruchomości oraz inwestycji (edukacji, rozpoczęcie działalności gospodarczej)*<sup>97</sup>

(Wiśniewski e Duszczyk:2006)

Este dinheiro é investido na criação de empresas pequenas e assim criam novos postos de trabalho. Isto pode contribuir positivamente para um aumento da procura no mercado consumidor interno, o que ajuda os empresários a cobrir o aumento dos custos de produção, ou seja, significa que a economia do país se está a desenvolver (Ibidem).

Outros pontos positivos da emigração dizem respeito às condições de vida dos imigrantes que melhoram substancialmente, a experiência ganha no estrangeiro e a aprendizagem de uma nova língua ajuda-os no regresso ao país da origem.

As possíveis consequências de emigração do país de origem são as seguintes:

Por exemplo, a emigração dos polacos causou no país a “fuga de cérebros” já mencionada na presente dissertação, ou seja: *a emigração de pessoas competentes e qualificadas (...) A maior parte dos emigrantes são jovens com diplomas de estudos universitários o que adquiriram uma formação especializada*<sup>98</sup>.

---

<sup>96</sup> Tradução própria:

*"Em 2004, as transferências bancárias dos emigrantes Polacos para suas famílias foram de cerca de 2% do Produto Interno Bruto. Isto corresponde a cerca de 4% das exportações de bens e serviços em 2003 e corresponde também 2% dos gastos dos agregados familiares polacos "*

<sup>97</sup> Tradução própria:

*"A redução da pobreza absoluta, o aumento tanto da poupança (depósitos) como posteriormente do consumo (compra de roupas e comida, carro, imóveis e investimentos (educação, iniciar um negócio) "*

<sup>98</sup> Emigrações das regiões menos favorecidas:” a fuga de cérebro” e o desenvolvimento regional na União Europeia, (em:) Parlamento Europeu, Direcção Geral de Estudos, Série Política Regional,W-10, 1994, P-9-11.

É fundamental perceber qual é o perfil das pessoas qualificadas, que geralmente, dividem-se em: manager, especialistas em profissões técnicas e especialistas em outras áreas, tais como professores, estudantes universitários, desportistas, artistas, militares etc. (Salt apud Kaczmarczyk e Okólski). Para além disso, fazem parte desse grupo pessoas que são altamente qualificadas embora sem diplomas das faculdades.

A emigração de pessoas qualificadas acontece não só devido aos salários que são bastante mais elevados, mas também ao desenvolvimento e à realização profissional no estrangeiro, pois muitos destes emigrantes dirigem-se para os países que mais investem na investigação, melhorando assim não só o seu conhecimento da língua do país de destino, mas também o seu conhecimento em geral. Outro fator bastante importante é que em alguns países existem leis que beneficiam os imigrantes e que facilitam a abertura da própria empresa (Kaczmarczyk e Okólski: 2005).

Segundo os autores Kaczmarczyk e Okólski, existe um modelo típico de demanda de trabalho de imigrantes que alguns países adoptam, ou seja;

*(...) zakłada sięganie po pracowników o najwyższych kwalifikacjach, z drugiej zaś strony – po pracowników plusujących się na najniższym poziomie kompetencji zawodowych (...)*<sup>99</sup>

Na verdade, os trabalhadores qualificados são mais desejados porque trazem conhecimento e experiência para o seu país de acolhimento. Este fator é fulcral uma vez que o país de acolhimento não suporta os custos de educação destes profissionais (Böhning apud Kaczmarczyk e Okólski, 2005, P:41).

Em contrapartida, os imigrantes de mão-de-obra barata aceitam trabalhos que a população local não quer realizar, preenchendo assim as lacunas dos empregos menos desejados. No entanto, neste caso o país de acolhimento pode facilmente trocar esse grupo da mão-de-obra barata por outro igual (grupos de imigrantes não qualificados). A situação é diferente com os imigrantes qualificados porque contratar outros significaria uma despesa maior para o Estado ou empresas privadas, ou o investimento na formação de outros trabalhadores, o que eventualmente demoraria também muito tempo, pelo que a manutenção destes profissionais qualificados é muito importante (Ibidem).

---

<sup>99</sup> Tradução própria:

“ Por um lado supõe-se alcançar, não só trabalhadores mais qualificadas, mas também a mão-de-obra barata.”

Segundo os autores Kaczmarczyk e Okólski, a mobilidade internacional do capital humano muitas vezes não deve ser considerado como “fuga de cérebros”, porque muitas vezes os imigrantes voltam para país da origem, causando assim um outro fenómeno chamado *brain exchange*<sup>100</sup>, ou seja, quando imigrantes ganham suficiente dinheiro, regressam à Polónia (Kaczmarczyk e Okólski: 2005). Eles trazem não só o lucro monetário mas também a experiência que ganharam no estrangeiro (Ibidem). É importante referir que na Polónia, essas pessoas são valorizadas não só pela sua formação e experiência no mercado estrangeiro, mas também pelas inovações, nomeadamente, na gestão de empresas, adquiridas no estrangeiro e no modo de pensar diferente do povo polaco. Deste modo, pode-se considerar que possuem “uma mente mais aberta” (Ibidem).

Entretanto, o governo polaco começou a ter problemas com falta de pessoas qualificadas com formação em várias áreas. Quase metade das grandes e médias empresas polacas confirmam que perdem oportunidades de mercado devido à falta de pessoal (Wiśniewski e Duszczyk: 2006).

Segundo Konfederacji Pracowników prywatnych,<sup>101</sup> o ano 2006 caracterizou-se pela falta de trabalhadores, ou seja, o setor económico mais atingido foi o setor da construção civil (Ibidem). Na verdade, neste sector havia falta de 150 mil trabalhadores. Havia também situações em que algumas pessoas que desistiram de prolongar o contrato de trabalho, devido à decisão tomada sobre emigração (Wiśniewski e Duszczyk: 2006).

Para além disso, muitas empresas tiveram várias despesas devido à falta de trabalhadores, ou seja:

*Deficyt rąk do pracy jest bardziej odczuwalny przez firmy produkcyjne (...) ( w firmach wytwarzających artykuły przemysłowe i (...) firmy produkujące dobra produkcyjne). Jednocześnie problem jest najmniej dostrzegalny w firmach zajmujących się handlem i usługami oraz energetyką i paliwami (...)*<sup>102</sup>

---

<sup>100</sup> Quando emigrantes trabalham na mesma área e na mesma posição no país de acolhimento.

<sup>101</sup> Confederação de trabalhador do sector privado

<sup>102</sup> Tradução própria: “A falta dos trabalhadores sente-se mais na área da produção (...) (por exemplo em empresas produtoras de bens essenciais (...)) nas empresas produtoras de bens de produção). Ao mesmo tempo, o problema é menos perceptível em empresas envolvidas no comércio e serviços, energia e combustíveis (...) ”



Não se pode deixar de referir que existe também a falta de trabalhadores em áreas de cursos profissionais, ou seja, montadores, soldadores, especialistas em metalurgia, pedreiros, canalizador, automáticas, electricistas, marceneiros, carpinteiros, etc. (Ibidem).

As áreas mais afectadas incluem a área médica, a engenharia e a mão-de-obra. Segundo de Naczelna Izba Lekarska,<sup>103</sup> da Polónia emigraram 13,5 %<sup>104</sup> dos médicos especialistas em Anestesia, 5 % dos cirurgiões, 2,5 % de especialistas de Medicina Interna, 2% de médicos de cardiologia e também 2% dos ortodontistas. Existe “um perigo iminente” na Polónia relativamente à falta de pessoas qualificadas neste sector, sendo que daqui alguns anos vão faltar médicos. Existem hospitais onde deveriam trabalhar 18 médicos especialistas em Anestesia e trabalham só 10 O problema agravará quando os médicos seniores se reformarem e os médicos recém-licenciados emigrarem (Wiśniewski e Duszczyk: 2006).

Um outro problema flagrante é o envelhecimento da população e falta de pessoas ativas a trabalhar. O envelhecimento da sociedade causa problemas para as finanças públicas, uma vez que os custos dos serviços da saúde aumentam. (Wiśniewski e Duszczyk: 2006).

Segundo Główny Urząd Statystyczny;

*liczba osób w wieku 65+ zwiększy się z 5,1 mln w 2010 roku (13% populacji) do 8,35 mln w 2035 roku (23% populacji)<sup>105</sup>*

---

<sup>103</sup> Entidade que representa e supervisiona a profissão médica

<sup>104</sup> Os dados adquiridos do jornal Gazeta.pl em Web Site  
<http://info.wiadomosci.gazeta.pl/szukaj/wiadomosci/lekarzy+wyjecha%C5%82o>

<sup>105</sup> Tradução própria:

*"O número de pessoas com idade superior a 65 anos vai aumentar de 5,1 milhões em 2010 (13% da população) para 8,35 milhões em 2035 (23% da população) "*

Dados acedidos em:

Prognoza ludności na lata 2008-2035, Główny Urząd Statystyczny, Warszawa 2009, Tabela „funkcjonowanie grupy wieku”.

De acordo com Główny Urząd Statystyczny, prevê-se que a população de idade ativa na Polónia vá diminuir para 25,9 milhões<sup>106</sup> em 21,8 milhões no ano 2035, causando assim, não só uma grande falta de trabalhadores, mas também problemas com as reformas.

Uma vez que a taxa de natalidade é muito baixa, num futuro próximo Polónia não terá como pagar as reformas às pessoas. Este problema é acentuado pois os imigrantes em vez de pagarem impostos no país de origem, pagam-nos no país de acolhimento, causando assim recessão da economia (Wiśniewski e Duszczyk: 2006).

Entretanto a emigração do país da origem pode causa vários problemas sociais, ou seja, existem casos há onde ambos países emigram e deixam os seus filhos com outros familiares, podendo ocasionar falta de vigilância e de educação dos mesmos (Ibidem). Por exemplo:

*(...) W okresie marzec 2005 – październik 2006 odsetek osób mających w gronie najbliższych kogoś, kto wyjechał do innego kraju członkowskiego Unii Europejskiej wzrósł dwukrotnie. Niemal, co trzeci badany (31%) deklaruje, że w jego rodzinie jest osoba, która wyjechała w celach zarobkowych, z czego 22 procent podaje, że osoba ta wciąż przebywa za granicą, 8 procent, że osoba ta wróciła, a pozostałe 1 procent to przypadki, kiedy wspomniany członek rodziny bezskutecznie poszukuje lub poszukiwał pracy za granicą<sup>107</sup>.*

(World Bank apud Wiśniewski e Duszczyk:2006)

---

<sup>106</sup> Prognoza ludności na lata 2008-2035, Główny Urząd Statystyczny, Warszawa 2009, P:78, tabela numero 14.

<sup>107</sup> Tradução própria:

*“ Entre março de 2005 e Outubro de 2006 a percentagem de pessoas que tinham um familiar no estrangeiro duplicou. Um em cada três inquiridos (31%) declarou que há um familiar seu no estrangeiro, com a finalidade de obter um maior lucro financeiro. Destes, 22% referiram que familiares permaneceram no estrangeiro, 8% regressaram ao país de origem e 1% ainda procuram emprego”*

É fundamental perceber que:

*Alkoholizm i narkomania, przemoc i prostytutka nieletnich to patologie społeczne, które swoje źródło czerpią e niedostatecznej opiece rodzicielskiej związanej z wyjazdami zarobkowymi*<sup>108</sup>

(Ibidem)

Na verdade, a emigração pode causar a “destruição” de núcleos familiares, isto porque, os emigrantes sentem-se mais livres no estrangeiro, de modo que praticam determinados atos que no país de origem normalmente não seriam capazes realizar.

A autora Anna Kwiecień<sup>109</sup> no seu artigo sobre *Emigracja zarobkowa rozbija Polskie rodziny*, escreve sobre esse acontecimento seguidamente:

*Emigracja zarobkowa osłabia rodziny – komentuje zjawisko prof. Jacek Leoński z Instytutu Socjologii Uniwersytetu Szczecińskiego. – Jest to poważny problem społeczny, który już dawno był sygnalizowany przez wielu socjologów. Zdaniem eksperta do tego dochodzi jeszcze brak kontroli społecznej, pod którą byliśmy w kraju. Za granicą czujemy się często bardziej wolni, uważamy, że na więcej możemy sobie pozwolić.*<sup>110</sup>

(Kwiecień:2012)

Para além disso, muitas vezes os emigrantes vivem uma vida dupla, isto quer dizer que, não só se divorciam como constroem famílias novas. Portanto, muitas vezes dizem ao seu cônjuge que não podem visitá-los com frequência, devido ao excesso de trabalho e ao mesmo tempo dizem que a família não os pode ir visitar por causa de falta de condições no lugar onde vivem (Kwiecień:2012).

---

<sup>108</sup> Tradução própria:

“O alcoolismo e abuso de drogas, violência e prostituição de menores são as patologias sociais muitas vezes associadas a um cuidado parental inadequado relacionado com as emigrações económicas”

<sup>109</sup> Estudou Sociologia na Universidade de Szczecin, Jornalista na página da internet Onet.biznes.

<sup>110</sup> Tradução própria:

“Segundo o professor Jacek Leoński; a emigração económica enfraquece as famílias. Isto é um problema grave que tem tido sinalizado pelos vários sociólogos. De acordo com especialistas, ainda nestes casos acontece uma falta de controlo social que os indivíduos encontravam-se no país de origem. No estrangeiro, sentimos nos muitas vezes mais livres, acreditamos que podemos fazer mais coisas do que normalmente”

## 4.2 Imigração para o país de acolhimento

Não se pode concluir esse estudo sem analisar as vantagens e desvantagens dos imigrantes para país de acolhimento. Por um lado os imigrantes causam desenvolvimento económico, por exemplo, em 2004 na Inglaterra, existia uma enorme falta de trabalhadores. A Imigração polaca veio ajudar a colmatar esta lacuna, encontrando-se, neste momento cerca de 1 milhão de polacos a trabalhar legalmente em Inglaterra

É de sublinhar que a chegada de imigrantes polacos para Inglaterra teve várias vantagens tais como:

*(...) więcej niż połowa ankietowanych właścicieli wynajmujących mieszkania w Wielkiej Brytanii pozytywnie odczuła zwiększony popyt ze strony obywateli UE-8<sup>111</sup>*

(Biuletyn Migracyjny a pud Wiśniewski e Duszczyk:2006)

Na verdade, todos os imigrantes polacos legalizados pagam os seus impostos em Inglaterra, o que beneficia a gestão de finanças do estado. Além disso, a procura de produtos e serviços estava a aumentar, ou seja:

*Przepływowi pracowników towarzyszy rosnąca wymiana handlowa – 24 procent wzrost eksportu do Wielkiej Brytanii w stosunku do roku 2004 oraz 6 wzrost importu do Polski, stanowią konkrety, które pozwalają na pokazanie potencjału, jakie niesie ze sobą integracja europejska i zniesienie barier<sup>112</sup>*

(Ibidem)

---

<sup>111</sup> Tradução própria:

*" (...) Mais de metade dos senhorios inquiridos no Reino Unido sentiram positivamente o aumento do número de arrendamentos por parte dos novos cidadãos da EU"*

<sup>112</sup> Tradução própria:

*"O fluxo de trabalhadores é acompanhado por um comércio em crescimento - 24 por cento de aumento das exportações para o Reino Unido em comparação com o ano 2004 e 6 por cento de aumento das importações para a Polónia. Estes são detalhes que permitem mostrar o potencial que representa a integração europeia e a remoção de fronteiras".*

Os imigrantes contribuíam não só para o rejuvenescimento da população, como também para o aumento da taxa de natalidade. Segundo o jornal on-line “Moja Wyspa”<sup>113</sup>, em 2009, no Hospital West London nasceram 80% de bebés estrangeiros (Jarek: 2011).

Os polacos ocupam o segundo lugar da natalidade em Inglaterra, ou seja:

*Zajmujemy drugie miejsce pod względem liczby urodzin dzieci w rodzinach cudzoziemców. Przodują Hindusi, za nimi Polacy, następnie obywatele Sri Lanki, Somalijscy, Afgańczycy i Pakistańczycy. (...) w 2010 roku urodziło się 537 małych Hindusów i 389 Polaków – dla porównania łącznie Brytyjczyków przyszło na świat tylko 634*<sup>114</sup>

(Jarek:2011).

Por outro lado, começou a haver excesso de imigrantes e tudo isto foi a principal causa que agravou a situação no país. Começando a aumentar a taxa de desemprego, ou seja;

*Mimo niewątpliwych korzyści płynących z migracji dla krajów przyjmujących w okresie 2004 – 2006 można było zaobserwować dostosowania na lokalnych rynkach pracy, które mogły mieć negatywne konsekwencje dla określonych grup społecznych. Tak biorąc pod uwagę, że 75% obywateli nowych państw członkowskich otrzymuje wynagrodzenie na bazie najniższych stawek godzinowych (4,50 – 6 funtów), i ich wpływy na ograniczenie apetytów placowych dla 25% brytyjskiej siły roboczej zarabiającej mniej więcej 6 funtów za godzinę jest niezaprzeczalny.*

( Wiśniewski e Duszczyk:2006)

---

<sup>113</sup> Jornal Moja Wyspa para a comunidade polaca que vivem em Inglaterra

<sup>114</sup> Tradução própria:

“*Estamos em segundo lugar no número de nascimentos em famílias de estrangeiros. Os líderes são: Indianos, seguidos pelos Polacos, seguidos pelos cidadãos do Sri Lanka, Somália, Afeganistão e Paquistaneses. (...). Em 2010, nasceram 537 bebés Indianos e 389 Polacos – em comparação com os 634 bebés filhos de cidadãos.*”

*Brytyjski tygodnik „The Economist” podaje przykład z Southampton gdzie prace pracowników budowlanych w ostatnim czasie spadły o polowe<sup>115</sup>*

(Second Thoughts apud Wiśniewski e Duszczuk)

Estes problemas causaram o aumento da criminalidade. Os Ingleses queixavam-se que os estrangeiros lhes tiravam postos de trabalho (Wiśniewski e Duszczuk;2006). Os imigrantes começaram a ser mão-de-obra mais barata, ou seja, trabalhavam por menos dinheiro, de modo que os salários ficaram mais baixos. Sem dúvida, toda esta conjuntura causou descontentamento à população inglesa. Ao mesmo tempo apareceram gradualmente em Inglaterra conflitos motivados por questões sociais e culturais .Como é de conhecimento geral, os imigrantes têm uma cultura, valores e costumes diferentes do povo inglês, de tal forma que essas questões levaram a um grande choque cultural. Uma das consequências foi o mau entendimento entre imigrantes e a população inglesa, ou seja, passou a haver exclusão social e discriminação por parte da sociedade (Ibidem).

### **4.3 Imigrantes polacos em Portugal**

É fundamental perceber quais são vantagens e desvantagens que dizem respeito aos imigrantes polacos em Portugal.

Segundo os dados de SEF, em todo Portugal são registados 1222 polacos, nomeadamente 874 mulheres e 375 homens. Estes dados representam uma pequena comunidade polaca. Esta imigração não deve ser chamada uma imigração “problemática”, uma vez que as pessoas não emigram para Portugal por razões económicas, mas sim devido aos seus parceiros portugueses.

Como já foi mencionado, para este trabalho de dissertação foram inquiridos 72 imigrantes polacos. Segundo os dados adquiridos 75% dos inquiridos exercem atividade profissional. Os restantes chegaram a Portugal devido a outras razões tais como: clima, comida, vida sem *stress* ou faculdade. Uma vez que número total de imigrantes polacos (1222) é extremamente reduzido face ao número total de portugueses, não se pode afirmar que constituam uma “ameaça”, aos postos de trabalho portugueses.

---

<sup>115</sup> Tradução própria:

"A revista britânica" The Economist "dá um exemplo de Southampton, onde a renumeração dos trabalhadores da construção civil caiu recentemente para metade"

É de se salientar que os imigrantes polacos têm, na generalidade, habilitações literárias bastante elevadas, ou seja, 92% dos inquiridos polacos possuem o grau de mestre em várias áreas de estudos e os outros o grau de licenciado. De facto, Portugal ganha assim com os imigrantes extremamente qualificados o que é muito importante para o país, uma vez que, em tempo de crise, como a que Portugal atravessa emigraram muitas pessoas qualificadas.

Para além disso, a investigação realizada aos 72 imigrantes polacos demonstrou que 72% dos inquiridos estão bem inseridos na cultura portuguesa, de modo que não devem existir problemas de exclusão social.

Segundo um inquirido a cultura portuguesa é:

*(...) muito parecida com a cultura polaca, por isso não é tão difícil adaptar-se.*

De facto, 56% dos imigrantes Polacos responderam que recebem uma renumeração maior do que recebiam na Polónia. Em contrapartida, em Portugal, não existe o mesmo fenómeno observado em Inglaterra, ou seja, os imigrantes não enviam dinheiro para suas famílias, porque o nível da vida entre Portugal e Polónia é parecido.

Não posso deixar de referir que os imigrantes polacos dão mais vantagens do que desvantagens a Portugal, isto quer dizer que, a maioria dos inquiridos trabalha e desconta para a Segurança Social. Assim, ajudam ao desenvolvimento económico do país.

É bastante interessante que, na sua maioria, os imigrantes polacos investem nos seus relacionamentos pessoais com os portugueses, ou seja, chegam a Portugal com o objetivo de criar uma família, causando assim crescimento da população portuguesa.

## 5. Conclusão

O fenómeno de emigração é bastante comum ao povo polaco. Desde o século XIX, os polacos emigravam por uma variedade de razões diferentes, quer políticas, quer étnicas, quer económicas. Ainda hoje isso acontece, com a novidade de que alguma dessa parte da população imigrante ter Portugal como destino.

Esta dissertação de mestrado foi realizada graças às entrevistas de 72 imigrantes polacos que vivem em Portugal. Os emigrantes/imigrantes, seguindo o guião da entrevista, apresentaram um pequeno relatório das suas vidas pessoais em Portugal, mostrando as respetivas vantagens e desvantagens e as representações que formulam sobre o país de origem e o país de destino. Um ponto focado como importante foi a sua ligação com os compatriotas em Portugal e a sua ligação com o país de origem.

A amostra utilizada foi de apenas 72 pessoas, que não parece muito, tendo em conta “toda população” polaca em Portugal que conta com 1222 pessoas, segundo dados do SEF. Obviamente tornou-se inviável, nas circunstâncias de produção desta tese, contactar todos os imigrantes polacos.

Em Portugal vivem 874 mulheres e 375 homens. Como já foi mencionado anteriormente o questionário foi criado com possibilidade de respostas abertas, o quer dizer que, cada um dos 72 inquiridos podia dar a uma questão mais do que uma resposta. Deste modo, foi necessário agrupar respostas semelhantes para poder obter dados significativos. Assim pode ocorrer, em muitas questões que a percentagem das respostas ultrapasse o 100%.

Pretendeu-se também entender o fenómeno migratório dos polacos em Portugal.

Dos dados obtidos, para além da compreensão genérica, podemos esboçar um perfil deste imigrante polaco em Portugal, salvaguardada a devida aproximação em face da exiguidade dos dados. Assim, nesta imigração domina o sexo feminino, com 89%, do total de 72 inquiridos. O grupo feminino situa-se no grupo etário 20-39 anos. Os homens, que representam 11% do grupo de inquiridos, têm 8% no escalão etário dos 20-39 anos, com apenas 3% mais velhos, num patamar etário entre 40-64 anos. É digo de referência que 92% dos inquiridos tem habilitações literárias elevadas, ou seja, possuem o curso de mestrado e/ou licenciatura na sua formação académica. Neste caso, Portugal



ganhou pessoas qualificadas, o que é muito importante no momento de crise económica que se atravessa, em que o país perde, por sua vez, muitos profissionais devido à emigração. Sublinhe-se que só 8% dos inquiridos apresentam apenas o equivalente ao curso secundário.

É de se sublinhar que, a maioria dos imigrantes polacos (92%) provêm das zonas urbanas da Polónia e só 8% provêm das zonas rurais. No que se refere ao trabalho, só 75% dos inquiridos arranjam emprego em Portugal: os dados dizem respeito a 64% das mulheres empregadas e a 11% de homens empregados. Na amostra considerada, apesar de discrepância de percentagem de mulheres empregadas/homens empregados, (que, erroneamente indicaria uma maior empregabilidade das mulheres) verifica-se, no entanto, da análise qualitativa, que todos os homens estão empregados, enquanto nem todas as mulheres que responderam ao inquérito o estão. Há, portanto, uma diferença por sexo neste domínio, desfavorável às mulheres, que apresentam maior dificuldade em arranjar emprego: 25% dos inquiridos femininos não conseguiram arranjar emprego. Para além disso, a maioria dos inquiridos (43%) são mulheres solteiras, 35% são mulheres casadas e 6% dizem respeito a mulheres divorciadas. Em contrapartida, só 7% dos inquiridos são homens solteiros, sendo 4% homens casados.

Segundo as entrevistas, a maioria dos imigrantes polacos estão concentrados em cidades grandes, como Lisboa, Porto, Faro ou Coimbra (coincidentemente as cidades onde é mais fácil encontrar emprego). A maioria dos inquiridos encontra-se nos distritos seguintes: 56% em Lisboa, 26% no Porto, 4% em Faro, 3% em Coimbra, assim como 3% na cidade de Viana do Castelo. As cidades de Viseu, Vila Real, Aveiro, Évora, Braga abrigam, cada uma, 1 % dos inquiridos. É importante referir que 1% dos inquiridos já regressou para Polónia.

Segundo a maioria dos inquiridos (17%), os imigrantes polacos chegaram a Portugal no ano de 2010. O ano de 2007 caracterizou-se por pequena diminuição (15%) das chegadas. Cerca de 11% dos inquiridos chegaram no ano 2009 e outros 11% no ano 2011. Nos anos de 2004 e 2012, a imigração dos polacos para Portugal diminuiu bastante (8%) No ano 2001, só chegaram 6% dos polacos a Portugal, percentagem que diminuiu para 4% nos anos 2005 e 2008. Nos anos 1989,1999, 2000 e 2006 chegaram apenas 3% dos inquiridos a Portugal. Com apenas 1%, ou seja, menos percentagem de chegada estão os anos 1998, 2002 e 2003.

Como já foi anteriormente mencionado, os anos (1989 até 2003) são os anos que antes de entrada da Polónia na União Europeia se caracterizavam pela baixa imigração polaca. Por isso pode concluir-se que, a entrada da Polónia na União Europeia aumentou a mobilidade dos polacos para Portugal.

Da análise dos dados verificou-se que 75% dos inquiridos já estiveram em Portugal antes da sua partida. Em contrapartida, 25% nunca tinham estado neste país. Isto quer dizer que a maioria quis conhecer previamente o seu novo país de acolhimento antes de tomar a decisão de emigrar. Esse comportamento é totalmente compreensível, porque não é fácil “abandonar” o seu país de origem e começar uma nova vida em outro país.

Na verdade, a maioria (50%) dos imigrantes polacos inquiridos tinham expetativas positivas sobre Portugal devido ao “ (...) *ao país, ao clima e à comida*”.

Em contrapartida, os restantes inquiridos (22%) foram bastante realistas sobre a sua emigração para Portugal, porque esperavam, não só coisas positivas, mas também negativas no que diz respeito “ (...) *ao mercado de trabalho, aos salários ou à aceitação pelos portugueses*”. Cerca de 26% dos inquiridos imigrantes polacos afirmam que não tinham expetativas nenhuma; “ (...) *devido a ter pouca idade e falta de experiência*”. Só 3 % dos imigrantes polacos inquiridos responderam que antes de chegar a Portugal tinham expectativas negativas

A autora da dissertação, de origem polaca já ouviu muitas opiniões do povo português sobre os polacos virem para Portugal. Segundo alguns portugueses, os polacos imigram para Portugal devido a razões económicas, porque a situação na Polónia é pior do que a de Portugal. Na realidade, segundo opinião da autora a situação na Polónia não se diferencia muito da situação em Portugal. Em ambos os países o nível da vida é similar, mas segundo alguns inquiridos:

*(...) em ambos países vive-se de forma diferente, mas no que diz respeito ao mercado de trabalho, penso que se vive melhor na Polónia*

*(...) Só não é fácil arranjar emprego aqui e os salários são mais ou menos iguais aos da Polónia. Definitivamente esse país não é um país de emigração económica*

Constata-se que a alimentação na Polónia é, regra geral menos dispendiosa, situação que se inverte no que diz respeito à restauração, ou seja, os pratos são mais caros do que em Portugal. Os artigos electrónicos e domésticos têm preços aproximados aos que se verificam em Portugal. Em contrapartida, a roupa em Portugal é mais barata do que na Polónia. Como já foi mencionado também, as casa são mais baratas em Portugal do que na Polónia.

Para além disso, na Polónia ainda existe a moeda polaca chamada “złoty” que é desvalorizada em relação ao euro. Portanto, 56% dos inquiridos responderam que ganham melhor em Portugal do que na Polónia, ou seja um dos inquiridos respondeu;

*Convertendo a moeda polaca, aqui ganho melhor.*

Apenas 17% dos inquiridos responderam que ganhavam melhor na Polónia. Este fator pode ser resultado da elevada taxa de desemprego que se verifica em Portugal. Cerca de 8% dos inquiridos afirmam que se ganha melhor nos outros países do que em Portugal e na Polónia. Para além disso, 8% das respostas dos inquiridos não podem ser aplicadas nesta questão, porque essas pessoas nunca desempenharam nenhuma atividade económica na sua vida. Cerca de 6% dos inquiridos partilha a opinião que se vive de forma semelhante em os ambos países. Outros 6% dos inquiridos não sabem dizer onde se vive melhor, porque ambos os países têm as suas vantagens e desvantagens e eles não conseguindo responder a essa pergunta.

Um outro ponto de importante a abordagem, é o percurso profissional dos imigrantes polacos, nomeadamente a percentagem dos inquiridos que exercem a sua profissão em Portugal. Assim, 57% dos inquiridos responderam que conseguiram arranjar emprego na sua profissão, em compartida 33%, infelizmente, trabalham em outras áreas e alguns exercem profissões abaixo das suas habilitações literárias; *“Trabalhei durante pouco tempo na minha profissão, mas na maioria do tempo trabalhei em outra profissão.”*. Os restantes 8%, como já mencionado nunca desempenharam qualquer profissão. Em contrapartida a resposta mencionada por 1% dos inquiridos não se pode aplicar, uma vez que o imigrante polaco já regressou para a Polónia.

Uma das partes essenciais desta investigação prende-se com a razão principal da emigração, que para 63% dos imigrantes polacos são as relações humanas, o quer dizer

que, a maioria dos inquiridos expressaram a vontade de emigrar devido aos seus companheiros portugueses, que na maioria dos casos conheceram através do programa “Erasmus”. Neste caso verifica-se que o programa “Erasmus”, não é apenas um intercâmbio entre estudantes de vários países, mas também funciona como uma rede migratória.

O motivo seguinte para a emigração diz respeito a causas profissionais, ou seja, 25% dos inquiridos expressaram vontade de emigrar devido *“À mudança de trabalho do meu marido”*. Um outro inquirido respondeu que: *“Queria ganhar experiência profissional num outro país.”*

Para além disso, 24% dos inquiridos expressaram vontade de emigrar devido a causas pessoais, ou seja, alguns inquiridos chegaram a Portugal devido aos seus maridos: *“O meu marido português quis voltar para o seu país”* e um outro inquirido afirma que; *“Cheguei a Portugal para estar com o meu parceiro português juntamente com a nossa filha”*. Deste modo, as causas pessoais muitas vezes estão ligadas à emigração que cujo fim é juntar a família.

A causa seguinte diz respeito à emigração devido a uma aventura (14%), ou seja, alguns inquiridos queriam mudar a monotonia na da sua vida, por isso quiseram emigrar pela: *„Curiosidade e espírito da aventura”*

Cerca de 13% dos inquiridos responderam que emigraram devido *“À vontade de conhecer outras culturas e outros países (...)”*. Hoje em dia, é bastante importante ganhar experiências novas no estrangeiro, uma vez que isso enriquece a experiência de uma pessoa, tanto a nível profissional como a nível pessoal e intelectual.

Uma outra causa citada por 11% dos inquiridos é o percurso académico em Portugal, ou seja, os imigrantes polacos chegam a Portugal devido aos estudos nas faculdades portuguesas e algumas vezes o que acontece é que já não retornam à Polónia.

De facto, 44% dos inquiridos afirmaram que emigraram solitariamente da Polónia, mas com o objetivo de juntar-se a alguém em Portugal, em contrapartida 32% chegaram a Portugal acompanhados. Só 24% dos inquiridos expressaram vontade de emigrar solitariamente, isto quer dizer que, chegaram a Portugal para viver uma aventura, conhecer um país novo, ou devido a motivos profissionais tais como: emprego e estudos.

Segundo a análise dos inquiridos, concluiu-se que 88% dos inquiridos tinham algum tipo de garantia antes de chegar a Portugal, em contrapartida 13% dos inquiridos afirmaram que não tiveram quaisquer garantias. Concluindo, a imigração dos 72 polacos inquiridos é bem ponderada e planeada. Vê-se uma grande diferença entre a emigração dos polacos para Inglaterra, uma vez que muitos polacos emigram sem ter trabalho e casa garantida.

O passo seguinte foi investigar quais os tipos de garantias que tinham os imigrantes polacos. Assim, uma parte considerável dos inquiridos respondeu que tiveram alojamento (92%) e alimentação (70%) garantidos, algo que é bastante comum quando as pessoas emigram devido aos seus parceiros, sendo essas garantias as principais na construção de uma vida nova no estrangeiro. Só 49% dos inquiridos responderam que tinham emprego ou estudos garantidos.

Uma grande percentagem (89%) dos inquiridos afirmaram que gostam de viver em Portugal, ao passo que 6% dos inquiridos declararam não gostar. Além disso, os restantes 6% responderam que gostam parcialmente. A maioria parte dos imigrantes polacos (54%) gosta de viver em Portugal devido ao clima. Na verdade, o clima na Polónia é mais rigoroso, ou seja, as temperaturas no inverno podem chegar até aos -25 graus. Cerca de 48% dos inquiridos afirmam que o povo português é muito simpático o que facilita mais as condições de vida neste país.

Cerca de 33% dos inquiridos gostam muito da comida portuguesa, devido à variedade de pratos e de produtos alimentares. Uma percentagem de 27% dos inquiridos gosta de viver em Portugal devido à qualidade da vida sem *stress*, ou seja, (...) *vive-se aqui mais calmamente, sem stress e as pessoas não se queixam tanto e não se fazem vítimas*. Outros 13% dos inquiridos gostam da cultura portuguesa, porque *“é totalmente diferente da cultura polaca, por causa disso cada dia traz sempre algo de novo. A abordagem de vida é também totalmente diferente do que a abordagem polaca.*

Por outro lado 6% dos inquiridos não gosta de viver em Portugal, por razões como:

*(...) situação económica, as diferenças de personalidades entre polacos e portugueses e existe também muita burocracia. Há também muita falta de profissionalismo por parte dos prestadores dos serviços.*

Neste trabalho de dissertação é também fundamental perceber como os imigrantes polacos se relacionam com os seus compatriotas em Portugal. Portanto, 57% dos inquiridos declara que mantêm contacto com os seus compatriotas, em contrapartida 18% declara manter pouco contacto. Outros 18% afirmam que não mantêm contato praticamente nenhum. Cerca de 7% dos inquiridos compreenderam essa questão duma maneira diferente, ou seja, responderam que mantêm os contactos com os polacos na Polónia. A resposta de 1% dos inquiridos não é aplicável, porque o inquirido já regressou para a Polónia.

A maioria dos inquiridos (38%) responderam que conheceram os seus compatriotas através dos seus amigos, em contrapartida 31% conheceu-os através dos fóruns e redes sociais. Cerca de 29% afirmam que conheceram outros polacos por acaso, ou seja, conheceram em vários sítios tais como: aeroporto, igreja, centro comercial, curso de língua portuguesa, etc. Cerca de 18% dos inquiridos encontraram os seus compatriotas nos postos do trabalho. Sublinha-se que a embaixada da Polónia desempenha um papel bastante importante na vida dos imigrantes polacos em Portugal, porque não só mantêm a comunidade junta, como também preserva as tradições e cultura polacas. Verificou-se que 14% dos inquiridos encontraram os seus compatriotas através de festas e encontros organizados pela embaixada da Polónia.

Um outro ponto de abordagem importante é tentar perceber que aspetos da cultura e tradições polacas preservam em Portugal.

Nota-se também que 68% dos inquiridos preservam costumes polacos, por outro lado 17% mantêm poucas tradições de origem. Cerca de 15% dos inquiridos afirmaram que não mantêm quaisquer costumes.

Portanto a maioria dos inquiridos (90%) mantêm os costumes nas festas tradicionais polacas tais como: Natal, Páscoa, Dia de Santo André<sup>116</sup>, ou dia de São Nicolau<sup>117</sup>. Cerca de 31%, cozinham pratos polacos e uma minoria (4%) usa a sua língua materna em casa, muitas vezes falando com os seus filhos.

Não se pode deixar de referir que a maioria (92%) dos inquiridos afirmaram que sentem saudades de algumas coisas do seu país da origem. Pelo contrário, alguns inquiridos (6%) responderam que sentem algumas saudades. Só 5% dos inquiridos não sente saudades nenhuma e a resposta de 2% dos inquiridos não é válida, devido ao seu regresso à Polónia.

No que respeita às saudades da família que ficou na Polónia, a maioria dos inquiridos (78%) respondeu que sentem muitas saudades. Cerca de 56% dos inquiridos afirma que sentem falta dos seus amigos, porque como afirma um dos inquiridos: “*é muito difícil arranjar aqui amigas portuguesas*”. Para além disso, cerca de 39% dos inquiridos sente falta da comida e dos produtos polacos. Só 16% dos inquiridos sente falta do clima polaco, ou seja, têm saudades das quatro estações do ano, que em Portugal não se fazem sentir com tanta intensidade como na Polónia. Uma minoria (8%) relata que sente falta da sua pátria.

Quanto à aprendizagem da língua do país de acolhimento, a maioria dos imigrantes polacos inquiridos (64%) acha que a língua portuguesa é fácil de aprender. Em oposição, um número mais reduzido (36%) dos inquiridos revela que teve dificuldades com a língua portuguesa, causadas não só pela inadaptação do imigrante à cultura portuguesa, como também pela falta da motivação na aprendizagem por parte do imigrante.

Segundo as entrevistas analisadas, cerca de 54% dos inquiridos estão bem adaptados à cultura portuguesa, ou seja, alguns já criaram laços de amizade com o povo português e construíram as suas famílias. A situação é diferente relativamente a 40% dos inquiridos que afirmam que ainda sentem dificuldades na adaptação. De facto, alguns dos inquiridos (3%) responderam que se sentem parcialmente adaptados, ou seja, não se sentem bem nem mal em Portugal.

---

<sup>116</sup> Tradução polaca : Andrzejki

<sup>117</sup> Tradução polaca: Dzień świętego Mikołaja

Investigou-se também através do inquérito a integração dos imigrantes polacos na cultura portuguesa. A maioria dos inquiridos (72%) declarou que estão bem inseridos na cultura portuguesa, devido à ajuda dos amigos e familiares portugueses. Cerca de 21% dos inquiridos estão parcialmente inseridos na cultura portuguesa, o que quer dizer que ainda têm alguns problemas na adaptação à cultura do país de acolhimento verificando-se uma ligação forte com as tradições da cultura polaca. Sublinha-se ainda que 6% dos inquiridos não estão inseridos na cultura portuguesa, o que pode ser consequência falta de contato com o povo português e o desconhecimento da língua portuguesa. Só 1% dos inquiridos não consegue responder a esta questão.

Prosseguindo a análise do inquérito realizado, a maioria (58%) dos inquiridos declararam que não pensam regressar a Polónia, ao contrário de 28% dos inquiridos que expressam a vontade de regressar devido, não só à intensidade da crise portuguesa que se faz sentir, mas também devido ao sentimento que possuem pela falta das suas famílias. Cerca de 8% não sabe muito bem se vai regressar ou não. Sublinha-se que 4% dos inquiridos expressam que têm mais vontade de emigrar para outros países do que para a Polónia. Apenas 1% dos inquiridos já regressou à Polónia.

É fundamental mencionar que cerca de 86% dos inquiridos confirma que tomou uma boa decisão acerca da sua emigração, porque não só se desenvolveram no que respeita à experiência profissional, mas também pelo enriquecimento pessoal. Em contrapartida, cerca de 7% não tem certeza se tomaram uma boa decisão ou não. Só cerca de 4% dos inquiridos estão arrependidos na vinda para Portugal. De facto, a resposta de cerca de 3% dos inquiridos não é válida, porque no primeiro caso a decisão não foi tomada pelo inquirido mas pelos pais do mesmo e no segundo caso o inquirido percebeu mal a questão.

O objetivo seguinte desta investigação consistiu em fazer um balanço da emigração e da imigração quer para o país da origem quer para o país de acolhimento.

Note-se que o caso dos 72 imigrantes inquiridos representam para a Polónia, uma perda de pessoas qualificadas. Em contrapartida Portugal ganhou profissionais em várias áreas, o que é bastante importante, porque em tempo de crise muitos portugueses qualificados emigram do país. Neste caso, Portugal não precisou atrair imigrantes polacos com bons postos de trabalho e com uma remuneração maior, porque os imigrantes polacos chegaram a Portugal devido aos seus parceiros portugueses e não



atraídos por boas condições profissionais. Portugal como o país do acolhimento não precisou de investir na educação destes imigrantes, porque eles já chegaram formados e com habilitações literárias elevadas. Neste caso, acontece um fenómeno, já referido, chamado “fuga dos cérebros”, porque, segundo as entrevistas analisadas, a maioria dos imigrantes polacos não têm intenções de regressarem à Polónia.

Infelizmente, cerca de 33% dos inquiridos não trabalham na sua profissão e muitas vezes trabalham abaixo das suas habilitações literárias. Neste caso, observa-se um fenómeno denominado desperdício de cérebros.

A Polónia perdeu, portanto, pessoas em idade produtiva, o que significa que os imigrantes polacos trabalham em Portugal, onde pagam também impostos em vez de trabalharem na Polónia. Por causa da crise, a taxa de natalidade é cada vez baixa e a população envelhece. Essa situação é problemática para o sistema da segurança social polaco, ou seja, pode faltar dinheiro para o futuro pagamento das reformas. Em contrapartida a situação parece ser mais vantajosa para Portugal, porque os imigrantes polacos constroem aqui as suas famílias. Neste caso, ocorre um fenómeno chamado rejuvenescimento da população portuguesa.

Como já foi anteriormente mencionado os imigrantes polacos adaptam-se facilmente à cultura portuguesa, por isso, na generalidade não se pode falar de exclusão social. Na verdade, ambos os países apresentam algumas características comuns nas suas culturas, embora diferentes em muitos aspetos. Sublinha-se a conceção da generalidade dos inquiridos de que o povo português é muito simpático, de modo que muitas vezes ajudam na adaptação dos estrangeiros.

Sobretudo os imigrantes polacos não são “uma ameaça” ao povo português no que diz respeito aos postos de trabalho. A principal razão é que existe um diminuto fluxo migratório de polacos para Portugal. Portanto, os imigrantes polacos não fazem parte dos grandes grupos de imigrantes de mão-de-obra barata, dispostos a trabalharem por valores inferiores aos naturais do país de acolhimento, e que por isso, constituem recursos humanos muito apetecíveis para os empregadores.

Não se pode esquecer que imigração dos polacos para Portugal, é uma imigração legal, uma vez que ambos os países fazem parte da União Europeia. Por isso

no caso dos imigrantes polacos o governo português não tem problemas com a imigração clandestina, que muitas vezes é problemática devido ao crime em geral.

Ao nível pessoal este trabalho foi muito importante para a autora desta tese, porque não só aproximou-a à comunidade polaca, mas também ajudou preservar a identidade nacional. Ao nível mais global permitiu descrever a realidade de imigração polaca em Portugal, ajudando a perceber este fenómeno que, embora quantitativamente parece irrelevante, mas que na realidade devido a globalização plasticidade das fronteiras tem a tendência a crescer.

## **6. Fontes e Bibliografia**

### **6.1 Fontes**

As fontes principais dessa dissertação são entrevistas efetuadas em 72 imigrantes polacos.

Os fontes seguintes são os dados estatísticos adquiridos em:

#### **Główny Urząd Statystyczny**

[http://www.stat.gov.pl/warsz/69\\_181\\_PLK\\_HTML.htm](http://www.stat.gov.pl/warsz/69_181_PLK_HTML.htm) Acedido em: 12 Junho 2013

<http://isap.sejm.gov.pl/DetailsServlet?id=WMP2004042074> Acedido em: 12 Julho 2012

[http://www.stat.gov.pl/cps/rde/xbcr/gus/lud\\_infor\\_o\\_rozm\\_i\\_kierunk\\_emigra\\_z\\_polski\\_w\\_latach\\_2004\\_2008.p](http://www.stat.gov.pl/cps/rde/xbcr/gus/lud_infor_o_rozm_i_kierunk_emigra_z_polski_w_latach_2004_2008.p) Acedido em 12 Junho 2012

[http://www.stat.gov.pl/gus/5840\\_1487\\_PLK\\_HTML.htm?action=show\\_archive](http://www.stat.gov.pl/gus/5840_1487_PLK_HTML.htm?action=show_archive)

Acedido em: 02 Junho 2012.

#### **Serviço de Estrangeiros e Fronteiras**

[http://www.sef.pt/portal/v10/PT/asp/legislacao/legislacao\\_detalhe.aspx?id\\_linha=4559#capIV](http://www.sef.pt/portal/v10/PT/asp/legislacao/legislacao_detalhe.aspx?id_linha=4559#capIV)

Acedido em 15 Junho 2013

<http://sefstat.sef.pt/distritos.aspx> Acedido em 15 Junho 2013

[http://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa\\_2004.pdf](http://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa_2004.pdf) Acedido em 15 Junho 2013

#### **União europeia:**

[http://eur-lex.europa.eu/pt/treaties/dat/12002E/htm/C\\_2002325PT.003301.html](http://eur-lex.europa.eu/pt/treaties/dat/12002E/htm/C_2002325PT.003301.html)

Acedido em: 02 Junho 2012

#### **Workers Registration Scheme**

<http://www.ukba.homeoffice.gov.uk/eucitizens/rightsandresponsibilites/>

Acedido em: 02 Junho 2012

#### **Wojewódzki Urząd Pracy w Warszawie**

[wup.mazowsze.pl/new/images/warszawa/STAT/2013/styczen\\_2013.pdf](http://wup.mazowsze.pl/new/images/warszawa/STAT/2013/styczen_2013.pdf)

Acedido em: 15 Abril 2012

**Urząd statystyczny w Katowicach**

[http://www.stat.gov.pl/cps/rde/xbcr/katow/ASSETS\\_bezrobocie42004.pdf](http://www.stat.gov.pl/cps/rde/xbcr/katow/ASSETS_bezrobocie42004.pdf) Acedido em:  
15 Março 2012

**Gazeta.pl**

<http://info.wiadomosci.gazeta.pl/szukaj/wiadomosci/lekarzy+wyjecha%C5%82o>  
Acedido em 15Março 2012

## 6.2 Bibliografia

ANÓNIMO (1994) *Emigrações das regiões menos favorecidas: a fuga de cérebros» e o desenvolvimento regional na União Europeia*, in: Parlamento Europeu, Direcção Geral de Estudos, Série Política Regional, W-10, P-9-11.

<http://www.cedru.com/pt/o-que-fazemos/estudos-europeus/103-the-emigration-from-the-less-favoured-regions-the-brain-drain-and-regional-development-in-the-european-union> Acedido em 10 Setembro 2013

ALFONSO, Rui (1995), *O Homem bom: Aristides de Sousa Mendes «O Wallenberg Português»*, Lisboa: Editorial Caminho

BOLETIM DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO. São Paulo, ano VII; n. 34/35, 1919, p 340, 342, e 343 (apud Kowarick, L. Trabalho e vadiagem: a origem do trabalho livre no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1987, p.100

CASTIGLIONI, Aurélia (2009), Migração: abordagens teóricas in: ARAGÓN, L. E. *Migração Internacional na Pan-Amazônia*. Belém: NAEA/UFPA, 2009. V. 1. P.39-57.

DECOL, Rene.D (s/d), *Uma história oculta: a imigração dos países da Europa do Centro-Leste para Brasil*, in: Associação brasileira de estudos populacionais. [www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/migt22\\_1.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/migt22_1.pdf) Acedido em 02.Junho.2012

DUSZCZYK M., WIŚNIEWSKI J., (2007) *Analiza społeczno demograficzna migracji zarobkowej Polaków do państw EOG po 1 maja 2004*, Instytut spraw publicznych, Warszawa.

DZIUROK Adam, GAŁĘZOWSKI, Marek, KAMIŃSKI, Łukasz e MUSIAŁ, Filip (2011) *Od niepodległości do niepodległości: Historia Polski 1918-1989*. Warszawa: Instytut Pamięci Narodowej.

DYDAK, Ewa (2013) *Emancypacja Emigracji Kobiet*, in Poloniainfo.

<http://www.poloniainfo.se/artykul.php?id=959> Acedido em 02 Setembro 2013

EMYGDIO, Fernando (1917), *Emigração Portuguesa*, Lisboa.

GARPICH, Michał (2007), *Research Report for the RES-000-22-1294 ESRC project: Class and Ethnicity - Polish Migrants in London*, in: Economic and Social Reserch Council, Swindon: University of Surrey.

<http://www.google.pl/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=2&ved=0CDUQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.esrc.ac.uk%2Fmy-esrc%2Fgrants%2FRES-000-22-1294%2Foutputs%2FDownload%2Fb908598a-c6f8-488c-a952-af3e41c1f647&ei=mprOT8ntB8WmhAeJr-igDA&usg=AFQjCNHFIDtQh2cq6u9FOC7nhRknIpTgQg>

Acedido em: 25 Outubro 2011

GERMANI, G (1974), “*Sociologia da modernização: estudos teóricos, metodológicos e aplicados a América Latina*”. São Paulo, Mestre Ju, 261p.

GLÓWNY URZĄD STATYSTYCZNY (2009), *Prognoza ludności na lata 2008-2035*, Warszawa P: 78, tabela numer 14.

GLÓWNY URZĄD STATYSTYCZNY (2009), *Prognoza ludności na lata 2008-2035*, Warszawa Tabela „funkcjonowanie grupy wieku”.

GLÓWNY URZĄD STATYSTYCZNY (1930), *Atlas Statystyczny* Warszawa, tab. 12.

GRABOWSKI, Grzegorz (2012), *Synteza polskości 170. rocznica urodzin Marii Konopnickiej*, in: *Piast Polski nie zależy* magazyn patriotyczny.

[http://piastpolski.pl/readarticle.php?article\\_id=83](http://piastpolski.pl/readarticle.php?article_id=83) Acedido em: 02 Junho. 2012

GÓRNY, Agata e KACZMARCZYK, Paweł (2003), “*Uwarunkowania i mechanizmy migracji zarobkowych w świetle wybranych koncepcji teoretycznych*”, in: Ośrodek Badan nad migracjami Instytut Studiów Społecznych, Warszawa.

HARBISON, S,F (1981) *Family Struture and Family Strategy in Migration Decision Making*, in: *De jong,G,F; Gardner,R,W. Migration Decion Making: Mulidisciplinary Approches to Microlevel Syudies In Developed and Developing Countries*, New York, Pergamon Press, 394p.,p.225-251.

HOLZER J.H., *Demografia*, PWE, Warszawa, 1999, str. 285.

JAREK, Małgorzata (12-05-2011), *Polskie krzyki na brytyjskich porodówkach*, in: Moja wyspa,

<http://www.mojawyspa.co.uk/artykuly/27827/Polskie-krzyki-na-brytyjskich-porodowkach> Acedido em: 15 Novembro.2011

KACZMARCZYK, P (2006), *”Współczesne migracje zagraniczne Polaków – skala, struktura oraz potencjalne skutki dla rynku pracy”*, in: Raport FISE, Warszawa.

KACZMARCZYK Paweł e OKÓLSKI Marek (2005), *Migracje specjalistów wysokiej klasy w kontekście członkostwa Polski w Unii Europejskiej*, in: Urząd Komitetu Integracji Europejskiej Departament Analiz e Strategii, Warszawa

KAWCZYŃSKA-BUTRYM, Z. (2008) Kapitał migracyjny – oczekiwania i doświadczenia, in: *Markowski K, Migracja wartość dodana?*, Lublin

KELLY, Brian (2009), *International Migration: The Human Face of Globalisation*, Organisation for Economic Co-operation and Development.

KICIŃSKI, Krzysztof (2010), *”PRL system i społeczeństwo”*, in: Rzeczypospolita utracona, Warszawa: Instytut Pamięci Narodowej

KONARZEWSKI, Krzysztof. (2000), *Jak uprawiać badania oświatowe: metodologia praktyczna*, Wydawnictwa Szkolne i Pedagogiczne, Warszawa, P:138

KRASZEWSKI, P (2003), *”Typologia Emigracji”*, Poznań: W.J. Burszta e J.Serwański.

KUDLICKI, Łukasz (2006), *Nowa Wielka Emigracja*, in: Bezpieczeństwo Narodowe.

[http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&ved=0CC8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.bbn.gov.pl%2Fdownload%2F1%2F915%2Fnowa\\_wielka\\_emigracja.pdf&ei=ILUQUqadGtDJsua1oIGgAg&usg=AFQjCNEgi7i6raBB13-qJ6KZGgBX9MVyGA&sig2=d2IE50\\_tITC1fpIB\\_NLiyw](http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&ved=0CC8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.bbn.gov.pl%2Fdownload%2F1%2F915%2Fnowa_wielka_emigracja.pdf&ei=ILUQUqadGtDJsua1oIGgAg&usg=AFQjCNEgi7i6raBB13-qJ6KZGgBX9MVyGA&sig2=d2IE50_tITC1fpIB_NLiyw) Adquirido em: 20 Maio 2012

KWIECIEŃ, Anna (12-08- 2012) *Emigracja zarobkowa rozbija Polskie rodzin*, in: Onetbiznes.

<http://biznes.onet.pl/emigracja-zarobkowa-rozbija-polskie-rodziny.18563.5219878.news-detaj>  
Acedido em: 16.05.2013

LEE, E,S (1966), *Uma teoria sobre migração*, in: *Moura, H. A. (org.) Migração Interna, textos seleccionados*, Fortaleza: BNB/ENTENE, 1980, p.89-114, 722 p.

- ŁUCZAK, Czesław (1984), *Przemieszczenie ludności z Polski podczas drugiej wojny światowej (em:) Emigracja z ziem polskich w czasach nowożytnych i najnowszych (XVIII-XX)*, ed. A.Plich. Warszawa.
- NETO, Giacombo Balbinoto (2009), “ *Teoria Económica da Migração, Economia do trabalho, notas de aula*”, in: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- NOWAK-LEWANDOWSKA, Renata (2006). *Migracje Polaków w dobie rozszerzenia Uni Europejskiej*. Em: Kaczmarczyk Paweł, Współczesna emigracja zagraniczna Polaków – skala, struktura oraz potencjalne skutki dla rynku pracy, Warszawa. P: 42-50.
- MALCZEWSKI, Zdzisław (s/d), “*Os poloneses e seus descendentes no Brasil: Esboço histórico e situação actual da colônia polonesa no Brasil*”, in: Consulado do Geral da República da Polónia em Curitiba.  
<http://www.kurytybakg.polemb.net/?document=37> Acedido em: 02 Junho 2012
- MEUGENT, Walter e PARAFINOWICZ, Halina (1995), “*Historia Stanów Zjednoczonych Ameryki, Tom 3. praca zbiorowa*”, Warszawa: Wydawnictwo Naukowe PWN.
- MINTAŁO, Michał (2009), “*Tadeusz Kościuszko*”, in: Gazeta Edukacja.pl.  
[http://edukacja.gazeta.pl/edukacja/1,124766,6624432,Tadeusz\\_Kosciuszko.html](http://edukacja.gazeta.pl/edukacja/1,124766,6624432,Tadeusz_Kosciuszko.html). Acedido em: 02 Junho 2012
- MINTAŁO, Michał (2009), “*Mieszko II Lambert*”, in: Gazeta Edukacja.pl.  
[http://edukacja.gazeta.pl/edukacja/1,124766,6638032,Mieszko\\_II\\_Lambert.html](http://edukacja.gazeta.pl/edukacja/1,124766,6638032,Mieszko_II_Lambert.html) Acedido em: 02 Junho 2012
- MÜLLER, Ch,F ( 1982), “*The economics of labor migration. A behavioral analysis*”, London: Academics Press.
- MOLAR, Jonathan de Oliveira, e LAMB Roberto Edgar (Abril 2011), *Imigração Polonesa o sentimento identitário representada nas imagem da revista “Gazeta Polaca em Brasil*, in: História imagens e narrativas, N.12.  
[www.historiaimagem.com.br/edicao12abril2011/imigracaopolonesa.pdf](http://www.historiaimagem.com.br/edicao12abril2011/imigracaopolonesa.pdf) Acedido: 2. Maio 2012



OLIVEIRA, Márcio de (s/d), “*Origens do Brasil meridional: dimensões da emigração polonesa no Paraná 1871-1914*”, in: Scientific Library On-line.

[www.scielo.br/pdf/eh/v22n43/v22n43a12.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eh/v22n43/v22n43a12.pdf) Acedido em 02 Junho 2012,

OFUNER, Mariusz (2004) Transformacja systemowa w Polsce: stracona szansa czy otwarcie na drzwi do jednoczącej się Europy?, in: *Studenckie prace prawnicze, administratywistyczne i ekonomiczne* 2, Wydawnictwo Uniwersytetu Wrocławskiego, Wrocław.

<http://www.bibliotekacyfrowa.pl/Content/34828/001.pdf> Acedido em 02 Maio 2012

OLASZEK, J. (2010,) Antysolidarnościowa propaganda władz PRL, in: *L. Kamiński e G. Waligóry, NSZZ Solidarność 1980-1989*, Instytut Pamięci Narodowej, Warszawa; Vol 7,P: 194.

OBERG ,Kalervo; (s/d) *Adjustment to the new cultural environments*, in: Arbeitsgemeinschaft Ethnomedizin - AGEM, the German Society for Medical Anthropology.

[http://agem-ethnomedizin.de/download/cu29\\_2-3\\_2006\\_S\\_142-146\\_Repr\\_Oberg.pdf](http://agem-ethnomedizin.de/download/cu29_2-3_2006_S_142-146_Repr_Oberg.pdf) Acedido em 09.08.2013;

PIMENTEL, Flunser Irene (2006), “*Judeus em Portugal durante a II Guerra Mundial*”, Lisboa: A esfera dos Livros.

PLICH. Andrzej (1984), ”*Emigracja z ziem polskich w czasach nowożytnych i najnowszych (XVIII-XXw)* ”, Państwowe Wydawnictwo Naukowe. Warszawa.

RADIUKIEWICZ Anna, BIELIŃSKI, Jacek, LARKOWSKA, Magdalena (2006) *Emigracja Zarobkowa Polakow do Irlandi, Związek Biur Porad Obywatelskich*, in: Ośrodka Badań nad Migracjami Europejskimi, Warszawa.

[http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=emigracja%20zarobkowa%20polakow%20do%20irlandi&source=web&cd=1&ved=0CCEQFjAA&url=http%3A%2F%2Fmighealth.net%2Fpl%2Fimages%2F%2Ff1%2FEmigracja\\_zarobkowa.pdf&ei=2LX8TvzYAsrPhAeHle28AQ&usg=AFOjCNGIQYwWQnM0EqIJqJioqgt9g92fhg&sig2=h52PCv\\_fq1oHzCA0V5mXmw](http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=emigracja%20zarobkowa%20polakow%20do%20irlandi&source=web&cd=1&ved=0CCEQFjAA&url=http%3A%2F%2Fmighealth.net%2Fpl%2Fimages%2F%2Ff1%2FEmigracja_zarobkowa.pdf&ei=2LX8TvzYAsrPhAeHle28AQ&usg=AFOjCNGIQYwWQnM0EqIJqJioqgt9g92fhg&sig2=h52PCv_fq1oHzCA0V5mXmw) Adquirido em 10 Outubro 2011

REIS, António Leocádio Cabral e SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani (s/d), *A imigração polonesa no território Paranaense*, in: Secretaria de Estado da Educação.

[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1756-8.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1756-8.pdf) Acedido em: 02 Junho. 2012.

RENK, Valquiria Elita (2009), *Aprendi falar português na escola! O processo da nacionalização das escolas étnicas poloneses e ucranianas na Paraná*, in: Programa de Pós-Graduação em Educação.

[www.ppge.ufpr.br/teses/D09\\_renk.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/D09_renk.pdf) Acedido em 02 Junho 2012

RÓŻNOWSKI B., BRYK D, MYK, K. (2008) Strategie radzenia sobie ze stresem migrantów zarobkowych podczas wyjazdu, em: *Markowski Krzysztof, Migracja – wartość dodana?*, Lublin: P 83.

SANTOS, Mauro Augusto dos, BARBIERI, Alisson Flávio; CARVALHO José Alberto Magno e MACHADO Carla Jorge, (2010), “*Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias*”, in: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Económicas, Centro de desenvolvimento e planeamento regional, Belo Horizonte.

[www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20398.pdf](http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20398.pdf) Acedido em: 24.10.2012,

SKŁODOWSKI, C.A (2009), *Cultura Polonesa no Município de Guarani das missões-RS uma contribuição para o ensino da geografia nas 3ª séries do ensino fundamental*, 10º Encontro Nacional de Prática do Ensino em Geografia, in: Associação dos Geógrafos Brasileiros.

[www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT6/tc6%20\(1\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT6/tc6%20(1).pdf) Acedido em: 2 Maio 2012

SLANY, Krystyna (1995), *Między przymusem a wyborem: Kontynentalne i zamorskie emigracje z krajów Europy Środkowo-Wschodniej 1939-1989*, Kraków.

STOŁA, Dariusz (2010) *Kraj bez wyjścia? Migracje z Polski 1949-1989*”. Instytut Pamięci Narodowej, Warszawa.

STOŁA, Dariusz, (13.12.2001) *Stan Wojenny, patrząc na sytuację 20 lat później* , in: Sympozjum Instytutu Pamięci Narodowej , Warszawa.

SILVA, Emygdio Fernando (1917), *Emigração Portuguesa*, Lisboa.

STELMOWICZ-PAWYŻA, Dominika e ŚWIERZAWSKA-AMBROZIAK, Katarzyna (2009), Wspieranie aktywności zawodowej po przez zarządzanie zjawiskiem migracji – analiza w województwie śląskim in: *Analiza Danych zastawnych Raport cząstkowy przygotowany w ramach projektu: Wspieranie aktywności zawodowej poprzez zarządzanie zjawiskiem migracji – analiza w województwie śląskim*, Kapitał ludzki narodowa spójność migracji, Katowice.

[http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=7&cad=rja&ved=0CFEQFjAG&url=http%3A%2F%2Fwww.migracje.otawagroup.pl%2Fpliki%2F2009%2F12%2F2010-02-11.pdf&ei=9SCZUPO7FM6LhQfh-4HYCQ&usg=AFQjCNGqbodkMWCYAw4my2ct\\_J3wjmEgAA&sig2=aMYyTcfm9A8q3fZUsj-oLA](http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=7&cad=rja&ved=0CFEQFjAG&url=http%3A%2F%2Fwww.migracje.otawagroup.pl%2Fpliki%2F2009%2F12%2F2010-02-11.pdf&ei=9SCZUPO7FM6LhQfh-4HYCQ&usg=AFQjCNGqbodkMWCYAw4my2ct_J3wjmEgAA&sig2=aMYyTcfm9A8q3fZUsj-oLA)  
Acedido em: 24 Outubro 2012

TRUZZI, Oswaldo (2007). *Redes em processos migratórios*, Tempo social revista da sociologia da USP, V.20, n1, P:5.

WELLS, Spencer (s/d). The Human Journey: Migration Routes, in: *The Genographic Project*,  
<https://genographic.nationalgeographic.com/human-journey/> Acedido em : 17-09-2013

WIŚNIEWSKI J., DUSZCZYK M. (2006), *Migracje zarobkowe Polaków po 1 maja 2004 roku*, Instytut Spraw Publicznych, Warszawa.

WYBRANOWSKI, Tomasz (s/d), *Naukowo o emigracji - słowami Polaków na Wyspach*, in: Wyspa miesięcznik polski  
<http://www.wyspa.ie/wyspa.php?get=news,276,1> Adquirido em: 10 Outubro.2011

ZIĘTARA, Paweł (2001) *Emigracja wobec października*. Warszawa: LTW.

